



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
MESTRADO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

CARMEN LÚCIA DOS SANTOS

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DE MULHERES,
EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA POR MEIO DA BIODANZA

JOÃO PESSOA

2020

CARMEN LÚCIA DOS SANTOS

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DE MULHERES,
EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA POR MEIO DA BIODANZA

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na linha de pesquisa, Espiritualidade e Saúde como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências das Religiões.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Possebon

JOÃO PESSOA

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237e Santos, Carmen Lucia Dos.

Espiritualidade e saúde no processo de recuperação de mulheres, em situação de dependência química por meio da Biodanza / Carmen Lucia Dos Santos. - João Pessoa, 2020.

112 f.

Orientação: Fabrício Possebon.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE.

1. Ciência das religiões. 2. Biodanza. 3. Espiritualidade e saúde. 4. Dependência química - Mulheres. I. Possebon, Fabrício. II. Título.

UFPB/BC

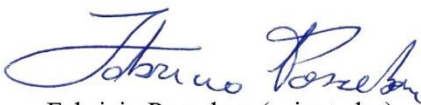
CDU 279.224 (043)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

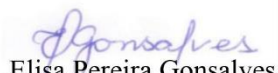
*ESPIRITUALIDADE E SAÚDE NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DE
MULHERES, EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA
POR MEIO DA BIODANZA.*

Carmen Lúcia dos Santos

Dissertação apresentada à banca examinadora formada pelos seguintes especialistas.


Fabricio Possebon (orientador)


Auríbio Farias Conceição
(membro-externo/UEPB)


Elisa Pereira Gonsalves
(membro-interno)

Aprovada em 07 de dezembro de 2020

AGRADECIMENTOS

Nosso entendimento de *gratidão* se remete a um termo que designa muito mais do que agradecer as pessoas, por terem feito o que era necessário ou urgente. É um sentimento de reconhecimento, uma manifestação de respeito pelo envolvimento em um processo de realização de uma boa ação, um auxílio que favoreceu alguém, algumas pessoas ou uma situação. Gratidão traz uma responsabilidade afetiva para com o outro, é querer demonstrar que se é realmente grato ao outro pelas providências tomadas. Nesse sentido, a palavra agradecer é reconhecer. Portanto, agradecemos:

A Deus, pela fortaleza e sustento na travessia da gestação desse projeto de mestrado que foi sendo gerado e consolidado cotidianamente.

Aos queridos familiares: mãe Margarida e o pai Agenor, pelos exemplos de vida, além do grandioso testemunho de amor, transmitidos na minha indissociável trajetória humana, espiritual e profissional.

À Congregação das Irmãs da Assunção de Nossa Senhora do Brasil e do Canadá, pelo sentimento de pertencimento, amor envolvido, acolhimento e, sobretudo, pela companhia com muita compreensão e carinho, empreendendo apoio nesse processo de formação e produção acadêmica.

Nosso apreço especial, com estima e elevadas considerações para a Ir. Diene Dantas, que esteve mais próxima, dando o suporte afetivo, moral e de trocas de conhecimento.

À família sanguínea, pelo apoio e compreensão nas ausências dos momentos familiares e pela força recebida nessa jornada.

À equipe de administração e coordenação dos profissionais da Casa Betânia, em especial às mulheres em situação de rua e dependentes químicas.

A Rolando Toro (*in memoriam*) com votos de gratidão, por ser inspiração e efetivo encontro de uma práxis libertadora.

Com votos de respeito pela pessoa sensível e de uma educação primorosa, ao querido Prof. Dr. Fabricio Possebon, que na sua orientação mostrou sensibilidade, conhecimento, respeito e ética, pela sua coerência e competência na transmissão de um discurso de incentivo e apoio desde o ingresso no Mestrado.

Com imensa alegria e estima, fazemos uma memória afetiva dos professores que nos ajudaram nessa trajetória acadêmica ampliando nossos conhecimentos e quebrando paradigmas nas áreas das Ciências da Religião:

À profa. Dra. Elisa Gonsalves Possebon, pela sua competência na área metodológica, disciplina fundamental na alma do trabalho científico e por dar a feição acadêmica ao pensamento de Rolando Toro; ao prof. Dr. Lusival Barcellos, que em suas disciplinas acadêmicas me ajudou a tomar conhecimentos da história dos povos Potiguara e Tabajara, no encontro das origens dos meus ancestrais; Dra. Maria Lúcia Abaurre Gnerre, que trouxe um novo olhar no aprendizado da religião oriental; Prof. Dr. Carlos André Macêdo Cavalcanti, sobretudo na sua contribuição da ilustre disciplina sobre o imaginário a partir do teórico Gilbert Durand. Ao prof. Dr. Gustavo Ojeda Baez pelo seu olhar etnográfico no campo da pesquisa de campo; a profa. Dra. Dilaine Sampaio, pela sua paixão e conhecimento das Ciências das Religiões; a profa. Dra. Ana Paula Cavalcanti, sua empatia na sala de aula e sistematização do conhecimento na área da espiritualidade e saúde e ao estimado prof. Dr. Du Meinberg Maranhão pela diversificação do conhecimento aplicado em sala de aula e no trabalho de campo.

Ao Filipe, funcionário da coordenação do PPGCR, pelo seu empenho no atendimento e principalmente por nos guiar nos trâmites das informações documentais.

À amiga Raquel Miranda Carmona, pelo carinho envolvido na normalização e leitura desse trabalho.

Aos colegas de turma 2018.2, pelos momentos de trocas de conhecimento compartilhado e de convivência em aulas de campo, que nessas experiências foram estreitando os laços de amizade.

Aos que de forma direta e indireta contribuíram para que esse trabalho se tornasse uma realidade, nosso muito obrigada!

Dedicamos este trabalho
às mulheres da Casa Betânia,
participantes da pesquisa
com as quais partilhamos
a vivência de Biodanza

Espérer: se tenir debout

*Espérer, c'est se tenir debout contre toute désespérance qui puisse surgir dans notre esprit,
dans notre corps, dans notre cœur, dans notre quotidien, en croyant que de nouvelles
relations et un monde nouveau sont possibles.*

*Espérer, c'est se sentir vivante, ouverte à la nouveauté, capables de dépasser nos ombres,
transcender, chercher l'essence la plus profonde de notre être.*

*Espérer, c'est cheminer du fond du tunnel vers la lumière, même s'il fait sombre pendant la
nuit, et ne pas s'arrêter avant de l'avoir rencontrée sur la route que je parcours sans me
décourager.*

*Espérer c'est garder l'innocence et la tendresse de l'enfant qui se sent libre, sans censure,
sans culpabilité, sans méchanceté, en étant simplement ce qu'il est.*

*Espérer, c'est croire en moi, en toi, dans les possibilités et capacités qui éclosent dans la
fragilité humaine, comme un écho nouveau et divin.*

*Espérer, c'est s'émerveiller devant la beauté, la nature, le parfum des couleurs, le sourire
d'un enfant, la joie des retrouvailles.*

*Espérer, c'est ouvrir son cœur au dialogue au-delà des frontières, désarmé de tout préjugé,
interprétation et jugement pour être un pont de paix.*

*Espérer, c'est pouvoir sentir que de l'autre côté du continent, de l'horizon, il y a des êtres de
lumière qui se connectent au Mystère incarné.*

*Espérer, c'est garder au plus profond du cœur la certitude que je suis aimée, bénie et
illuminée par Dieu en vue de la mission de révéler l'Amour.*

*Espérer debout c'est demeurer au pied de la croix sans craindre d'oser comme Marie,
simplement avec espérance.*

*Espérer, c'est se sentir enceinte des douleurs et des joies qui conduisent l'humanité souffrante
à Jésus.*

Tel est le Mystère de l'Assomption.

Ce poème est inspiré de la prédication de la messe de l'Assomption dans la communauté du
Saem, le 19 août 2017.
Carmen Lúcia dos Santos
Maceió, le 20 août 2017

RESUMO

O presente trabalho, elaborado no âmbito das Ciências das Religiões, a partir da linha de pesquisa Espiritualidade e Saúde, tem por objetivo mostrar a aplicabilidade das vivências em Biodanza, como potencializadora no processo de recuperação das mulheres em situação de rua e dependência química, acolhidas na Casa Betânia, na cidade de Maceió – AL. A Biodanza de Rolando Toro (1991; 2002; 2005; 2009a; 2009b; 2014) é apresentada como um sistema de renovação orgânica baseado nas suas 5 linhas vivenciais, sendo: vitalidade, sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa a partir da técnica de Grupo Focal (GF) que traz a compreensão do objeto em seu contexto, além de ser um procedimento que permite a coleta de informações por meio das interações grupais. O arcabouço teórico acerca da espiritualidade e saúde numa visão holística do Ser Integral está fundamentado na visão de Possebon (2017), Röhr (2012), Dethlefsen e Dahlke (2007) e Fowler (1992) dentre outros autores e autoras que subsidiam esse estudo. Os resultados mostram que houve necessidade de adaptar o método tradicional de Toro, de uma para duas sessões semanais, considerando o grupo de mulheres adictas; também foi constatado por meio dos dados obtidos que a Biodanza colabora para o bem-estar físico, psicológico e espiritual dessas mulheres, além de imprimir o aumento da capacidade de interiorização e da energia vital, melhorando inclusive, o seu relacionamento com a natureza; outros aspectos relevantes são o fortalecimento da estima e o incentivo à vida digna livre das drogas; por fim, foi registrado que existe uma relação entre Biodanza e espiritualidade, posto que os relatos apontaram para o desenvolvimento dessas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Biodanza. Espiritualidade e Saúde. Mulheres na rua. Dependência química.

ABSTRACT

The present work ,elaborated in the scope of the Sciences of Religions from the line of research on Spirituality and Health, has as objective to show the applicability of the experiences in “Biodanza” as empowering in the process of the recovery of chemically dependent street women welcomed at Bethany House in the City of Maceió-Al. Rolando Toro’s “Biodanza”(1991; 2002; 2005; 2009a; 2009b; 2014) is presented as a system of organic renewal based on its five experiential lines ,namely: vitality, sexuality, creativity, affectivity and transcendence. It is a qualitative research based on the Focus Group technique (FG). This technique brings an understanding of the object within its context in addition to being a procedure that allows the collection of information through group interaction. The theoretical framework about spirituality and health in a holistic vision of the Integral Being is based on the vision of Possebom (2017), Röhr (2012) Dethlefsen and Dahlke (2007) and Fowler (1992) among other authors who support this study. The results show that there was a need to adapt Toro’s traditional method from one to two weekly sessions in consideration of the group of addicted women. It was also verified, through the data obtained, that Biodanza contributes to the physical, psychological and spiritual well-being of these women, as well as impressing upon them an increase in their capacity for internalization and the vitalization of energy, improving also their relationship with nature. Other relevant aspects are the strengthening of self-esteem and the incentive to live a dignified life free from drugs. Finally, it was registered that there exists a relationship between Biodanza and spirituality since the reports point to the development of these practices that empower the human being in an integral way.

KEY-WORDS: Biodanza, spirituality and health, street women, chemical dependence.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Dissertações disponíveis no portal Domínio Público	22
Quadro 2 - Dissertações disponíveis no Portal da CAPES	22
Quadro 3 - Teses disponíveis no Portal da CAPES.....	23
Quadro 4 – Exercícios diversos correspondentes as 5 linhas de vivências.....	40
Quadro 5 - Perfil das mulheres entrevistadas.....	59
Quadro 6 - Critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais IV	72
Quadro 7 - Critérios da Classificação Internacional de Doenças – Décima Edição (CID-10) para dependência de substâncias	73

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Fachada principal da Casa Betânia	35
Figura 2 - Trabalho na horta e os cuidados com jardinagem	37
Figura 3 - Entrevista com Jaqueline	42
Figura 4 - Algumas mulheres nas vivências de Biodanza na Casa Betânia	44
Figura 5 - Uma das vivências - nos deixando afetar.....	56
Figura 6 - Vivência de Biodanza, expressando a criatividade	58
Figura 7 - Vivências de Biodanza na Casa Betânia	60
Figura 8 - Modelo Teórico de Biodanza	81
Figura 9 - Força vital do caminhar	88
Figura 10 - Movimentos segmentar dos ombros e pescoço	88
Figura 11 -Exercício de fluidez contato com as mãos	89
Figura 12 – Vivência Transe integrador	94

LISTA DE SIGLAS

AL	Alagoas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEAM	Centro Especializado de Atendimento à Mulher
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CESMAC	Centro Superior de Estudos de Maceió
CR	Ciências das Religiões
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CPT	Comissão Pastoral da Terra
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
HU	Hospital Universitário
HUPAA	Hospital Universitário Professor Alberto Antunes
ONG	Organização Não Governamental
PPGCR	Programa de Pós-Graduação de Ciências das Religiões
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SECOM	Secretaria de Comunicação do Município (de Maceió – AL)
SEMUDH	Secretaria de Estado da Mulher e dos Direitos Humanos em Maceió
SENAD	Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas
SEPREV	Secretaria de prevenção à violência
SESC	Serviço Social do Comércio
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
Ufal	Universidade Federal de Alagoas
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	16
CAPÍTULO 1 -AFETAR E DEIXAR-SE SER AFETADA NO PASSO A PASSO DO PERCURSO DA PESQUISA	19
1.1 O universo da pesquisa em torno da temática.....	21
1.2 O desenho da pesquisa	28
1.2.1 Local da pesquisa e as mulheres como sujeitos da investigação.....	33
1.2.2 Os dados: procedimentos, observação e diário de campo.....	39
1.2.3 Posicionamento ético da pesquisadora	45
1.3 Ciências das Religiões e Biodanza: espiritualidade na promoção da saúde	45
CAPÍTULO 2 -MULHERES, CORPO, DEPENDÊNCIA QUÍMICA E BIODANZA	52
2.1 Ser Mulher.....	52
2.2 Vivendo o gênero na rua.....	53
2.3 A mulher na Casa Betânia	55
2.4 O corpo da mulher dependente química: corpo que sofre	61
2.5 Dependência química: Álcool, crack e outras substâncias	71
2.6 A Biodanza na trajetória da consciência corporal: um caminho para a espiritualidade	74
CAPÍTULO 3 –BIODANZA COMO MEDIAÇÃO PARA A VIVÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE E A SAÚDE.....	76
3.1 Breve histórico da Biodanza	76
3.2 O Princípio Biocêntrico.....	77
3.3 O Modelo Teórico do Sistema Biodanza.....	78
3.4 A Vivência como método	79
3.4.1 As Linhas de Vivências	79
3.4.2 Linha da vitalidade	82
3.4.3. Linha da sexualidade	83
3.4.4 Linhada criatividade	84

3.4.5 Linhada afetividade	84
3.4.6 Linhada transcendência	85
3.5 Os efeitos terapêuticos da Biodanza nas mulheres da Casa Betânia	85
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS	101
ANEXOS.....	106
Anexo I – Folha de Rosto do Comitê de Ética em Pesquisa	107
Anexo II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	108
Anexo III –Termo de Anuência.....	111
Anexo IV – Roteiro para entrevista e questionário.....	112

APRESENTAÇÃO

Este estudo nasceu das vivências experienciadas por meio das práticas de Biodanza¹ numa trajetória de mais de 20 anos e, em particular no ano de 2019, como facilitadora das vivências de Biodanza realizadas na Casa Betânia, na cidade de Maceió, capital alagoana, no Nordeste do Brasil, entre as mulheres adictas presentes, participantes de um programa de abrigo, recuperação e reintegração social e familiar. Compreendemos que a vivência designa uma intensa “experiência original de nós mesmos, da nossa identidade, anterior a qualquer elaboração simbólica ou racional” (Toro, 2002, p. 30). Nesse sentido procuramos enfatizar o Sistema Biodanza como elemento fundante para o processo de transformação dessas mulheres, participantes das vivências, cujas histórias de vida estão inseridas no contexto de uma sociedade de consumo, vinculada no vazio e na falta de sentido, expressos e visíveis na vida das pessoas. Nesse sentido, a Biodanza, na sua origem descrita por Toro (2002), é um convite para meditar sobre a vida contra a alienação do consumismo e do totalitarismo.

As mulheres aqui apresentadas, quase sempre enfrentam situações que corroboram com um quadro de depressão e risco ao suicídio, por dentre outras coisas, enfrentar a violência física e psíquica cotidianamente, traduzidas como a ausência de referenciais familiares, decepções amorosas, falta de responsabilidade afetiva, separação conjugal, redução das melhores oportunidades de inserção do mercado de trabalho, ociosidade, ou ainda a corrida desenfreada pela aquisição de produtos e serviços, levam na maioria das vezes, ao experimento das drogas e outros males que por associação são somados. Vale enfatizar que é dentro dessa realidade complexa que observamos as mulheres/sujeitos da pesquisa, alocadas no seu lugar de violência e sofrimento.

A intenção do presente estudo está justificada na compreensão dessa realidade e do seu contexto multifatorial que nos leva a empreender um estudo qualitativo-fenomenológico na área das Ciências das Religiões² (CR), utilizando a técnica do grupo focal (GF), que permite emergir uma multiplicidade de pontos de vistas e processos no contexto interacional. Compreendendo que a pesquisa com grupo focal (GF) ajuda na obtenção de perspectivas diferenciadas para uma

¹Biodanza é o nome original adotado na língua espanhola, utilizado nas obras de Rolando Toro, portanto, optamos por não traduzir o termo para Biodança, comumente utilizado no Brasil.

²A adoção da terminologia Ciências das Religiões diz respeito à nomenclatura utilizada pelo Programa em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba (PPGCR/UFPB), no qual essa pesquisa foi desenvolvida.

mesma questão, além da compreensão de ideias partilhadas por pessoas e as influências dos indivíduos entre eles (GATTI, 2005).

Nesse sentido, abordar a contribuição da Biodanza para a espiritualidade e saúde das mulheres dependentes químicas, essencialmente, por compreender que essa problemática vivida no âmbito socioeconômico, acontece como um fenômeno que não considera distinção social, muito embora o número de mulheres pobres seja sensivelmente maior em relação gênero masculino como vítimas da violência doméstica, do abandono e, etnia etc., atingindo a todos, mostrando as fragilidades das políticas públicas voltadas para a mulher, sobretudo para aquelas em situação de vulnerabilidade social. Tratamos o tema da espiritualidade na recuperação das dependentes químicas, por meio da vivência de Biodanza, de modo teórico e prático em consonância com a realidade de ambivalência da experiência da dependente química, entre prazer e sofrimento, aventura e autodestruição. Essa situação deve ser considerada no contexto de uma sociedade que oferece uma multiplicidade de drogas lícitas e ilícitas.

Este trabalho se inicia mostrando a nossa caminhada pessoal, as partilhas das experiências de vida com momentos voltados para as práticas socioeducativas por meio da Biodanza. Em que pese, nossa trajetória evidencia o diálogo com questões que levantadas na ambiência de restrição da dependência química dessas mulheres que vivem nessa casa de acolhimento, além de perceber que o uso de drogas e os efeitos da sua abstinência, estão presentes no momento de interação dos indivíduos dentro dos grupos sociais com os quais estabelecem vínculos, ou seja, os lugares, as pessoas e os seus contextos.

É essencial compreender a Biodanza a partir dos referenciais teóricos que estão em conformidade com os pressupostos da escrita de Rolando Toro(1991; 2002; 2005; 2009; 2014), conhecer as terminologias à luz multidisciplinar das Ciências das Religiões e, por fim, identificar os benefícios da Biodanza no processo estudado. Nesse lugar, vamos tecer considerações a partir dos escritos de Rolando Toro e o modelo teórico da Biodanza. Nesse diálogo, compreender a espiritualidade e saúde no contexto holístico com o olhar voltado para o entendimento do Ser Integral com autores como Rörh (2012) e Possebon (2016; 2017); Koeing (2012) e Fowler (1992) que vão contribuir com a relação entre fé e espiritualidade; Dethlefsen e Dahlke (2007), na compreensão da doença como caminho para a cura.

Para melhor sistematização, esse trabalho foi dividido em três partes. Inicialmente tratamos da trajetória da pesquisa, seu desenho metodológico e a sua fundamentação teórica, como pertinências do primeiro capítulo. No segundo capítulo, o nosso foco voltou-se para o estudo das mulheres: corpo e dependência química, tratando da presença dessas mulheres na

instituição de acolhimento, as substâncias psicoativas presentes nesse contexto e a Biodanza na trajetória da consciência corporal. Por fim, no terceiro capítulo, trouxemos a pluridimensionalidade da metodologia do Sistema Biodanza como mediação para a vivência da espiritualidade e saúde, mostrando os resultados das vivências que apontam os efeitos terapêuticos na vida das mulheres da Casa Betânia durante o processo de recuperação.

CAPÍTULO 1 -AFETAR E DEIXAR-SE SER AFETADA NO PASSO A PASSO DO PERCURSO DA PESQUISA

Por afeto, compreendemos as afecções do corpo, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída, estimulada ou refreada e, ao mesmo tempo, as ideias dessas afecções (ESPINOZA, 2009, p.44). Segundo Marques (2012), o termo afeto (*affectus*), exprime a transição (*transitio*) de um estado a outro, tanto no corpo afetado, como no corpo afetante. Assim, a autora afirma que:

Os afetos são, portanto, potência em processo de variação; ser afetado é passar a uma perfeição maior (alegria) ou menor (tristeza) do que a do estado anterior. Essa transição, além de não envolver necessariamente a consciência da mesma, exprime a variação da potência de agir do corpo... Os afetos podem ser ativos, quando exprimem a passagem a uma perfeição maior (alegria), ou passivos, quando exprimem o movimento oposto (tristeza) (MARQUES, 2012, p. 15).

O sentido do afeto passa pela força de existir e da potencialidade de poder ser afetado, por meio do conjunto de afetos que circulam, movimentam e preenchem um corpo composto pelos indivíduos e pela coletividade. A nossa trajetória profissional na área da educação está enraizada a partir dos 12 anos de idade, quando nos deixamos ser afetadas, percebendo crianças da vizinhança do bairro onde morávamos, sobretudo, aquelas não alfabetizadas. Por essa realidade, nos engajamos em uma congregação religiosa que traz o carisma de educação: *Revelar o Amor na educação*. E, prosseguindo, na nossa formação na vida religiosa, a partir de 1982, fomos morar em Várzea Nova, no município de Santa Rita, na Paraíba. Localidade na qual assumimos o trabalho na educação numa escola municipal. No período de 1984 a 1989, em São Luís do Maranhão, participamos da fundação de um jardim de infância para assegurar a educação infantil às crianças de um bairro de ocupação, onde as famílias sofriam ameaças de despejos da força policial.

Nos anos de 1989a 1993, moramos numa comunidade religiosa, como irmã da Assunção, na cidade de Campestre, em Alagoas, região marcada pela violência e violação dos direitos dos trabalhadores canavieiros, zona de domínio dos usineiros e das forças policiais militares. Buscando melhoras nesse quadro, nos envolvemos na Comissão Pastoral da Terra – CPT e na organização do Fórum contra violência no estado de Alagoas, bem como, no acompanhamento espiritual voltado para diversos grupos sociais e religiosos.

Essas experiências, em defesa da vida dos mais sofridos nos afetaram, quando tomamos conhecimento de que incomodávamos, na altura, incomodar os usineiros e a *gang* da pistolagem do estado de Alagoas³, comumente chamada de *gang* fardada. Traçar esse percurso da nossa história, nos fez percorrer a trilha da espiritualidade numa visão integradora e libertadora.

No ano 1995, ingressamos no curso superior de História no Centro Superior de Estudos de Maceió – CESMAC e no concurso público na Rede Municipal de Ensino de Maceió, além de colaborarmos na formação dos Professores do Ensino Religioso. No decorrer dos anos, seguimos agregando as experiências educacionais ajudando adolescentes e jovens que se envolviam nas drogas. Atuando na Educação, fomos percebendo nos jovens, a falta de motivação e sentido à vida mediante o uso de drogas, desencadeiam processos de violência e situações de riscos que os levam à delinquência. No intuito de oferecermos ajuda aos jovens no processo de recuperação da dependência química, realizamos em 2015 um curso de especialização nessa área, a fim de ampliar os conhecimentos.

Desde 1997, fomos nos integrando na vivência de grupos regulares com a Biodanza, juntamente com outros educadores. Somente em 2007, iniciamos a nossa formação na Escola Rolando Toro de Pernambuco, percorremos esse processo em etapas e concluímos um ano de formação. Ainda com o objetivo de ampliarmos o nosso universo de saberes, entre as experiências humanas e espirituais, participamos em Montreal, Canadá durante três anos do curso de Formação Humana Integral, trabalhando as forças vitais humanas através da tomada de consciência, com a finalidade de ajudar as pessoas na busca de sentido da vida apostando em que todo ser humano traz dentro de si um potencial enorme de forças interiores capazes de transformação.

Após essa formação, sentimos necessidade de nos aprofundarmos ainda mais na área do conhecimento humano e psicológico, assim, decidimos em 2015 tomar o caminho da formação acadêmica no curso de psicologia no Centro de Estudos Superior – CESMAC na cidade de Maceió. Assim, pudemos retomar à formação de facilitadores de Biodanza na Escola Rolando Toro de Pernambuco, ainda nesse mesmo ano. Foi através da Biodanza, que procuramos fazer experiências, sempre participando de grupos semanais de vivência e de congressos, colocando em prática estas experiências com o grupo de mulheres dependentes químicas da Casa Betânia

³ A Gang fardada é a alcunha dada a um grupo miliciano que na década de 90 atuou no estado de Alagoas, como o braço armado dos usineiros agindo nas áreas rurais açucareiras, sobretudo, naquelas em que a Comissão Pastoral da Terra (CPT) estava presente. Disponível em: https://gazetaweb.globo.com/porta1/noticia/2019/08/coronel-cavalcante-e-irmao-va-o-a-juri-popular-nesta-quinta-feira_83873.php. Acesso em: 26 de out. de 2019.

em Maceió. Concluímos essa etapa da formação como facilitadora no ano 2017, com uma monografia intitulada *A contribuição da Biodanza no processo de Recuperação de Mulheres em situação de dependência química e sua relação com a espiritualidade*, que é o fruto do estágio básico em Psicologia na Casa Betânia em Maceió, uma instituição de acolhimento para mulheres vítimas do álcool, do *crack* e outras substâncias psicoativas.

Dos anos de 2011 a 2019, reintegramos a diretoria da Associação Esperança e Vida – Projeto Thallita, uma organização não governamental (ONG), fundada desde 1996 pelas religiosas de Maceió. O nome do projeto se remete a uma inspiração do livro canônico de Marcos (5; 41). Passagem na qual Jesus falou em aramaico “*Talítha Kum*”, que quer dizer: “Menina, eu te digo, levanta-te” (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2016, p. 1766-1767). Essa organização nasceu com o objetivo de abrigar meninas adolescentes, vítimas do abuso sexual, onde eram encaminhadas pelo juizado da Criança e do Adolescente de Maceió. Esse trabalho possui como premissa o atendimento à essa população feminina que vivia nas ruas e nos sinais de trânsito. Uma questão sociopolítica e econômica que perdura até os dias de hoje na cidade de Maceió. Atualmente o Projeto Thallita, atende à população na área da arte, música e cultura, com a finalidade de desenvolver a autoestima e a reintegração dos jovens na sociedade por meio dos seus talentos e inserção no mercado de trabalho.

Em 2016, quando participamos da vivência de Biodanza na Escola Rolando Toro de Pernambuco, na cidade de Recife, encontramos o Prof. Dr. Fabrício Possebon e a Profa. Dra. Elisa Gonsalves e com alegria compartilhamos numa conversa rápida, nosso interesse em aprofundar a temática da espiritualidade, Biodanza e dependência química. Assim, recordamos das forças das palavras do Prof. Fabricio quando nos questionou, aconselhando a apresentarmos novamente o nosso projeto. Novamente, sentimos motivação e seguimos no desejo de aprofundamento, no sentido de percorrermos os caminhos acadêmicos.

1.1 O universo da pesquisa em torno da temática

O Sistema Biodanza tem origem no Chile, na década de 60 do século XX, com Rolando Toro (1924-2010), no entanto, em se tratando de estudos e pesquisas acadêmicas e científicas em torno da Biodanza são recentes, porém, trazem uma significativa contribuição, principalmente nas últimas décadas, despertando os pesquisadores para a vivência de um processo investigativo e intervenção qualificada no interior da academia. Portanto, é necessário apresentar o “estado da arte”, que possibilitou se familiarizar com o tema, além de tomar

conhecimento da gama de estudos que trazem os descritores: Biodanza e Biodança porque os autores utilizam as duas grafias. Elegemos também como prioridade os trabalhos que trazem o termo em seu título.

O levantamento que descortina o âmbito da investigação e mostra os trabalhos acadêmicos que abordam essa temática, foi realizado entre os meses de abril e outubro de 2019. Para pesquisa nos meios eletrônicos/plataformas digitais e dispomos nos Quadros 1, 2, e 3, a seguir. O Quadro 1, trata das dissertações dispostas na plataforma digital Domínio Público⁴; no Quadro 2, apresentamos as dissertações disponibilizadas no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e por fim, no Quadro 3, as teses da Capes. Nessa busca, foram encontrados 18 trabalhos, sendo: 12 dissertações e 6 teses de doutorado entre os anos 1999 até 2019.

Quadro 1- Dissertações disponíveis no portal Domínio Público

	Título	Autor(A)	Área/Ano	IES
1	A poética do encontro humano: uma análise crítica da Biodanza como potência de ação nas empresas	HONDA, A. K.	Psicologia 2002	PUC-SP
2	Autoconceito do idoso e biodança: uma relação possível	CARVALHO, Noeme C. A. de.	Gerontologia 2006	UCB-DF
3	Biodança e saúde percebida: um olhar biocêntrico sobre a saúde	RIBEIRO, K.G.	Psicologia 2008	UFC

Fonte: Dados da pesquisa (SANTOS, 2019)

Quadro 2 - Dissertações disponíveis no Portal da CAPES

	Título	Autor(a)	Área/Ano	IES
1	Biodanza: uma educação da vida em movimento área temática: psicologia da educação	ROTENBERG, M.	Educação 1999	UFSC
2	Biodança: religiosidade ou secularização radical?	LEITE, Alexandra A.	CR 1999	UFJF
3	A experiência do Sagrado em Biodança	FURIA, Vera Regina.	Psicologia 2000	PUC-SP
4	O desenvolvimento pessoal do educador através da biodança	DIAS, Amélia M. da Soledade	Educação 2003	Ufal
5	Criatividade e Biodanza: a trama que qualifica as relações entre crianças	PASSINATO, Susana	Educação 2007	UFSC
6	Educação biocêntrica: contribuições para o processo de escolarização	SOARES, Lupécia Jeane	Educação 2012	UFPB

⁴www.dominiopublico.gov.br

7	Princípio Biocêntrico: a contribuição do pensamento de Rolando Toro para o campo da Educação	GUEDES, Ricardo Ferreira	Educação 2012	UFPB
8	Sensibilizar a Pele, Singularizar a Existência: o toque e as políticas de contato na prática da biodança	PIRES, Nathalia Massi	Psicologia 2014	UFRJ

Fonte: Dados da pesquisa (SANTOS, 2019)

Quadro 3 - Teses disponíveis no Portal da CAPES

	Título	Autor(a)	Área/ano	IES
1	Infância e violência: o que a escola tem a ver com isso?	SOUZA, Ana Maria B.	Educação 2002	UFRS
2	O grupo de 3ª idade na busca de um espaço cordial: um estudo psicológico	PETRINI, José F.	Psicologia 2002	PUC/S P
3	Biodança como processo de renovação existencial do idoso: análise etnográfica	D'ALENCAR, B. P.	Enfermagem 2005	USP
4	Dança da Vida: a experiência estética da biodança	REIS, Alice Casanova dos	Psicologia 2012	USP
5	A po-ética do encontro humano: um estudo da Biodanza como mediação da educação biocêntrica na transformação do emocional para novas posturas éticas.	DIAS, Amélia M. da Soledade	Educação 2013	UFPB
6	Educação biosustentável: uma proposta teórico-metodológica para a formação de professores em educação ambiental	FELISMINO, Hérica Paiva	Educação 2014	UFPB

Fonte: Dados da pesquisa (SANTOS, 2019)

A produção acadêmica ainda é incipiente e está disposta nos quadros por ano de defesa/publicação, no entanto, os comentários tecidos acerca dos trabalhos, foram elencados por área de estudo, desconsiderando a data de publicação, tanto para as dissertações, quanto mais adiante, para as teses. No total das dissertações, quatro delas são de Psicologia, 5 de Educação, 1 de Gerontologia e 2 de CR.

Na área de Psicologia, Honda (2002) destacou as qualidades da Biodanza como um sistema que traz harmonização e é fator que contribui com encontros prazerosos, que dinamizam a ação dos indivíduos nas suas relações sociais e interpessoais; Ribeiro (2009) dissertou acerca da relação entre a prática da Biodanza e a saúde, acrescenta o destaque para as formas diferenciadas de se perceberem em relação a sentimentos, pensamentos, sensações corporais e movimentação do corpo; Furia (2000) deixa evidente a contribuição como prática terapêutica para melhoria da qualidade de vida e Pires (2014) realizou uma pesquisa dedicando-

se aos estudos do corpo na atualidade e a Biodanza como uma das práticas de contato que sugere experimentação, sensibilidade no movimentar-se e na relação com o outro.

Na área de Educação são 5 trabalhos apresentados. Rotemberg (1999) declara os benefícios relatados por participantes regulares de Biodanza; Dias (2003) relatou a eficiência das linhas vivências da Biodanza para a evolução pessoal do educador, para além do exercício da sua função; Passinato (2007) vai utilizar a Biodanza como metodologia fomentadora da criatividade que impulsiona melhorias nas relações com a criança; Soares (2012) na mesma linha de pensamento de Dias (2003) desenvolveu o seu trabalho com educadores, no entanto, de maneira diferenciada, mostrou as contribuições da Educação Biocêntrica para a realização de práticas pedagógicas favoráveis ao sucesso escolar da educação básica, cuja aprendizagem se dá com afetividade e valorização dos potenciais genéticos; Guedes (2012) também vai trazer como Dias(2003) a importância da afetividade na construção de uma aprendizagem no âmbito de uma educação de qualidade, destacando o princípio biocêntrico como fundamentação essencial para a educação da atualidade.

Em Ciências das Religiões, duas dissertações: Leite (1999) discutiu a possibilidade do Sistema Biodança⁵ como uma marca de religiosidade no mundo contemporâneo. No entanto, a pergunta inicial é o lugar que ocupa nesse contexto: sinais de secularização radical ou uma nova manifestação de religiosidade? Assim, a autora vai considerar que o vocabulário e as práticas aproximam a biodança dos movimentos de religiosidade da nova era, porém considera-a como secularização radical, por ancorar as falas de traços de religiosidade nos depoimentos, enquanto teoricamente vai explicar a partir da sociologia e da CR, compreendendo que a transcendência dentro da Biodanza está amparada nas características humanas. Para Ferreira (2019) o caminho é mostrar que a Biodanza corrobora com o processo de cura de mulheres a partir da influência na espiritualidade vivenciada. O diferencial no trabalho de Ferreira (2019) será o olhar lançado sobre a Biodanza como uma das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) do espaço holístico Equilíbrio do Ser, no município de João Pessoa, capital paraibana.

Em um trabalho na área de Gerontologia, Carvalho (2006) vai considerar a contribuição das vivências de Biodanza para o idoso no contexto da percepção de si mesmo, em relação ao outro e ao mundo. Considerando dentre outros autores o entendimento de Merleau-Ponty de que o autoconceito traduz atitudes de valor, a partir das vivências que despertam a noção de corpo-sujeito único e indivisível.

⁵ A nomenclatura Biodança, nesse caso, vai obedecer ao original da autora.

As diversas abordagens apresentadas pelo levantamento do estado da arte, traz questões de grande valor para a prática da Biodanza ressaltando de maneira efetiva a sua qualidade como atividade de reconhecida sensibilidade, o olhar biocêntrico sobre a Saúde e a Educação. Nos trabalhos cujas vivências foram observadas sob o olhar da Psicologia da Educação; a Biodanza se aproxima da espiritualidade e da experiência com o sagrado, além de ser considerado um Sistema que contribui para o desenvolvimento pessoal do educador, no conhecimento e expansão da criatividade, bem como o sensibilizar o toque na prática biocêntrica.

As 6 teses de doutorado se encontram em áreas diferenciadas. Assim, D' Alencar (2005) desenvolveu tese na área de Enfermagem, tomando como sujeitos da pesquisa os idosos do grupo de vivências em Biodanza do Serviço Social do Comércio (SESC), na cidade de Fortaleza, Ceará, em um encontro semanal por cerca de um ano e nove meses. Por meio da pesquisa etnográfica e observação participante, a autora referenciou em seu diário de campo, depoimentos que consolidam resultados de melhoria na saúde e consequente qualidade de vida desse grupo, no que diz respeito ao entrosamento com a natureza, trazendo um aumento do ímpeto vital e valorização da vontade de viver, que em outras palavras, significa valorizar mais a vida.

Souza (2002), Dias (2013) e Felismino (2014) trazem em comum a proposta de que as vivências em Biodanza são práticas que dimensionam um olhar de efetiva e qualitativa mudança no ambiente educacional, quer seja na gestão cuidadora ou nas abordagens metodológicas que dinamizam o processo ensino aprendizagem, levando em consideração o impacto positivo que vem da valorização da condição humana. Para Dias (2013) a Biodanza atua na mediação da educação biocêntrica, com enfoque nas vivências e nas experiências dos sujeitos, levando-os a uma conexão de vínculos humanos, afetivos e éticos, também no desabrochar das potencialidades humanas a partir das linhas de vivências: vitalidade, sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência.

Na área de Psicologia, Petrini (2002) vai apresentar a experiência de um grupo de idosos da Universidade da Terceira Idade e a Biodanza como uma ferramenta que vai propiciar melhor interação social e sensíveis ganhos que caminham para a reeducação afetiva. Reis (2012) veio trazer uma fundamentação teórica a partir de uma abordagem fenomenológica, que também é a mesma metodologia de Dias (2013), sendo que a experiência de Reis (2012) é no sentido de apreciar a estética. Nas palavras da autora: “o sujeito vivencia a si próprio na capacidade de ser outro” (2013, p. 130).

A partir dessa investigação, destacamos dois trabalhos já apresentados em suas linhas gerais e dispostos nos Quadros 1 e 3; que se aproximam com o objeto da nossa pesquisa. O primeiro é o de Ribeiro (2008), uma dissertação de mestrado intitulada: *Biodança e saúde percebida: um olhar biocêntrico sobre a saúde*, pela UFC. Nesse trabalho a relação entre a prática da Biodanza e a saúde, acrescenta o destaque para as formas diferenciadas de se perceberem em relação a sentimentos, pensamentos, sensações corporais e movimentação do corpo. Também, versa sobre a saúde e a Biodanza, apontando o processo saúde-doença, considerando as possibilidades terapêuticas com a expressão do movimento corporal, destacando os transtornos causados pela nossa sociedade nos indivíduos tais como: a depressão, a ansiedade e o estresse. Portanto, apresenta a Biodanza como abordagem terapêutica no processo da promoção da saúde.

Como conclusão, Ribeiro (2008) aponta que o seu trabalho permitiu conhecer melhor as pessoas/participantes dos grupos de Biodanza, evidenciou a importância desse contato para tomar conhecimento da percepção dessas pessoas acerca dos efeitos da Biodanza nas suas saúdes e vidas. Além de ressaltar a importância do questionário como um instrumento de reflexão para os participantes. A autora justifica a sua pesquisa como uma contribuição significativa para os estudos da Psicologia da Saúde e conclui que a Biodanza se apresenta como uma metodologia capaz de facilitar processos de cura, além de prevenir doenças e promover saúde.

O segundo é a tese de doutorado em Educação de Dias (2013) do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPB, intitulada: *A poética do encontro humano: um estudo da Biodanza como mediação da educação biocêntrica na transformação do emocional para novas posturas éticas*. É uma pesquisa de cunho qualitativo com uma abordagem fenomenológica, na qual a autora apresenta a Biodanza como mediação da educação biocêntrica, com enfoque nas vivências e nas experiências dos sujeitos, levando-os a uma conexão de vínculos humanos, afetivos, éticos e no desabrochar das potencialidades humanas a partir das linhas de vivências: vitalidade, sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência.

Inicialmente, Dias (2013) vai chamar a atenção para o fato de que o estilo de vida atual contribui com a perda de vínculos, de conexão com a vida e, que por outro lado, cria uma cultura dissociada, calcada no preconceito e na rigidez, que contribuem para as doenças psicossomáticas. Nisso, reconhece a contribuição de Rolando Toro por meio da Biodanza, sobretudo, pelo “emprego das vivências integradoras e da comunicação grupal, que potencializam o desenvolvimento de um ser humano comprometido e conectado consigo, com

o outro e com a natureza. Isto é vinculação com a vida” (DIAS, 2013, p. 137). A centralidade da vida, celebrada e vivenciada na proposta por Toro, produzem efeitos que experimentados pelas pessoas, contribuem para que permaneçam na Biodanza.

De maneira mais abrangente, os trabalhos apresentados reafirmam a Biodanza como um método de excelência que eleva as considerações dos ganhos de qualidade de vida, além de melhoria nas relações consigo próprio, com o mundo, com os outros, ressignificando a forma de ser e estar na vida, que é o lugar onde reside a Biodanza, que Toro (2002; 2009a) reafirmava como dança da vida, pela vida.

Destarte as considerações apresentadas acerca das teses e dissertação que se aproximam do estudo desenvolvido na nossa pesquisa, a questão qualitativa é sempre uma constante comum aos estudos, sendo a abordagem fenomenológica outro viés de diálogo recorrente. Saúde e Educação, seguida de Ciências das Religiões são as áreas de conhecimento cujos resultados aqui foram elencados.

Majoritariamente, os trabalhos em Saúde (psicologia e gerontologia) são resultados de pesquisas em grupos de trabalhos que tornaram evidente a melhoria na saúde, essencialmente pela percepção e sensibilidade adquiridas a partir das práticas de Biodanza. Nos estudos de Educação, as linhas de vivências da Biodanza foram consideradas contributos positivos tanto para o educador, quanto para os educandos, enriquecendo o processo educativo, trazendo um olhar holístico, para um modelo de educação de qualidade fundamentada nos princípios de Educação Biocêntrica.

A Biodanza a partir do olhar do fenômeno religioso foi contemplada nos estudos de Ciências das Religiões, que evidenciam a espiritualidade como um dos aspectos fomentados nas práticas. Considerando que a partir do momento no qual é retomado o contato afetivo, a pessoa vai despertar em si, o seu potencial curativo e regenerador. Nesse sentido, se apresenta como uma metodologia facilitadora de processos de bem estar para o ser holístico e pluridimensional. Adiante o desenho metodológico vai apresentar a escolha pela metodologia que utilizamos para responder a nossa pergunta/objetivo desse trabalho.

1.2 O desenho da pesquisa

Essa investigação se configura na perspectiva de uma pesquisa qualitativa com abordagem de cunho fenomenológico, cuja questão central é: qual a contribuição da espiritualidade na recuperação de mulheres em situação de dependência química, por meio da Biodanza? Para tanto, apresentamos um estudo científico que trouxe as considerações de um grupo de quinze mulheres em situação de rua e dependentes de substâncias psicoativas, presentes em uma casa de acolhimento na cidade de Maceió, no estado de Alagoas. Esse número é variável, portanto optamos focar a pesquisa em sete mulheres, considerando como critério de escolha a permanência dessas mulheres que em um período entre seis e doze meses estiveram mais frequentemente na casa e nas vivências de Biodanza, ou seja, participaram de maneira efetiva no programa desenvolvido na Casa Betânia, na qual uma equipe multidisciplinar traça estratégias semestrais para tratar a situação de dependência química, oferecendo abrigo em quartos coletivos que favorecem a socialização, tendo em vista a reabilitação e ressocialização das adictas.

A trajetória qualitativa é caracterizada como sendo, um tipo de investigação que se fundamenta em ações humanas significativas. No entanto, esta abordagem “incorpora as questões do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas” (MINAYO, 2010, p.31). Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2010).

Os métodos da investigação qualitativa, segundo Creswell (2016, p. 206), “[...] emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e método de coleta, análise interpretação de dados”. O autor também destaca na pesquisa qualitativa o ambiente natural; o pesquisador é o instrumento fundamental; múltiplas fontes de dados; análise de dados indutiva; significado dos participantes e comporta também um relato holístico dentre outras características (CRESWELL, 2016). No entanto, apesar da largueza metodológica, há ainda que delinear a estratégia da pesquisa que vai utilizar a fenomenologia.

Nesse sentido, Creswell (2014; 2016) descreve que um estudo fenomenológico traz um significado comum para indivíduos, no que diz respeito às experiências vividas de um conceito ou de uma experiência humana sobre o fenômeno. Assim, a pesquisa fenomenológica permite

que o pesquisador escolha ou exclua as suas experiências para entender aquela dos participantes do estudo. Para tanto, os estudos comprovam, que os fenomenologistas procuram focar na descrição o que os participantes têm em comum, quando estes vivenciam o fenômeno. O autor esclarece ainda que:

O propósito básico da fenomenologia é reduzir as experiências individuais com um fenômeno a uma descrição da essência universal[...]para esse fim, os pesquisadores qualitativos identificam o fenômeno. Essa experiência humana pode ser um fenômeno como a insônia, o sentimento de exclusão, a raiva, a tristeza.[...]O investigador então, coleta os dados das pessoas que vivenciaram o fenômeno e desenvolve uma descrição composta da essência da experiência para todos os indivíduos[...] Entretanto, examinando todas essas perspectivas, vemos que os pressupostos filosóficos residem em algumas bases comuns: o estudo das experiências vividas das pessoas, a visão de que essas experiências são conscientes e o desenvolvimento de descrições da essência dessas experiências, não explicações ou análises (CRESWELL, 2014, p.72-73).

Por esse entendimento, o estudo fenomenológico busca compreender as experiências vividas dos indivíduos e como eles têm experiências subjetivas do fenômeno e experiências objetivas de alguma coisa em comum com outras pessoas. Nesse sentido, cabe aos pesquisadores ter um olhar aguçado na condução do processo fenomenológico para alcançar o nível de profundidade na condução da pesquisa, tomando os cuidados para não deixar suas preconcepções afetar o processo da pesquisa. Claro, que não se trata de neutralidade, sem dúvida o pesquisador poderá afetar e deixar ser afetado no decorrer da pesquisa. (CRESWELL, 2014, p.74).

Nessa sequência, o autor aponta que o pesquisador precisa coletar ampla informação sobre o participante e precisa ter um entendimento claro do contexto da vida do indivíduo. É necessário um olhar atento para identificar na fonte o material que reúne as histórias particulares para captar as experiências do indivíduo. O investigador, então coleta os dados das pessoas que vivenciaram o fenômeno e desenvolve uma descrição composta da essência da experiência para todos os indivíduos. Essa descrição consiste do “que” eles vivenciaram e “como” vivenciaram. (CRESWELL, 2014).

Para Masini (2000), não existe um único método fenomenológico e sim, uma atitude do pesquisador diante do fenômeno a ser analisado. Isto implica em ter uma atitude de abertura, livre de preconceito e julgamentos prévios sobre o objeto de estudo. O ponto de partida da investigação fenomenológica é a compreensão do viver do próprio ser humano. A pesquisa fenomenológica hermenêutica está calcada na subjetividade, além da busca por validar suas

crenças e seus valores, pois acredita que o significado de um comportamento só é possível em função da compreensão das inter-relações que se manifestam em um dado contexto na interpretação. A autora ainda esclarece que tal enfoque de pesquisa se caracteriza por etapas de compreensão e interpretação do fenômeno que se abre a novas interpretações. Processo este de inacabamento da fenomenologia, que não aceita cristalizações em sistemas acabados e fechados.

Creswell (2014) esclarece que abordagem da fenomenologia hermenêutica, não deve apenas se restringir a um conjunto de regras ou métodos, mas, como um jogo dinâmico entre as atividades da pesquisa, os quais os/as pesquisadores/as, ao se depararem para um fenômeno de seu interesse, podem refletir sobre temas essenciais que constituem a natureza dessa experiência vivida, registrando uma descrição do fenômeno, mantendo forte relação do/a pesquisador/a com o item investigado, equilibrando as partes da escrita em relação ao todo, fazendo não apenas uma descrição, mas um processo interpretativo do significado voltado às experiências vividas. Nesse caminho, trouxemos a Biodanza, que segundo o seu teórico e fundador:

La Biodanza es un sistema de integración humana, de renovación orgánica, de reeducación afectiva y reapredizaje de las funciones originarias de la vida. Su metodología consiste en inducir vivencias integradoras a través de la música, el canto, el movimiento y situaciones de encuentro de grupo (TORO, 2009a, p. 39).

O criador da Biodanza assegura que a base conceitual desse sistema provém de uma meditação acerca da vida, do desejo de renascer gestos libertos da repressão e certamente provenientes da nostalgia do amor. É, portanto, uma transgressão aos valores culturais, ditados por uma sociedade alienada pelo consumo. É um sistema que busca restaurar no ser humano na sua totalidade biológica com o universo na sua totalidade cósmica (TORO, 2009a).

No contexto apresentado, a visão do ser humano para Toro (2002; 2009) respeita as dimensões humanas, das quais tratam Röhr (2012.) e Fabricio Possebon (2016; 2017) nos discursos acadêmicos sobre a *Constituição do Ser* a partir da visão integral e a harmonia das dimensões humanas. Escritos que concorrem para um resultado de saúde, preconizado nas práticas de Biodanza. Outros autores contribuem para esse diálogo, dentre eles: Koeing (2012) que fala da espiritualidade e saúde; Fowler (1992) que trata da fé na interface da espiritualidade; Dethlefsen e Dahlke (2007) que abordam a doença como o caminho da cura.

Essa conversa entre autores paira numa perspectiva biocêntrica, baseada nas linhas de vivência da Biodanza – linha da vitalidade; linha da sexualidade; linha da criatividade; linha da afetividade e a linha da transcendência, enfocando a dimensão da espiritualidade e da saúde, de

maneira que possibilite um desenvolvimento da potencialidade humana e de uma espiritualidade integrada. Portanto, a pergunta central, para a qual procuramos entendimento obterá a sua resposta a partir da observação do equilíbrio e da harmonização trazidos pela Biodanza como parte dos benefícios partilhados nas vivências do grupo focal, que é componente dessa construção metodológica, sendo abordado mais adiante.

Quando retratamos o aspecto da transformação individual dentro de uma composição coletiva de mulheres em situação de rua e dependência química, por meio da Biodanza realizada na instituição de acolhimento Casa Betânia, fizemos a opção pela pesquisa qualitativa a partir da técnica de grupo focal (GF) (GATTI, 2005; TRAD, 2009; FLICK, 2004), acrescentando que o objeto de pesquisa determina o método a ser adotado para compreender a realidade. Sobretudo, quando concordamos com Flick (2004, p.17), em especial quando o autor assinala que “cada método baseia-se em uma compreensão específica do seu objeto.” Busca-se compreender o ser humano em processo de superação da dependência química e como a espiritualidade contribui para encontrar sentido para a vida. Daí a escolha pela técnica de grupo focal que é um modelo de pesquisa social, de abordagem qualitativa.

A origem do grupo focal (GF) é percebida na década de 1940, embora Gatti (2005) assinale os anos 20, como a data inicial. Sendo utilizada como metodologia de pesquisas sociais, sobretudo, como uma ferramenta de avaliação na comunicação (TRAD, 2009), na área de saúde tem sido considerada com frequência desde os anos 80. Acerca da sua utilização, assinalamos que:

A utilização do grupo focal, como meio de pesquisa, tem de estar integrado ao corpo geral da pesquisa e a seus objetivos, com atenção às teorizações já existentes e às pretendidas. Ele é um bom instrumento de levantamento de dados para a investigação em ciências sociais e humanas, mas a escolha de seu uso tem que ser criteriosa e coerente com os propósitos da pesquisa (GATTI, 2005, p. 8).

A autora ressalta que a composição da pesquisa, em seu arcabouço metodológico tem que estabelecer uma relação entre objeto-método-objetivo, para que haja coerência entre o que se quer explorar. Nesse sentido, Flick (2002, p. 128) aponta para o fato de que os grupos focais podem ser vistos também como um "protótipo da entrevista semiestruturada" resultando em uma eficiente fonte de dados. Nesse entendimento:

A utilização dos grupos focais, de forma isolada ou combinada com outras técnicas de coleta de dados primários, revela-se especialmente útil na pesquisa avaliativa. Vale lembrar que nos estudos de avaliação de implantação de

programas e estratégias de saúde, que costumam subsidiar a tomada de decisão, são mais valorizadas as metodologias de inspiração construtivista, posto que, nestes casos, é necessário apreender a complexidade do objeto e seu caráter dinâmico (TRAD, 2009, p. 779).

A pesquisa com grupos focais, segundo o entendimento de Gatti (2005, p.9-11) possibilita compreender processos de construção da realidade. A autora ressalta ainda que os participantes precisam sentir a confiança para expressar suas opiniões e exercer uma participação ativa. Assim, “o grupo focal permite fazer emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado”. A autora cita Powell e Single (1996), que definem o grupo focal como um conjunto de pessoas escolhidas e reunidas por investigadores, objetivando discutir e comentar um tema de pesquisa a partir de sua experiência pessoal (POWELL: SINGLE, 1996 apud GATTI, 2005, p.7).

Nesta pesquisa, considerou-se o grupo de Biodanza como um grupo focal, pois este apresenta as características de identificação, conforme apresenta Gatti (2005), tais como: ser constituído a partir de uma adesão voluntária, formado por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema revisado; pode ser utilizado na fase preliminar de uma pesquisa para apoiar a construção de outros instrumentos (questionários, entrevistas, roteiros, observação). Permite fazer levantamento de dados que se produzem pela dinâmica interacional de um grupo com um facilitador; ter um clima de abertura e confiança para a expressão e participação ativa, livre de ameaças.

Um desenho metodológico pressupõe aquilo que Barros (2011), afirma ser a maneira de trabalhar algo, eleger ou constituir materiais, de se movimentar sistematicamente em torno do tema: “A pesquisa começa com a nossa convicção de que essa é uma atividade inteiramente social, que nos une àqueles cuja pesquisa usamos, da mesma forma, àqueles que usarão a nossa” (BOOTH; COLOMB; WILLIAMS, 2005, p. 325).

Essas temáticas trazem uma conexão de elementos que se integram e dialogam, elementos estes que vão além do social e do cultural, trazendo um caráter teórico e metodológico que contribui no processo de compreensão da diversidade e das diferenças no fenômeno da religião, como também amplia o olhar mais abrangente e plural sobre Espiritualidade e Transcendência, na perspectiva da busca de sentido da vida que perpassa as fronteiras do fenômeno religioso.

Tudo isto nos permite nutrir uma compreensão do fenômeno religioso e uma visão ampla da integralidade da espiritualidade e da saúde por meio da Biodanza, possibilitando que

as pessoas penetrem no âmbito de experiências espirituais, ajudando-as a evoluir num movimento de contato consigo mesmo e com a divindade na busca de sentido para a vida. Adiante, o local da pesquisa e a apresentação dos sujeitos da pesquisa vão referendar a nossa escolha metodológica.

1.2.1 Local da pesquisa e as mulheres como sujeitos da investigação

Esse estudo foi ambientado em uma casa de acolhimento para mulheres em situação de rua e dependentes químicas, na cidade de Maceió, capital de Alagoas, no Nordeste do Brasil, chamada Casa Betânia, que mais adiante apresentamos de forma detalhada. Também deixamos explícito que nesse lugar, experienciamos as vivências de Biodanza a partir da liberdade de aceitação ou não, no que diz respeito ao fato de participar. Assim, todas são convidadas, porém a participação nem sempre acontece no primeiro contato. Esse dado é importante porque as vivências em Biodanza, não são obrigatórias enquanto práticas socioeducativas. Assim, vamos apresentar inicialmente a localidade geográfica em um breve histórico, em seguida a instituição e por último, o grupo de mulheres que deu vida a esse estudo.

O nome Maceió tem dominação tupi e é uma evolução da corruptela tupi *maça-y-ok*, que significa “o que tapa o alagadiço” (BRASIL, 2014; MACEIÓ, 2013). Nesse viés da nomenclatura indígena, a Secretaria de Comunicação do Município de Maceió (SECOM) assinala que a população maceioense é predominantemente mestiça, evidenciando que a preeminência de portugueses dentre outros povos de origem europeia não conseguiu esconder nem a origem indígena, tampouco o sangue negro.

Localidades como Pajuçara, Guaxuma, Jacutinga, Sauaçuí, Jatiúca, Cambona reforçam a identidade da hoje capital do estado. Por causa do desenvolvimento advindo da operação do porto de Jaraguá, um porto natural que facilitava o atracamento de embarcações, por onde eram exportados açúcar, tabaco, coco e especiarias, em 9 de dezembro de 1839, deu-se a elevação à condição de cidade. Em 16 de dezembro o município de Maceió foi inaugurado, sendo seu primeiro intendente Augustinho da Silva Neves. Atualmente, Maceió é a principal cidade do Estado e vive um intenso crescimento econômico e de infraestrutura, sendo considerada uma capital regional tipo A, segundo a hierarquia urbana do Brasil, exercendo influência no Estado e em Estados próximos (MACEIÓ, 2013, *on-line*).

Nessa continuidade, segundo os dados do IBGE (2014), o povoado que deu origem a Maceió surgiu num engenho de açúcar. Antes de sua fundação, em 1609, Antonio Duro um morador de Pajuçara que havia recebido uma sesmaria de Diogo Soares, alcaide-mor de Santa

Maria Madalena. As terras foram transferidas depois para outros donos e em 1673 o rei de Portugal determinou ao Visconde de Barbacena a construção de um forte no Porto de Jaraguá para evitar o comércio ilegal do pau-brasil. O povoado tinha uma capelinha em homenagem a Nossa Senhora dos Prazeres construída onde hoje está localizada a igreja matriz, na Praça Dom Pedro II.

O desenvolvimento do povoado foi impulsionado pelo Porto de Jaraguá, sendo desmembrado da Vila das Alagoas em 05 de dezembro de 1815, quando D. João VI assinou o alvará régio. Com a emancipação política de Alagoas em 1817, o Governador da nova Capitania, Sebastião de Mello e Póvoas iniciou o processo de transferência da capital para Maceió, em um processo tumultuado que encontrou resistências de homens públicos e da câmara Municipal. Uma expedição militar de Pernambuco e da Bahia chegou a Maceió e no dia 16 de dezembro de 1839 foi instalada a sede do Governo em Maceió. A partir daí Maceió consolidou seu desenvolvimento administrativo e político.

O bairro no qual está localizada a Casa Betânia é o Benedito Bentes, que foi construído em 1986, chamado conjunto residencial Benedito Bentes, era na época considerado um “fim do mundo”. Benedito Bentes limita-se ao Norte com o município do Rio Largo, ao Sul com Serraria e Jacarecica, ao Leste com Guaxuma, Garça Torta e Riacho Doce, a Oeste com Antares e Cidade Universitária. Sendo o maior bairro em área geográfica, possuindo de acordo com os dados oficiais 24.627 Km², com um perímetro urbano de 26.731,15 metros.

As mulheres em situação de dependência química que participam das vivências de Biodanza e fazem parte do grupo que compõem os sujeitos da pesquisa, são internas na Casa Betânia, que é uma ONG. A escolha do local deve-se ao fato de que desenvolvemos um trabalho voluntário semanalmente com essas mulheres na vivência da Biodanza. Assim, achamos por bem discorrer um breve histórico da instituição de acolhimento Casa Betânia como o *locus* da pesquisa, uma vez que os critérios de escolha dos sujeitos participantes dessa investigação são as mulheres presentes nas vivências de Biodanza desenvolvidas nesse local.

A Casa Betânia, cuja fachada pode ser vista na Figura 1, mais adiante, é segundo ata de rerratificação do dia 21 de fevereiro de 2011 “uma entidade voltada para o acolhimento/tratamento de mulheres em situação de vulnerabilidade social, vinculada institucionalmente a Juvenópolis que é uma entidade vinculada a Igreja Católica Apostólica Romana, sob a coordenação e cuidados da Arquidiocese de Maceió, sem fins lucrativos, que terá duração por tempo indeterminado, sediado no município de Maceió, Estado de Alagoas e

foro no próprio município” (ESTATUTO DO SECRETARIADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL JUVENÓPOLIS, cap. 1º, art. 1º, 2008).

Figura 1 - Fachada principal da Casa Betânia



Fonte: Acervo pessoal (SANTOS, 2019).

O nome da instituição se deu através da escolha do Evangelho escrito por Mateus (26;6) no qual se fala dos amigos de Jesus: Marta, Maria de Betânia e Lázaro, todos moravam em um povoado chamado Betânia, um lugar socialmente e economicamente marcado pela pobreza, constituído por pessoas abandonadas e excluídas daquela sociedade. A casa tem capacidade para receber 40 mulheres, sendo 20 vagas oferecidas pela SEPREV (estadual) e outras 20 vagas pelo SENAD (federal), do momento de desenvolvimento dessa pesquisa a casa abrigava 25 mulheres na faixa etária entre 18 e 65 anos.

Os pilares da casa são: oração, trabalho e fraternidade todos considerados essenciais para o tratamento. Possui uma equipe multidisciplinar composta por profissionais das mais diversas áreas: uma assistente social, uma psicóloga, três educadoras sociais e uma psiquiatra voluntária. Há um programa terapêutico que destaca a espiritualidade que se aproxima dos “12 passos”⁶, palestras informativas sobre a doença dependência química, DST, saúde, alimentação, dinâmica, atividades físicas e Biodanza. Por ser uma casa de acolhimento em regime fechado, as mulheres são encaminhadas pelo Consultório na Rua, depois de um processo de triagem. Acerca desse projeto, podemos afirmar que:

⁶Os 12 Passos é um programa americano voltado para a espiritualidade e destinado ao combate ao álcool.

Com equipes em campo, o Consultório na Rua visa ampliar o acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde, ofertando, de maneira mais oportuna, atenção integral à saúde para esse grupo que se encontra em condições de vulnerabilidade e com os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados. [...] o objetivo do atendimento é estabelecer um vínculo com o paciente, para que ele confie no profissional e possa fazer um acompanhamento mais completo. (BRASIL, 2015, *on-line*).

Trata-se de um projeto mantido pela Prefeitura Municipal de Maceió com repasse de verbas federais e trabalho voluntário que desde 2009 se tornou uma das estratégias do Plano Emergencial de Ampliação ao Acesso de Tratamento em Álcool e outras Drogas, no Sistema de Saúde. Em 2010 foi acrescido ao Plano Nacional de Enfrentamento ao Crack (FERREIRA, 2019). No Consultório na Rua, o atendimento é realizado por equipes multiprofissionais nas quais são encontrados: enfermeiros, psicólogos, assistentes, técnicos ou auxiliares de enfermagem, técnicos em saúde bucal, cirurgião-dentista, profissionais/professores de educação física ou profissionais com formação em arte e educação, dentre outros considerados igualmente importantes para o contexto.

Nesse lugar, as mulheres não são obrigadas a permanecerem no processo de tratamento da dependência química, sendo o período mais crítico a fase de abstinência do álcool, do *crack* e outras drogas que pode perdurar no intervalo de tempo de 15 dias a 30 dias. As saídas da Casa Betânia acontecem na maior parte do tempo no período de abstinência e ou nos tempos festivos, procuram voltar para a rua.

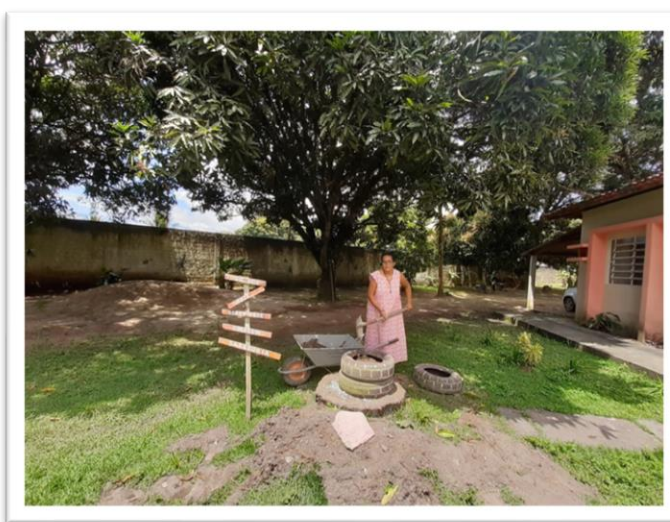
Outro fator de ordem sociocultural, é a questão de gênero da orientação sexual. Assim, que elas chegam à Casa Betânia são orientadas que existem normas, dentre as quais a restrição da prática sexual. O que se constitui, na maioria das vezes uma dificuldade para lidar com o desejo sexual. Algumas delas chegam com a sexualidade definida, outras não. Isso significa dizer que, permanecendo na casa precisarão cumprir o regime de abstinência tanto das substâncias psicoativas, como da vida sexual ativa. Quando acontece de alguma mulher revelar a sua orientação sexual, persistindo na prática do ato sexual dentro da Instituição, poderá ser desligada do processo de tratamento.

Num primeiro contato, nesse ano 2019, a Psicóloga Leilane Malta nos apresentou as dependências dos espaços da Casa, o refeitório, a capela de oração, a sala para as atividades e a horta. Nesse intervalo de conversa informal, algumas mulheres nos reconheceram do período da experiência da vivência de Biodanza que realizamos no estágio básico para conclusão da monografia, tendo em vista a conclusão de curso de facilitadora de Biodanza no ano 2017. Pudemos perceber a expressão da alegria e o prazer em participarem da Biodanza

semanalmente. Fechamos com a casa um calendário, no qual estabelecemos a frequência de duas vezes semanais: nas quartas e sextas-feiras das 10h às 11h30.

A instituição se compromete com essas mulheres através da realização de encaminhamentos na área da saúde para os Postos de Saúde e Cras de referência para tratamentos e consultas, como para encaminhamentos de mulheres gestantes ao Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) em Maceió. Outros benefícios sociais são providenciados tais como bolsa família e auxílio para moradia como o projeto nacional de habitação popular *Minha casa minha vida*, por exemplo. Ao completar o tempo de recuperação as mulheres são reintegradas nas famílias. Quando acontece de alguma chegar sem nenhum vínculo afetivo e/ou familiar, a Casa Betânia se organiza para reaproximar a família da mulher dependente química. A casa integra as mulheres nas atividades denominadas de laborterapia como pode ser observado na Figura 2⁷ adiante, mostrando a jardinagem e a horta.

Figura 2 - Trabalho na horta e os cuidados com jardinagem



Fonte: Acervo pessoal (SANTOS, 2019)

⁷ Termo utilizado na Psicologia que designa “Ação de ensinar certas habilidades para utilização terapêutica; terapia ocupacional” DICIO. Laborterapia. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/laborterapia/> Acesso em: 25/fev.2020.

Nessa lida, as mulheres também são orientadas a desenvolver a responsabilidade e o compromisso com os afazeres da casa, incluindo a preparação das refeições, desde os cuidados com a horta na qual plantam uns poucos temperos, além da prática de jardinagem com flores e limpeza de ervas daninhas. Também estão na limpeza do ambiente e outras tantas ocupações que fazem parte do cotidiano da Casa Betânia.

As atividades desenvolvidas por essas mulheres incluem a acolhida do portão e quando algumas podem sair do processo de abstinência, acompanham outras como missão nos postos de saúde e na busca do pão que recebem como doação. Em muitos casos, não conseguindo permanecer no tratamento, voltam para o regime de convivência da rua. Chegam ao abrigo depois de um contato inicial feito pelo Consultório de Rua em Maceió, que desenvolve um trabalho de recolhimento dessas mulheres que ficam nas esquinas em situação de abandono, expostas ao uso da droga e prontas para a prostituição.

Nesse lugar, são convidadas a uma aproximação e posterior encaminhamento para a Casa Betânia, depois de um processo de triagem e exames médicos. As mulheres participantes dessa pesquisa estão em situação de abrigamento para o tratamento de dependência química. Dentro desse contexto são convidadas para participar do grupo de Biodanza, sendo a participação semanal, uma das condições de torná-las participantes.

Como instrumento para a compreensão desses sujeitos envolvidos no grupo focal de Biodanza, utilizamos a observação, diário de campo e entrevistas. O grupo de mulheres participantes da Biodanza tem um contingente numérico flutuante, devido a fatores como: mobilidade, inconsistência e vulnerabilidade do agravamento da dependência psicoativa. Nesse contexto, focamos em um número de participantes, levando em consideração os estágios do tratamento nos quais essas mulheres se encontram, porque condicionam a rotatividade do quadro no processo de internamento. Ou seja, o tratamento da adicção, a depender da reação de cada uma e do quadro de dependência/abstinência provoca certa instabilidade quanto à permanência prolongada na Casa Betânia. Assim, as entrevistas das mulheres escolhidas aconteceram mediante a participação assídua no grupo focal, como já apontado.

As entrevistas estão focadas nos efeitos das vivências de Biodanza, as motivações dessas mulheres a participarem das vivências e os impactos provocados na espiritualidade e saúde de cada uma delas. Também é relevante para a construção da pesquisa, compreender a interação entre as internas, como está hierarquizado o corpo funcional da instituição e o papel de cada pessoa no programa, além do relacionamento com a família.

1.2.2 Os dados: procedimentos, observação e diário de campo

No início da pesquisa, os primeiros procedimentos foram focados em conhecer o grupo de mulheres, com o objetivo de criar um vínculo de confiança por meio da escuta de seus relatos de experiências de vida ficando atenta às suas necessidades e dificuldades relatadas, sobretudo, o impacto das substâncias psicoativas alojadas no seu corpo. De posse dessas informações, foram naturalmente e progressivamente estabelecendo um vínculo de aproximação, a ponto de que as mesmas foram se colocando tratando das suas queixas e expressando seu interesse em fazer a Biodanza. Para nossa surpresa, quando expomos o que é a Biodanza, em que consiste a metodologia, havia ali no grupo duas mulheres que já havia tido contato com a Biodanza, ainda no tempo do nosso estágio curricular do curso de Psicologia no primeiro semestre do ano 2017, que realizamos nessa mesma Instituição – a Casa Betânia.

Após, um tempo de escuta uma vez por semana, fomos completando essas informações das mulheres, com a equipe multiprofissional da Casa Betânia, por meio das fichas em arquivos, tomando conhecimento do quadro de saúde de cada uma, das suas comorbidades dos medicamentos alopáticos utilizados em vista do tratamento da dependência química. As conversas que empreendemos com a Assistente Social e a Psicóloga, foram grandes aportes para esclarecer o quadro de saúde das mulheres. Concordamos em comum acordo, com a equipe da casa, composta por (01) assistente social, (01) psicóloga e (03) educadoras sociais, que as atividades de Biodanza, seriam realizadas uma vez por semana, nas quartas feira, no horário de 10h as 11h30.

Pelas necessidades do grupo focal, ou seja, a pedido das mulheres intensificamos as vivências de Biodanza e optamos por duas sessões na mesma semana⁸, alternando com a partilha de temas e expressão das falas, depois de uma semana de vivência. Esse quadro de intensificação das aulas de Biodanza aconteceu ao perceber as necessidades específicas das mulheres e, assim, foi de comum acordo entre todas e a instituição a realização das vivências, nas quartas e nas sextas feiras. Tal procedimento trouxe maiores benefícios nas posturas corporais e na integração do grupo, sobretudo, na consolidação do seu pertencimento como grupo nas ações de Biodanza.

Obtidas, as informações das mesmas, em comum acordo com a equipe da casa foram indicadas um total de quinze mulheres para participarem da vivência de Biodanza

⁸ Adiante, em Toro (1991), veremos uma vivência com jovens usuários de marijuana, relatada pelo autor, cuja frequência é de 2 vezes por semana, por crer na necessidade do grupo. Cf. TORO, Rolando. Teoria da Biodança: coletânea de textos. Vol. I e II. Fortaleza: Editora ALAB, 1991, p. 733.

semanalmente. Nesse sentido, adotamos os seguintes procedimentos: por meio do contato pessoal com cada entrevistado para esclarecer os objetivos da pesquisa, apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disposto no Anexo II, o qual foi assinado pela pesquisadora responsável e por cada participante da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas em um local tranquilo e amplo da chácara da Casa Betânia que ajudará a produção de dados, sem influências que possam comprometer a qualidade da produção. Quanto à análise desses, será feita pelo método qualitativo, buscando compreender os dados de identificação da amostra, como também as questões norteadoras sobre o processo de recuperação das mulheres dependentes químicas. Todos os registros serão analisados por meio de questões pertinentes à matéria. Tendo em vista atender o processo de investigação, foi organizado um cronograma de quinze aulas, dando enfoque a uma linha de vivência, dentro dos cinco eixos: vitalidade, sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência. Nesse grupo foram experienciados alguns exercícios, tais como vistos no Quadro 4, adiante:

Quadro 4 – Exercícios diversos correspondentes as 5 linhas de vivências

Exercícios	Objetivos e descrições
Marcha Fisiológica:	A restauração da marcha fisiológica que tem como objetivo regularizar a função motora integral, restabelecendo o tônus das pernas, da pélvis, dos músculos cervicais e faciais. Produz um efeito do aumento da confiança em si mesmo.
Marcha Sinérgica:	Aumenta a integração motora, reforçando o sinergismo entre os braços e pernas durante a marcha. Esta sinergia ajuda a reduzir o desequilíbrio do corpo e a pessoa consegue gastar menos energia para se mover.
Caminhar exaltando a própria força:	Este exercício ajuda a mostrar a plenitude da própria identidade que se manifesta através da segurança e confiança em si mesmo. Se trata de caminhar com naturalidade, expressando a força vital, harmonia, serenidade e alegria. Permite mostrar a força da identidade.
Dança de Fluidez em Pares:	Este exercício permite um ajustamento corporal entre duas pessoas, ajuda na adaptação dinâmica dos corpos. A fluidez, pode trazer uma maior comunhão e reciprocidade no encontro corporal.
Sincronização Melódica em Pares:	Tomados pelas mãos, em frente ao outro se movem harmoniosamente, seguindo a melodia da música. Este exercício ajuda na interação afetiva com o outro. Os olhos podem estar abertos ou fechados, segundo a intensidade da interação e da emoção.
Dança em pares com Ritmos Tropicais:	Este exercício propõe uma dança a dois por meio do forró, do samba, favorecendo a criatividade nas expressões dos movimentos livres.
Variações Rítmicas:	A dança se cria sobre a base de quatro movimentos: caminhar com ritmo, saltar com ritmo e sinergia, saltar com giro sobre si mesma com braços abertos e saltar com abertura lateral das pernas. Este exercício tem como objetivo adquirir um repertório de movimentos rítmicos estimulando a criatividade e a vitalidade.

Caricias das próprias mãos:	Este exercício possibilita entrar em contato consigo mesmo, no contato de uma mão com a outra de forma muito lenta e sutil permitindo uma conexão profunda e sensível consigo mesma.
Caricias das mãos em pares:	Em pares um frente ao outro tomados pelas mãos, começam a acariciar de forma sensíveis as mãos da outra pessoa. Este exercício ajuda a conectar aos centros de energia profunda que se transformam em uma única energia, pelo contato da carícia e de uma vivência de comunhão.
Escutar o coração do outro:	Nesse exercício a pessoa escuta reciprocamente o coração um do outro, forma de compreensão afetiva numa conexão com a vibração do pulsar do coração do outro.
Sustentar o outro:	O exercício consiste em sustentar o companheiro pelas costas e se realiza de forma recíproca, com toques leves sustentando o peso do outro, quem recebe o peso do companheiro pode dobrar os joelhos para manter o equilíbrio. Sustentar o outro consiste em acolher as diferenças com compreensão e afeto.

Fonte: TORO (2009b)

O diário de campo, também é um ponto importante a ser considerado, pois consiste em um caderno de anotações no qual existem apontamentos iniciais do registro das aulas que foram trabalhadas a partir das temáticas voltadas para as linhas de vivências, tendo como parâmetro um plano de aula. Cada aula tem a sua data e o tema proposto e ao final foram realizadas algumas anotações. São observações, com as informações trazidas pelas mulheres nas rodas de conversas, onde as mesmas de forma espontânea relatam as experiências tocadas, por meio das práticas de vivência, esses apontamentos têm início a partir da primeira aula. Nesse cenário, realizamos as entrevistas por meio de um questionário com perguntas semiestruturadas contendo quatro questões que atentam para a importância da Biodanza, seus efeitos e o impacto na espiritualidade.

Após um período de três meses de experiência no grupo focal, percebemos um processo de integração progressiva entre algumas mulheres, devido a sua participação e seu envolvimento de forma mais constante, além da sua compreensão do processo da Biodanza. No mês de outubro de ano 2019, nos dias 9, 19, 20, 23 e 25, também nos dias 6 e 8 de novembro, o questionário foi aplicado para sete mulheres que participam da vivência de Biodanza, selecionadas pelos critérios já assinalados, incluindo a frequência assídua e o envolvimento no percurso. Mostraram de maneira enfática interesse e entusiasmo, ao mesmo tempo em que davam sinais de vínculos afetivos e de mudanças nas suas expressões corporais e de fala, além de um comportamento mais centrado.

São quinze mulheres participantes, que se apresentam com certa regularidade, mas dentro do quadro da dependência química há variações provocadas pela inconstância e mobilidade, que são agravadas durante o processo da recuperação, assim, identificamos um

contexto de vulnerabilidade e fragilidade que as comorbidades apontam, sendo apenas sete dela com apresentação continuada.

Diante do exposto, é o diário de campo, uma ferramenta que vai dinamizar a construção da pesquisa registrando todo o processo investigativo e os apontamentos pertinentes, além de permitir que possamos apreender o contexto dos sujeitos, do lócus e das situações vividas. Ciente da importância desses registros que vão considerar também a observação, seguimos com entrevistas que são promotoras dos dados. Tendo em vista atender o processo de investigação, foi organizado um cronograma de quinze aulas, dando enfoque a uma linha de vivência, a cada duas aulas semanais, conforme o modelo proposto da Biodanza nos cinco eixos: vitalidade, sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência. Após as vivências, as entrevistas são realizadas.



Figura 3 - Entrevista com Jaqueline

Fonte: Acervo pessoal (SANTOS, 2019)

O registro no diário de campo nos permitiu transcrever as falas dessas mulheres. Seguimos registrando suas falas por linhas de vivências, possibilitando uma maior visibilidade na expressão espontânea verbal de cada participante a partir da vivência de cada linha, num clima de escuta e interação favorecendo um ambiente para partilhar as experiências produzidas dentro do grupo nos exercícios de Biodanza. Nessa caminhada, todos os momentos contribuíram para a expressão das falas produzidas pelas mulheres, relatando considerações das interações dentro do grupo, por meio dos movimentos corporais e da música, conforme a proposta metodológica da Biodanza. As expressões significativas transcritas no diário de campo subsidiaram o roteiro para as entrevistas, que depois de realizadas, voltam para o diário sob a forma de respostas. Nesse processo de escuta e interação, fomos registrando os acontecimentos, os sentimentos e tudo o mais que se manifestava no grupo na condução das vivências de Biodanza, além dos sentimentos que nos envolviam nesse processo interativo.

As entrevistas enquanto ferramentas de produção de dados permitem que o pesquisador, por meio de metas bem definidas acerca do objeto, entre em contato com a(s) pessoa(s) para, através de um diálogo estruturado, adquirir os dados necessários que vai fundamentar a questão levantada na pesquisa (GONSALVES, 2018). Possui certo caráter informal, apesar de ser mais objetiva e direcionada, mantendo uma leve estruturação, pois o entrevistador se mantém no foco do objetivo da pesquisa e interfere no andamento da resposta do entrevistado, quando esse se desvia do assunto principal (MINAYO, 2010). Nessa trajetória das entrevistas, as mulheres falavam das transformações provocadas no cotidiano, expuseram os seus entendimentos acerca da espiritualidade tomando como ponto de partida a vida e a fé. Todas responderam sobre a influência das vivências de Biodanza para a espiritualidade.

São quinze mulheres que participam assiduamente, considerando o estado da dependência psicoativa, há inconstância, devido o quadro de debilidade durante o tempo de tratamento e por se tratar da vulnerabilidade decorrente o agravamento causado pelas comorbidades sob efeito da substância química. Os encontros para as entrevistas aconteceram após as participantes conhecerem as práticas de Biodanza, o que de certo modo, contribuiu para o fortalecimento de vínculos dentro do grupo, entre elas, com a pesquisadora, além do afloramento da consciência pessoal; dinamizando o tempo para construir um clima de confiança, empatia e estabilidade no processo de recuperação na casa. Nesse processo, percebemos aos poucos como as participantes foram evoluindo, renovando suas energias e autoestima ao ponto de ir motivando outras mulheres a se interessarem a ingressar no grupo de maneira livre, espontânea e prazerosa. As participantes iam chegando e se integrando na

vivência grupal com interesse e alegria, após escutar os relatos das experiências vividas e o estado de harmonia e bem-estar. Na Figura 4, adiante, podemos observar uma “roda de embalo”, que denota confiança, entrega – suporte afetivo.

Figura 4 - Algumas mulheres nas vivências de Biodanza na Casa Betânia



Fonte: Acervo pessoal (SANTOS, 2019)

Essa vivência grupal possibilitou a uma maior aproximação afetiva, ressocialização e fortalecimentos dos laços, reforçando os vínculos e equilíbrio harmônico. Sobre esse aspecto positivo que entrelaça as pessoas em um grupo, seguimos com o pensamento de Toro (1991), para quem o grupo se transforma em um espaço no qual cultivamos o desenvolvimento enquanto seres humanos autênticos. A partir desses encontros os vínculos vão sendo fortalecidos e dão início a um processo de transformação na identidade. Segundo Toro os grupos se realizam de modo continuado e “o conhecimento recíproco entre os participantes de um grupo se realiza de modo progressivo. As pessoas vão se aproximando, se conhecendo, criando relações formando uma estrutura orgânica de base afetiva” (TORO, 1991, p. 597).

1.2.3 Posicionamento ético da pesquisadora

O percurso desta pesquisa surgiu a partir do nosso envolvimento no estágio básico curricular como aluna do Curso de Psicologia do Centro de Estudos Superior de Maceió-CESMAC, no ano 2016, quando ministramos vivências de Biodanza com mulheres em situação de rua, dependentes químicas em tratamento de recuperação na Casa Betânia. Após esse estágio curricular, assumimos a postura de voluntária da Instituição, dando continuidade com as práticas de Biodanza, com vivências uma vez por semana.

Nesse período de tempo, criamos vínculos afetivos com a equipe de trabalho da Instituição, como também com as mulheres que ali residiam. Prosseguimos nessa experiência colocando em prática nosso estágio como facilitadora de Biodanza por um período de seis meses no ano 2017. Assim, o nosso compromisso não se configura com conflitos de interesses, uma vez que buscamos evidenciar as contribuições do Sistema Biodanza criado por Rolando Toro, como uma metodologia de valor inominável para essas mulheres, no que diz respeito ao auxílio que presta na melhoria da qualidade de vida.

1.3 Ciências das Religiões e Biodanza: espiritualidade na promoção da saúde

As profundas transformações, que foram marcados pela Revolução Industrial, e as conquistas coloniais, impactaram as demais culturas europeias, estabelecidas pelo intercâmbio e relações de domínio, isso no início do século XIX, desembocando num processo de ramificações das ciências naturais e das ciências humanas. Esses fatores contribuíram para o surgimento da disciplina: história das religiões.

Nesse período, diversos campos das ciências humanas foram se afirmando, tais como: a linguística, antropologia cultural, a psicologia e a sociologia e o surgimento de estudos, além de interpretações dos fatos religiosos visando a integração e o aprofundamento dos conhecimentos históricos. Já no fim do século XIX, com o início da crise do positivismo os pressupostos epistemológicos dessa concepção de ciência da religião foram questionados, constituindo assim, segundo Filoramo e Prandi (2016) uma alternativa, explicar ou compreender a religião.

Alguns pensadores viram a possibilidade de estudar os fenômenos culturais por meio de duas vertentes, seguindo a linha iluminista e a positivista, percorrendo modelos das ciências da

natureza. Evidenciamos então dois tipos de abordagem que expõem os campos metodológicos. Os autores apontam que:

A religião, enquanto distinta do objeto de fé (por sua própria natureza inacessível à pesquisa empírica), é uma manifestação antropológica e histórica que pode e deve, como qualquer outro fenômeno humano, se sujeitar aos métodos da pesquisa crítica. Dessa premissa nasce uma segunda, também importante e plena de consequências: a religião, como todo objeto submetido à pesquisa empírica, possui qualquer que seja a maneira como a interpretamos uma “estrutura” própria (PRANDI; FILORAMO, 2016, p.9).

Sendo a religião um fenômeno humano sujeito à pesquisa empírica histórico-religiosa, voltada para questões da transformação religiosa consideramos o contexto da diversidade das religiões, utilizando métodos que contribuam no processo de transformação religiosa, no respeito e na autoafirmação cultural e étnica dos diversos povos. Hock (2010) vai assegurar que “a História da Religião se serve de habituais métodos históricos-críticos e procura apoio de ciências afins, como Psicologia, Sociologia, Etnologia etc.” (HOCK, 2010, p. 31). Seguindo a definição do termo, Geertz (1989), assinala que uma religião pode ser compreendida a partir de um olhar universal, portanto, define- como:

[...] um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de factualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas (GEERTZ, 1989, p. 67).

No entendimento do autor, não há sobrenaturalidade e nem o sagrado, sendo que, consoante o que tem por finalidade, esse uso pode ter utilidade tanto no campo das religiões como das espiritualidades difusas. O autor aponta ainda, para um sistema simbólico voltado ao modo de ser e de sentir de determinado grupo, é como um código de conduta (GEERTZ, 1989).

Nesse sentido, Hanegraaff (1999) vai mostrar que o que se encontra fora de uma estrutura formal da religião, se compreende como novo na esfera da espiritualidade sendo entendido como manifestação religiosa. O autor compreende religião como “qualquer sistema simbólico que influencia as ações humanas pela oferta de formas ritualizadas de contato entre o mundo cotidiano e um quadro metaempírico mais geral de significados” (HANEGRAAFF, 1999, p. 147). Essa definição do autor compreende religião na sua totalidade, porém enxerga que a religião se manifesta de maneira específica e através das espiritualidades os.

No diálogo entre religião e religiões reside um horizonte ampliado que nos permite enxergar também aqueles sistemas de crenças que não utilizam, necessariamente, aspectos sobrenaturais ou mesmo a dualidade conceitual entre sagrado e profano. Assim, podemos nos

manifestar pela compressão de inúmeras manifestações de natureza espiritual presentes nas sociedades. E esse é o pensamento partilhado por Hanegraaff (1999, p. 147), para quem a espiritualidade “é qualquer prática humana que mantém contato entre o mundo cotidiano e um quadro metaempírico mais geral de significados por meio de manipulações individuais de sistemas simbólicos”.

Dessa maneira, nos permitimos ponderar acerca das experiências e interpretações daquilo que costuma ser delineado como sagrado, religiosidade e espiritualidade. O que exige, evidentemente, um olhar direcionado para as interfaces entre os saberes tradicionais, quase sempre presentes nas religiões, bem como os saberes da academia, que se constituem diferenciados, embora igualmente possam ter lugar nos estudos acerca das religiões.

Pela escolha por desenvolver essa investigação acerca dos benefícios da Biodanza no âmbito da espiritualidade e saúde na área de CR, reafirmamos as considerações de Greschat (2005) ao estabelecer que o teólogo esteja preocupado em proteger e enriquecer sua tradição religiosa, enquanto que os cientistas da religião estão dissociados, nos seus estudos, do cunho institucional e diferentemente dos teólogos, não obedecem a uma hierarquia, portanto, pode e devem transitar na interdisciplinaridade e estabelecer ‘costuras’ entre o seu objeto de pesquisa e as múltiplas interfaces que as abordagens em Ciências das Religiões permitem.

Pelo exposto, devido seu caráter interdisciplinar as CR estão dentro de um contexto sociopolítico, trazendo assim, uma grande contribuição pela sua historicidade e no conjunto da cultura, na busca de diálogos ancorados no tempo e no espaço aprofundando o fenômeno religioso na sua diversidade e, em suas manifestações múltiplas de cada tradição religiosa. Assim, o termo religião é polissêmico, abrangente e atinge vários campos da ciência em diversos aspectos: antropológico, culturais, social, ritualista, fenomenológico, entre outros e, dependendo da perspectiva de estudo, o termo adquire uma variedade de sentidos.

Assim, realizar um estudo na área de CR é também, assumir a religião como “totalidade”, ou desenvolver pesquisas específicas sobre algum aspecto do fenômeno ou do campo religioso, tomando como referência o contexto da totalidade da religião (GRESCHAT, 2005). Ao tratar dessa totalidade, estão incluídos os diversos aspectos institucionais, suas estruturas e funções como também as experiências religiosas, do sagrado e do divino. Assim, Greschat (2005) aponta que a religião enquanto objeto de estudo, deixa transparecer a sua dimensão visível, tanto quanto a dimensão invisível quando se refere ao “transcendente”, ao “espiritual”, ao “divino” ou ao “semelhante”.

Ao tratar da “totalidade da religião”, incluem-se os diversos aspectos institucionais, suas estruturas e funções, bem como, as experiências religiosas, do sagrado e do divino. E, nesse processo dialógico, não teremos um consenso fácil, a respeito, sendo assim, se faz necessária manter a reflexão. Dessa forma fica evidente que o fenômeno religioso situado no contexto sócio-histórico, no qual a religião se insere no tempo e no espaço, em diálogo com as demais ciências tais como: Antropologia, Sociologia, Psicologia, Política, Economia se fundamenta numa perspectiva teórica interdisciplinar.

A experiência humana é uma realidade complexa e multidimensional. Nossa experiência mais imediata e concreta é com o nosso corpo. Nossos órgãos sensoriais nos trazem informações e nos colocam em contato conosco mesmo e com o mundo. Mas também, o humano tem seus aspectos psicológicos, cognitivos, emocionais e espirituais que são importantes. Na história do pensamento ocidental houve uma supervalorização da razão humana sobre as dimensões corporal e espiritual, de forma que a espiritualidade foi associada à esfera da religião e de suas práticas.

Em contraposição a essa concepção dualista que predominou nas reflexões filosóficas sobre o ser humano, Boff (2013, p.167) nos diz que “entre matéria e espírito está a vida que é a interação da matéria que se complexifica, se interioriza e se auto-organiza. Corpo é sempre animado...” Assim, conceituar a espiritualidade requer um olhar amplo e profundo da constituição do ser humano em processo, considerando suas múltiplas dimensões: físico, emocional, psicossocial, cultural, mental, espiritual.

A constituição do ser extraem-se em três elementos: há um corpo, este está vivo quando preenchido pelo ar respirado, há um sopro que lhe dá então a vitalidade preenchendo-o, e há ainda um elemento que é a individualidade do ser, aquele que pensa, que sente, que age. Na tradição grega usa respectivamente os termos soma, pneuma e psykhé para estas três ideias. (POSSEBON, 2017, p.13).

A partir dessa concepção de espiritualidade, que visa à integralidade do ser humano, evidenciando sua corporeidade, seu sopro vital e seu potencial mental e psíquico, pode-se levar a desabrochar outras dimensões que fazem parte do ser humano. Possebon (2014, p. 14), conceitua os respectivos termos: “*soma* é *corpus* = *corpus* (*sárx* é *caro*= carne); *pneûma* é *spiritus* (em latim *spirare* é respirar) = espírito ou sopro; *psykhé* é *anima*= alma”. Aqui compreendemos que abordar o tema da espiritualidade é evidenciar todas as formas de expressão da fé não necessariamente religiosa, porém, práticas que dão sentido à vida humana e que transcendem nossa existência na terra.

Conceber a dimensão espiritual do ser humano implica em considerá-lo na sua integralidade, a partir das diversas dimensões da constituição do ser, que são condições básicas essenciais no desenvolvimento da espiritualidade. Portanto, a espiritualidade é como o movimento das ondas do mar, elas vão circulando num movimento que se renova constantemente. Assim, é a espiritualidade, ela não é estática e sim, acontece em movimento contínuo, concretizado na busca cotidiana de sentido, no qual o ser humano segue enxergando a ressignificação das suas necessidades e escolhas no aqui e agora.

Segundo James Fowler (1992), a fé é fundamental na vida do ser humano de forma que não vivemos muito tempo sem ela. Ela é diversificada, pois cada pessoa é única e sua experiência de fé é singular. É interativa e social, pois buscamos espaços comunitários de vivência da fé; temos uma linguagem própria para falar de fé, expressamo-la por meio de ritos, símbolos, gestos e comportamentos. É misteriosa, pois contamos com algo que vai além de nós mesmos e que denota um modo de relação com a transcendência. A fé é universal e se encontra presente nas mais variadas tradições religiosas. O autor afirma ainda, que nascemos com “capacidades inatas para a fé”, que desenvolvemos ou não “conforme somos recebidos no mundo e da cadeia de relações que estabelecemos” (FOWLER, 1992, p.10). Ainda, acerca das considerações daquilo que o autor compreende como fé, no sentido de que não é necessariamente atrelada a religião, pode ser dito, nas suas palavras, que:

A fé não é sempre religiosa em seu conteúdo ou contexto (...) é o modo em que uma pessoa ou um grupo penetra no campo de força da vida. É o nosso modo de achar coerência nas múltiplas forças e relações que constituem a nossa vida e de dar sentido a elas. A fé é o modo pelo qual uma pessoa vê a si mesma em relação aos outros, sobre um pano de fundo de significados e propósitos partilhados (FOWLER, 1992, p. 15).

Pelo exposto, entendemos que o ser humano é um ser capaz de dar sentido a própria vida. E isso é tão prioritário em nós, que buscamos algo que está além da mera satisfação de nossas necessidades básicas. Independentemente de sermos pessoas religiosas ou não nos preocupamos com coisas que dão sentido as nossas vidas, com “aquilo que torna a vida digna de ser vivida” e ordenamos nossas ações em função delas. A fé, para Fowler (1992, p. 16) tem a ver com estes valores que tem um “poder centralizador” em nossas vidas, com a “preocupação última”, com a forma como “fazemos as apostas da nossa vida”, o que significa dizer que implica compromisso pessoal.

A espiritualidade, energia vital, sopro, ar, intensidade que move o ser humano a uma ação concreta e que busca dar sentido à existência ao agir com criatividade, com prazer e ímpeto

vital. Essa busca constante de espiritualidade é dinâmica e propulsora de vida, de sonhos, de realizações, de projetos novos e nos fortalece, possibilitando um suporte às necessidades básicas e existencial no viver no aqui e agora o momento presente, conectado com a essência da vida e os valores nos quais apostamos e que vamos integrando no decorrer das experiências vividas e adquiridas.

Por esses entendimentos, viver a vida com intensidade, nos abre portas para a percepção da força espiritual contida no interior de cada ser humano que acredita no seu potencial, além da força que emerge do universo numa sintonia espiritual de explosão da vida a cada momento. Não há espiritualidade desvinculada da afetividade, com a essência da alma interior, num mergulho profundo da existência em conexão com as forças vivas do cosmo.

Em suma, as colunas estruturantes desse nosso estudo, estão subsidiadas no encontro do daquilo que Toniol (2015) chamou de genealogia do termo para se referir que ao falar de espiritualidade não estamos nos remetendo a um conceito aleatório, mas na sua pertinência para aqueles que a compreendem no espaço holístico de saúde, que segundo o autor, não nega a aproximação das ciências sociais da religião, antes pelo contrário, torna esse encontro mais promissor. Por assim entender essa espiritualidade, lançamos o nosso olhar naquilo que contribui para a promoção da saúde, em seu conceito preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é o estado de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.

Atentando para a relevância da espiritualidade na integralidade da saúde, a OMS incluiu, no ano de 1988, a dimensão espiritual no conceito multidimensional de saúde, relacionando-a com questões de significado e sentido da vida e não estabelecendo paralelo com algum tipo específico de crença ou prática religiosa. É necessário reconhecer, no entanto, que os estudos no universo acadêmico que dissociaram espiritualidade e saúde até a década de 70 do século XX de acordo com Toniol (2015), assumem na atualidade que devemos compreender a doença a partir de uma abordagem holística, que enxerga o homem Ser Integral, pluridimensional.

Nesse viés, destacamos o valor atribuído por Possebon (2017) a esse diálogo, uma vez que o autor vai se valer da tradição grega para conectar os termos espiritualidade e saúde. Nesse âmbito, o autor assegura que são termos interligados uma vez que a saúde só pode ser compreendida a partir do olhar da Constituição do Ser, que é uma das premissas da espiritualidade, sendo, a saúde considerada “como harmonia entre suas partes constituintes e doença como desarmonia entre elas” (POSSEBON, 2017, p. 12).

Nesse entrelaçamento entre espiritualidade e saúde, encontramos o espaço da Biodanza. Para Gonsalves Possebon (2017), os pressupostos da Biodanza encerram a visão da totalidade do Ser como uma pertinência natural uma vez que o bem-estar traduz a harmonia entre o humano e o universo em uma relação dialética. Nas palavras da autora:

A harmonia do universo estava também nele. A sucessão do dia e da noite, o curso da lua, o nascer e o pôr do sol, o ritmo das quatro estações, o vaivém do mar, a melodia do vento. Eram também ritmo e harmonia. Não se dissociando do universo, as pautas musicais da natureza, imprimiam no homem uma ressonância profunda (GONSALVES POSSEBON, 2017, p. 110).

Para a autora, o princípio biocêntrico no qual está calcada a Biodanza, nada mais é do que a simbiose do Ser com a tomada de consciência dele próprio. Entendendo o seu corpo como parte e continuação do universo. Nesse vínculo, reside “a concepção de espiritualidade, subjacente a toda a proposta da Biodanza” (GONSALVES POSSEBON, 2017, p. 110). Isto posto, para explicar que a ‘dança da vida’, como percebida por Rolando Toro, é a dança vital na qual o processo auditivo é uma percepção corporal e não apenas de um órgão isolado, ou como referenciou Possebon (2017) quando desenhou a conexão entre espiritualidade e saúde e se remeteu a envoltórios para dimensionar o que somos integralmente e não partes.

Adiante vamos nos remeter ao universo feminino em situação de rua e dependência química, perpassando pela questão de gênero não como explicativo para determinar a situação, mas como forma de contextualizar a situação da dependência química, sobretudo, apontar que será no espaço ‘oficineiro’ da Biodanza que vamos empreender esforços para mostrar as expressões das vozes que vivenciaram esse olhar da Constituição do Ser, daquelas que buscaram e, continuam buscando, a harmonia experienciada na espiritualidade que traduz a saúde.

CAPÍTULO 2 -MULHERES, CORPO, DEPENDÊNCIA QUÍMICA E BIODANZA

O fenômeno da dependência química é vivido de forma diferenciada por homens e mulheres. Dentre os múltiplos aspectos que diferenciam homens e mulheres em relação ao uso de substâncias psicoativas destacamos nesta pesquisa os aspectos fisiológicos e sociais relacionados à questão da dependência na vida da mulher a situação de vulnerabilidade social e seus impactos no processo de reabilitação.

Todos os riscos que enfrentam hoje as mulheres por meio do uso do abuso das drogas, sobretudo do álcool e do crack as deixam fragilizadas, vivendo num mundo de incertezas de insegurança e de abandono e esse quadro se constata na falta de cuidado de si e de desprezo total. Na vivência de comunidades terapêuticas, encontram ali, um refúgio como lugar que privilegia sua existência e que oferece um espaço para poder compartilhar suas vivências e suas emoções diante do estado fragilizado na qual se encontra. A Biodanza possibilita o cuidado de si e da coletividade na expressão do afeto e das emoções por meio da música e do movimento corporal baseado numa metodologia da vivência. Portanto, nesse contexto, procuramos compreender a vida dessa mulher na rua vivendo a dependência química, embora institucionalizadas, que não significa dizer que estão protegidas.

2.1 Ser Mulher

Visando explicar sua concepção de gênero, Lauretis (1994, p.210-211) afirma que o termo gênero é na verdade, a representação de uma relação: a relação de pertencer a uma classe, a um grupo ou uma categoria. O “gênero atribui uma entidade, digamos a uma pessoa, certa posição dentro de uma classe, e, portanto, uma posição *vis-à-vis* outras classes pré-constituídas”.

Nesse caminho, Scoot afirma (1990, p. 14), “o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos... o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder”. E, para Scott, utilizar a categoria gênero em análises sociais significa rejeitar explicitamente as justificativas biológicas para as desigualdades nas relações sociais entre os sexos: o uso do “gênero” coloca ênfase, sobretudo um sistema de relações que pode incluir o sexo, mas que não é diretamente determinado pelo sexo nem determina diretamente a sexualidade” (1990, p.5).

Na mesma linha, Ferrand (1987), vai afirmar que a diferença entre os sexos é uma construção social, o que quer dizer que a anatomia, as pertinências biológicas e a natureza não explicam o domínio das mulheres pelos homens, mas a dominação social ressignifica e dá sentido à diferença biológica, consolidando conceitos como maternidade e paternidade e delegando papéis conforme a ideologia das sociedades determinam. O mesmo pensamento é compartilhado por Gebara (2005), para quem devemos ter todo o cuidado com a não generalização, que significa considerar o feminino e o masculino como simples dados ou simples expressões da humanidade sem que esta condição implique numa construção cultural mutável e em questões maiores que envolvem o direito e a justiça.

Podemos falar de gênero sem tocar necessariamente nas questões concretas ou nas experiências humanas em torno da sexualidade. A sexualidade aqui não significa apenas o fato biológico de termos as genitálias diferenciadas, mas é a sexualidade como fenômeno de cultura. Nosso sexo biológico é culturalizado, isto é, só existe como problema ou como maravilha a partir da socialização que recebemos, construímos e reproduzimos. Mais uma vez, não se pode falar de sexualidade em geral, mas da sexualidade vivida num tempo, num contexto, num grupo ou a vivência pessoal da sexualidade por uma mulher ou por um homem em particular nos diferentes momentos de sua vida (GEBARA, 2005, p. 14-15).

2.2 Vivendo o gênero na rua

A Secretaria de Estado da Mulher e dos Direitos Humanos em Maceió (SEMUDH) vem discutindo sobre a temática violência de gênero e empoderamento feminino, nas áreas de situação de risco e vulnerabilidade social na capital do estado de Alagoas. O Centro especializado de atendimento à mulher (CEAM) possui uma equipe multidisciplinar para atender de forma gratuita, mulheres em situação de violência por meio de atendimento psicológico, jurídico e de assistência social.

A situação de vulnerabilidade social na qual estão expostas as mulheres em situação de rua na cidade de Maceió é um quadro proveniente de uma estrutura sociopolítica e econômica atrelado a um sistema que gera cada vez mais o empobrecimento da população vítima do abandono e da violência afetiva, física psíquica, econômica, social, religiosa e política. A mulher em situação de rua na cidade de Maceió, no seu cotidiano carrega no seu corpo as marcas da violação dos seus direitos de ser mulher, sofre preconceito, discriminação, sendo oprimida em uma sociedade que reprime e que cria formas de controle do corpo feminino. Assim, Gebara

(2005) acentua que falar de sexualidade na perspectiva feminista, “é ser capaz de delimitar as significações do corpo genital feminino, significações que lhe são atribuídas por uma cultura determinada e que puderam se tornar na maioria das vezes, fontes de opressão e dominação” (GEBARA, 2005, p.15).

As mulheres moradoras de rua sofrem tríplice discriminação por ser mulher, pobre e de maioria negra, trazem as marcas da violência e do estupro vivenciado desde a mais tenra idade no seio da família e ou de outras parentelas. Ao se encontrarem em situação de vulnerabilidade são forçadas a comercializar seu corpo em troca da sobrevivência. Estas são repudiadas e julgadas pelos olhares da sociedade patriarcal, sendo tratadas como mercadorias descartáveis. São vítimas da violência estruturada, são forçadas a mergulhar na dependência do álcool e das drogas.

A população de rua se apresenta de forma complexa, abrangendo diversas formas de exclusão. Compreendendo que complexidade é um termo que utilizamos para designar um conjunto plural, pois trata-se de uma população heterogênea, ou seja, com histórias de vidas singulares e específicas, mas que podem perpassar por problemas comuns referentes à migração, desemprego, baixa escolaridade, e falta de qualificação profissional, problemas de saúde mental, uso abusivo e frequente de álcool e outras drogas, praticas delituosas, quebra ou comprometimento nos vínculos familiares e afetivos.

A situação dos moradores de rua se enraíza em um modelo sociopolítico que esbarra em questões que se agravam cotidianamente, portanto, está marcada pelo desemprego, a falta de moradia, de vínculos familiares quebrados, ou situações outras vivenciadas pelos maus tratos e violência doméstica, o uso abusivo de álcool e drogas que o faz viver no abandono desvinculado dos laços familiares. O aumento dos moradores de rua na cidade de Maceió se torna um quadro visível. Muitos circulam pela orla marítima, nos semáforos como meio de sobrevivência limpando os carros, no recolhimento como catadores de lixo, e ali permanecem não voltando para seus barracos. Muitos têm famílias, mas preferem fazer morada nas ruas.

Recentemente, ao caminarmos pela praia, reencontramos uma mulher que nos reconheceu e com a qual nos abraçamos. Seu corpo deformado com queimaduras causadas pela droga apontava para o seu companheiro deixando claro a sua razão de existir nas ruas. O fator afetivo e econômico são elementos essenciais e motivadores para permanecerem nas ruas. Muitas mulheres encontram seus parceiros ou parceiras, abandonam os familiares e encontram na rua espaço e referência criando vínculos afetivos e alimentando o consumo de álcool e drogas.

Como o nosso objetivo está na mulher institucionalizada, a discussão acerca do gênero vai se remeter ao espaço do corpo, que nesse caso é feminino, no entanto, a nossa preocupação vai estar no despertar da consciência desse corpo no espaço das vivências de Biodanza, nas quais transparecem o seu universo - feminino, na rua, dependente química, se constituindo em um olhar além do gênero, sem minimizar ou desmerecer a discussão, mas evidenciando que a proposta está na Constituinte do Ser. Assim, adiante essa mulher na Instituição e as prerrogativas de se manter, ou não, institucionalizada, participando das vivências de Biodanza.

2.3 A mulher na Casa Betânia

A Casa Betânia está situada na Chácara Santo Antonio, Loteamento Aracauã, lote 10, Qd C, no bairro de Benedito Bentes, Maceió, AL. É uma entidade voltada para o acolhimento e tratamento de mulheres em situação de vulnerabilidade social, vinculada à Igreja Católica, sob a coordenação e cuidados da Arquidiocese de Maceió, sem fins lucrativos, tendo seu representante legal o Cônego Walfran Fonseca dos Santos. A casa tem como finalidade, prestar serviços socioassistenciais de proteção social básica e também especial a pessoas em situação de exclusão social básica e de proteção social (mulheres dependentes de substâncias psicoativas e alcoolistas, incluídas).

A Instituição mantém suas atividades através de convênios com a Secretaria de Estado de Prevenção à Violência - SEPREV e com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas- SENAD, referente ao Projeto de acolhimento de dependentes químicos; Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS-, através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo; Mesa Brasil; Serviço Social do Comércio- SESC, através de ações voltadas para biblioteca móvel; Universidade Federal de Alagoas – Ufal com atividades nas áreas de saúde, psicologia e social.

A estrutura física da Instituição Secretariado de Assistência Social Juvenópolis- Casa Betânia é composta pelos seguintes cômodos: 01 sala de TV/Vídeo; 01 sala de leitura, 01 sala de serviço social, 01 sala de psicologia, 01 horta, 05 áreas de serviço, 01 refeitório, 01 cozinha, 01 dispensa com capacidade para acomodar utensílios e mobiliários da cozinha, de acordo com as normas da ANVISA, 08 quartos, 10 banheiros, estacionamento amplo extensa área verde para jardinagem.

As mulheres chegam à casa Betânia através do encaminhamento do consultório de rua que faz abordagem na rua e encaminha para a SEPREV, o sistema acolhe faz a busca ativa nas ruas de Maceió e com o consentimento das mulheres que desejam o internamento passam a fazer a triagem, testes de HIV, sífilis, hepatite e com os resultados em mãos, o consultório de rua encaminha à Casa Betânia para o internamento. Em outros casos, há mulheres que se apresentam na casa desejando o internamento, quando chegam ao fim do poço, em relação às suas forças, quando todos os familiares e os recursos são esgotados em relação à ajuda, algumas decidem voluntariamente aderir ao tratamento. Na Figura 5, adiante, nos deixamos afetar pela contagiante vivência da Biodanza com as mulheres do grupo focal.

Figura 5- Uma das vivências - nos deixando afetar



Fonte: Acervo pessoal (SANTOS, 2019).

Deixando ver as dependências onde as vivências acontecem, ao mesmo tempo mostramos que a casa Betânia abriga quarenta mulheres no internamento, sendo vinte vagas apoiados pelo sistema SEPREV e mais 20 vagas sob a responsabilidade do SENAD. A Instituição atende mulheres provenientes da cidade de Maceió e do Estado de Alagoas, das áreas da mata, sertão, litoral, agreste, como também oriundas de outros estados vizinhos como Pernambuco e Bahia, por exemplo. As que estão internas na maioria são provenientes de

Maceió e de outras cidades do estado de Alagoas, das cidades de Teotônio Vilela, São Miguel dos Campos, Boca da Mata, Arapiraca, por exemplo.

Ao ingressar no internamento, a casa oferece, alimentação, vestuário, cuidados médicos, processo de acompanhamento com medicação alopática, atendidas por uma psiquiatra voluntária que faz o atendimento diretamente na Instituição, quando não as mulheres são encaminhadas e atendidas pelo CAPS/AD em Maceió, ou posto de atendimento mais próximo chamado UPA, localizado no bairro Benedito Bentes.

Ao chegar à casa apresentam um quadro de debilitação, com convulsão, soro positivo, o abuso do álcool, do crack e outras drogas. Quando são encaminhadas pelos órgãos competentes que fazem a triagem, chegam com a receita médica, com medicações psicotrópicas quando não com o encaminhamento e recomendação médica, são atendidas na UPA, mais próxima, ou no CAPS/AD. A deficiência, que para todo Maceió, só temos um CAPS/AD para atender toda essa clientela. A casa oferece um tempo de 15 dias para se restabelecer do processo da doença dependendo do quadro psiquiátrico e da debilitação.

Nesse processo de reabilitação, a instituição a envolve nas tarefas da casa e em responsabilidades desenvolvidas de limpeza, cozinha e arrumação, considerando a evolução do processo emocional e psicológico, e da saúde física e mental. Ainda, oferece o acompanhamento psicológico, semanalmente atendimento terapêutico com palestras sobre drogas e trocas de experiências de vida, baseados nos 12 passos. Nas quartas feiras, quinzenalmente, um grupo Alcoólicos Anônimos– AA, que faz um trabalho de vivência terapêutica, com trocas de testemunhos e experiências, e acontece no processo de escuta e tomada de falas com testemunhos, compartilhando os desafios com relação ao álcool.

O suporte e encaminhamento dos casos se dão por meio do apoio e assistência da Assistente social, que procura os benefícios sociais tais como: Bolsa família, retirada de documentos, inscrição no projeto para conseguir moradia social e, quando não há vínculos familiares, cabe aos profissionais da instituição procura aproximar a família fortalecendo os vínculos. E o cultivo desses vínculos acontecem por meio das visitas familiares depois de um período de adaptação entre 15 dias a 1 mês a depender da situação de vulnerabilidade social. Há apoio de universidades circunvizinhas, que encaminham estagiários para uma atividade esporádica e pontual nos estágios básicos dos estudantes, seja na área da saúde, social e ou da psicologia.

Desde o ano 2017, a proposta do movimento de Biodanza acontece na Casa Betânia, assim, reencontramos algumas mulheres em processos de recaídas da dependência química, sobretudo do crack. Durante o processo de tratamento e de vulnerabilidade na qual se encontram as mulheres, elas decidem voluntariamente participar mesmo com crises de abstinência, dores corporais, dificuldade de respiração, relacionamento conflituoso entre elas, devido à readaptação constante de novos membros a ingressar na instituição. Então, nesse tempo se trabalha a socialização, a resolução de conflitos, devido também a baixa estima, sem representação de si mesma à nível corporal e emocional. Adiante, na Figura 6 podemos ver uma das vivências e em seguida, o Quadro 4 mostra o perfil dessas mulheres entrevistadas, enquanto as Figuras

Figura 6 - Vivência de Biodanza, expressando a criatividade



Fonte: Acervo pessoal (SANTOS, 2019)

Quadro 5 - Perfil das mulheres entrevistadas

	ENTREVISTAS	DESCRIÇÃO SITUACIONAL
	Hortência	41 anos, solteira, católica semianalfabeta, dependente do álcool, teve início aos 8 anos de idade, quando o pai mandava comprar o álcool e vinho. Ex-moradora de rua. Toma medicação controlada: amitril. Possui um sonho: ter uma casa. Ela gosta de dançar e fazer atividades lúdicas e artesanatos. Não conhecia a Biodanza.
	Orquídea	33 anos, solteira, ensino fundamental incompleto, católica, solteira mãe de dois filhos, dependente do álcool, toma medicação controlada: Fluoxetina, amplicitil e carbamazepina.
	Margarida	45 anos, natural de Pernambuco, separada, católica, ensino fundamental, quadro de ansiedade, dependente do crack. Toma medicação: carbamazepina e diazepam
	Rosa	54 anos, solteira, católica, ensino fundamental incompleto, solteira, dependente do álcool, crack e maconha, toma medicação controlada: amitril e diazepam.
	Girassol	52 anos, solteira, morada de rua, ensino fundamental incompleto, natural de Maceió, dependente do álcool, toma medicação para diabetes.
	Lírio	30 anos, natural da cidade de Boca da Mata/Al, católica, solteira, ensino fundamental incompleto, toma medicação controlada: diazepam, fluoxetina, dependência do álcool, participa de atividades lúdicas
	Amor-Perfeito	50 anos, natural de Maceió, solteira, católica, ensino fundamental incompleto, quadro dependência: medicação e sintomas depressivos e ansiedade. Toma medicação imipramina..

Fonte: Dados da pesquisa (SANTOS, 2019).

Após, algumas vivências as mulheres vão experimentando no seu corpo, uma maior percepção e consciência corporal, sentem o prazer e a necessidade de tomar um bom banho, a ajudar outra companheira quando chega na casa com uma palavra de animo, desperta para a convivência mais harmoniosa com as companheiras, se sentem mais solidárias a cuidar dos bebês que chegam acompanhados de algumas mães. Elas começam a desenvolver o sentido de uma maior consciência corporal, cuidando da alimentação, cuidando do jardim, da limpeza da casa, da preparação da comida na cozinha e de outras responsabilidades tais como: conduzir uma a outra acompanhando no posto de saúde, no serviço de acolhimento do portão, no trabalho com a terra, dentre outras práticas que dinamizam as relações interpessoais.

A Biodanza vem despertar a consciência corporal da identidade dessas mulheres, como visto na Figura 7, tento em vista do cuidado de si e do cultivo de relações harmoniosas ao seu redor e no cuidado com a natureza. Essa vivência tem levado a um bem-estar, tomada de consciência individual e coletiva. Recentemente nos apercebemos que a caminhada logo cedo pela manhã juntas no entorno da chácara. Sendo que, algumas haviam já despertado para exercícios e pequenas caminhadas dentro da chácara de até quinze minutos por dia e também pedalar debaixo das árvores. Esses pequenos gestos, são mudanças gradativas perceptíveis no seu cotidiano. A expressão da alegria nos seus rostos e nos movimentos são expressões de alegria, que contagiam as outras mulheres, por sua vez, vão ingressando na casa. São transmissões do valor primordial da Biodanza e seus efeitos na vida delas.

Figura 7 - Vivências de Biodanza na Casa Betânia



Fonte: Acervo pessoal (SANTOS, 2019)

Figura 8 - Vivências de Biodanza na Casa Betânia



Fonte: Acervo pessoal (SANTOS, 2019)

2.4 O corpo da mulher dependente química: corpo que sofre

As questões de gênero e das vulnerabilidades às quais estão expostas as mulheres em situação de dependência química nos ajudam a perceber a problemática do uso de drogas por esta população. Voltaremos agora o foco em torno do corpo da mulher dependente química enquanto um corpo que sofre os riscos e efeitos da drogadição em seu organismo, bem como os riscos sociais as quais estão expostas estas mulheres.

Rolando Toro afirma que “o medo de viver, a violência de cada dia, a carência de amor, comprometem e perturbam não só o nosso estado de ânimo, senão também a saúde e a harmonia visceral. Estamos condenados a viver nosso corpo, somos nosso corpo” (TORO, 1991, p. 725. Tradução nossa). A experiência mais imediata que temos conosco mesmos passa pela dimensão do corpo.

O contato corporal funciona como uma confirmação do ser humano, da sua presença real neste mundo e da aceitação desta presença pelos outros [...] A experiência do toque traz a própria corporalidade à consciência, de maneira clara e concreta. Vivemos, em geral, tão afastados da nossa realidade física que, exceto pelas sensações mais dolorosas, lembramo-nos raramente de extensas áreas do corpo. (PENNA, 1989, p. 32-33)

As diferenças fisiológicas entre homens e mulheres, a forma como experimentam o próprio corpo, as relações sociais por eles estabelecidas entre outros são aspectos importantes para a compreensão do fenômeno drogadição. Sarmiento et. al. (2018) salientam como a estrutura corporal e o funcionamento orgânico vão influenciar no processo da dependência química e nas possibilidades para a escolha da melhor abordagem terapêutica específica com mulheres:

Existem diferenças físicas inegáveis entre mulheres e homens, como o tamanho corporal, a concentração de lipídios, as diferenças endocrinológicas, ciclo menstrual; todos, contudo, se constituem como fatores condicionantes no uso e efeito das substâncias psicoativas, assim como na incidência de recaídas. Os efeitos do uso de drogas também são diferentes entre os sexos. Por exemplo, o uso de álcool causa diferentes graus de dano nos mecanismos de controle inibitório, e a população feminina tende a sofrer mais intensamente os danos físicos e cerebrais do abuso, enquanto homens têm maior tendência à dependência (SARMIENTO et. al., 2018)

Em um breve levantamento bibliográfico em plataformas e bases de dados de estudos acadêmicos sobre os efeitos das drogas na vida das mulheres notamos que são poucas as pesquisas voltadas para discutir especificamente sobre o corpo da mulher dependente química. Gomes (2010) ressalta em seu trabalho as possibilidades para a escassez de pesquisas com mulheres: o fato dos estudos sobre a dependência química com mulheres serem recentes; há uma prevalência do gênero masculino em relação ao feminino entre os usuários de substâncias psicoativas; também influi a precariedade no atendimento de saúde direcionado às mulheres e nos diagnósticos de saúde; a discriminação social sofrida pela mulher dependente, o medo e a culpa, entre outros (GOMES, 2010). A pesquisa realizada pela FIOCRUZ sobre o uso de drogas pela população brasileira reflete esta realidade perceptível nas características dos usuários mostrados nos recortes sexo, faixa etária, e escolaridade. Os dados mais completos que encontramos são as pesquisas de Bastos e Bertoni (2014) com usuários de crack. Os autores dedicam um capítulo sobre o perfil das mulheres usuárias de crack e outras substâncias similares.

Segundo os dados do III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (III LENUD) realizado pela Fundação Oswaldo Cruz em parceria com a Secretaria Nacional de Política sobre Drogas (SENAD) publicada em 2017 a estimativa do uso domiciliar de mais de uma das substância psicoativas lícitas e ilícitas no Brasil: 11,7% dos brasileiros de 12 a 65 (17,8 milhões de indivíduos) consumiram álcool e tabaco nos últimos 12 meses; cerca de 2,6% (quase 4 milhões de indivíduos) consumiu álcool e pelo menos uma substância ilícita

e 1,5% (ou 2,3 milhões de pessoas) consumiu álcool e algum medicamento não prescrito nos últimos 12 meses. A estimativa por sexo de consumo de álcool e tabaco, de álcool e pelo menos uma substância ilícita e de álcool e pelo menos um medicamento não prescrito tem os seguintes resultados: álcool e tabaco - homens 15,5%, mulheres 8,0%; álcool e pelo menos uma substância ilícita - homens 4,2%, mulheres 1,1%; álcool e pelo menos um medicamento não prescrito - homens 1,3%, mulheres 1,8%. Em relação à faixa etária temos os resultados para o consumo de múltiplas substâncias (as três variações mencionadas acima) nos últimos 12 meses: 12 a 17 anos - 5,4 %, 3,2% e 1,8% respectivamente; 18 a 24 anos - 16,0%, 6,4% e 1,7% respectivamente; 25 a 34 anos - 13,0%, 4,0% e 1,9% respectivamente; 35 a 44 anos - 10,8%, 1,6% e 1,6% respectivamente; 55 a 65 anos - 10,8%, 0,5% e 1,4% respectivamente. Sobre o grau de escolaridade temos: sem instrução e fundamental incompleto - 14,8%, 2,0% e 1,2% respectivamente; fundamental completo e médio incompleto - 13,4%, 2,8% e 1,3% respectivamente; médio completo e superior incompleto - 10,8%, 3,0 e 2,0% respectivamente; superior completo ou mais - 10,6%, 3,4% e 2,6% respectivamente.

Em relação às drogas ilícitas (maconha, haxixe, cocaína em pó, crack e similares, solventes, ecstasy/MDMA, LSD) temos o seguinte resultado: 15 milhões de pessoas relataram ter consumido drogas uma vez na vida; usou nos últimos 30 dias que antecederam a pesquisa 2,5 milhões de pessoas. Dos que relataram ter consumido uma vez na vida 15,0% eram homens e 5,2% mulheres; os que utilizaram 12 meses antes da pesquisa 5,0% homens e 1,5% mulheres e os que relataram terem usado 30 dias antes da pesquisa 2,7% homens e 0,5 % mulheres. As faixas etárias mais expressivas no uso entre 18 e 44 anos - uma vez na vida; 18 e 34 anos nos últimos 12 meses e em 30 dias. O grau de escolaridade predominante: nível fundamental completo a superior completo e mais. Com relação ao uso de múltiplas substâncias a prevalência foi para o uso de maconha, cocaína em pó, solventes e cocaínas fumáveis (crack, merla, pasta base utilizadas em cachimbos, latas e outros objetos) temos os seguintes índices: uso de tabaco e maconha 0,7%, tabaco e cocaína 0,2% e tabaco com crack, oxi, merla ou pasta base 0,1% (BASTOS et al., 2017, p. 79 -126)

Com relação ao uso específico de crack por mulheres destacamos o trabalho de Bastos e Bertoni (2014) com os resultados da Pesquisa Nacional sobre o Uso de Crack do ICITC/FIOCRUZ (2014), com dados relevantes sobre o uso de drogas fora do domicílio: perfil sócio demográfico das mulheres usuárias - idade média das usuárias 29, 60 anos; 78,56% se declararam não brancas e 21,44% se declararam brancas; 54,4% se declararam solteiras, 36,28% declararam estarem casadas ou morarem com o companheiro e 9,68% se declararam

separadas, divorciadas ou viúvas; a escolaridade das usuárias 4,82% não completou nenhuma série, 19,6% da Alfabetização ao terceiro ano do Fundamental, 61,66% do quarto ano ao oitavo do Fundamental, 13 % Ensino Médio e 1,4% Ensino Superior; 2,6 % declararam que estudavam e 97,84% não estudavam; Em relação à moradia 26,57% morava em domicílio próprio ou da família, 18,07% moravam em domicílio alugado ou com amigos, 5,05% estavam em moradias temporárias/abrigos, 4,65% em outros locais, 45,66% relataram viver nas ruas (sem teto); 24,23 % praticavam atividade ilícita para obter dinheiro ou drogas e 75% não praticavam; 35,43% foram presas alguma vez na vida e 64, 57% nunca foram presas, 36,84 % tiveram detenção (ter permanecido pelo menos um dia na delegacia) no último ano e 63,16 % não foram detidas no último ano; 55,36 % fizeram algum trabalho sexual ou troca de sexo por dinheiro e 44, 64% não fizeram este tipo atividade sexual. (BASTOS, BERTONI, 2014, p.90)

O perfil sociodemográfico das duas pesquisas acima nos mostra uma realidade por vezes constatável nos fenômenos de drogadição feminina: mulheres em sua maioria jovens/adultas jovens, que se identificaram pardas ou negras, que não completaram seus estudos na idade apropriada e estão afastadas das salas de aula; mulheres solteiras e que convivem com seus companheiros; grande quantidade vivendo em situação de rua, por conseguinte, mais expostas aos perigos.

Do ponto de vista do consumo de crack e/ou similares e outras drogas temos os seguintes índices relatados pelas mulheres nos trinta dias anteriores à pesquisa: 63,08% álcool, 85,53% tabaco, 52,04 % maconha, 2,51% anfetaminas, 0,69% ecstasy, 35,89% cocaína, 6,26% benzodiazepínicos, 0,31% heroína, 0,54% tylex, 13,70% inalantes/cola/solventes, 0,27% LSD. Considerando as localidades (Brasil, Capitais, Não- capitais) em relação ao uso de drogas temos respectivamente: álcool- 63,8%, 63,3% e 64,32%, tabaco- 85,53%, 87,84% e 78,57%, maconha- 52, 04%, 54,24% e 45,53%, anfetaminas- 2,51%, 0,60% e 8,16%, ecstasy- 0,69%, 0,84% e 0,27%, cocaína- 35,89%, 35,59% e 36,74%, benzodiazepínicos- 6,26%, 2,78% e 16,51%, heroína-0,31%,0,42% e 0, tylex- 0,54%, 0,6% e 0,36, inalantes/cola/solventes- 13,7%, 11,67% e 19,75%, LSD- 0,27, 0,33 e 0,07(BASTOS, BERTONI, 2014, p.93).

Estes dados revelam a prevalência de substâncias como o tabaco, o álcool, a maconha, cocaína e os inalantes, que são encontrados com certa facilidade nos centros urbanos e com preços relativamente acessíveis. Nas áreas urbanas fora das capitais notamos o aumento de substâncias como os benzodiazepínicos, a cocaína e os inalantes. Esses dados nos fazem refletir a questão do avanço das drogas em regiões mais afastadas das grandes cidades e nos interiores.

Sobre a saúde sexual e o comportamento reprodutivo das mulheres participantes da pesquisa temos os seguintes resultados: fez sexo com parceiros (as) sexuais fixos- 66,52%, e com parceiros(as) eventuais-50,01%; receberam dinheiro ou drogas para fazer sexo-48,36%; o percentual em relação ao uso inconsistente de preservativos nas relações sexuais temos: sexo vaginal- 72,09%, sexo anal-73,08% e sexo oral- 75,49% ; percentual de mulheres que sofreram violência sexual em toda a vida 46, 63% e que sofreram violência sexual nos últimos doze meses 40,04%. Em relação ao histórico reprodutivo temos os seguintes resultados: 45,93% tiveram mais de três gestações na vida, 35, 12% duas a três gestações, 9,03% uma gestação e 9,92 % nenhuma gestação; número de nascidos vivos- nenhum-15,75%, um-16,59%, 43,74% dois a três e 23,92% mais de três; gestações após o início do uso de crack e similares- nenhum-41,87%, um-17,65%, dois a três-29,24%, mais de três-11,24%; nascidos vivos após o uso de crack e similares: nenhum-19,23%, um-28,99%, dois a três-39,3% e mais de três-12,48%; histórico de gestações com desfecho ruim após o uso de crack e similares-49,04%. Sobre as taxas de infecção por HIV em mulheres o resultado foi de 8,17% enquanto que em homens 4,01% (BASTOS, BERTONI, 2014, p.96).

Os dados apresentados acima nos mostram como o uso de substâncias psicoativas impactam na saúde sexual e reprodutiva das mulheres e com consequências graves à saúde do feto. Comparando os dados vemos que o número de nascidos vivos decresce à medida que a mulher permanece consumindo drogas; o percentual de gestações não completadas e de fetos natimortos é muito alto, o que revela de forma amostral o impacto do abuso de entorpecentes por mulheres grávidas nos primeiros momentos de vida de seus filhos.

Silva et al.(2010) alertam sobre os perigos da síndrome fetal alcoólica: o álcool é transferido para a corrente sanguínea da mãe para o feto, atravessa a placenta e chega ao cérebro do feto. Os bebês apresentam um crescimento reduzido, anormalidade no rosto e cabeça, deformidade dos membros, doença congênita, além de deficiências cognitivas. Bordin, Figlie e Laranjeira (2010) falam das consequências do consumo de crack e derivados para a saúde da mulher do feto: problemas obstétricos- aborto espontâneo, placenta prévia, ruptura prematura das membranas; problemas fetais: retardo do crescimento uterino, má formação congênita; complicações neonatais: infarto cerebral, retardo do desenvolvimento neurológico, síndrome da morte súbita, déficits cognitivos ao longo do desenvolvimento (atenção e processamento de informações) (BORDIN, FIGLIE E LARANJEIRA, 2010, p. 85). Altas taxas da prática de sexo desprotegido, de onde podemos intuir como machismo implícito na nossa cultura se reflete no

alto índice de exposição das mulheres às doenças sexualmente transmissíveis e ao contágio do HIV.

Outro dado relevante é a percepção que as entrevistadas têm sobre a própria saúde nos trinta dias que antecederam a pesquisa: 43,07% relataram excelente/muito boa/boa saúde física, 16,15% satisfatória, 40,78% ruim; 38,72% afirmaram ter excelente/muito boa/boa saúde mental, 21,73% satisfatória, 39,54% ruim; 29,97% relataram ter procurado algum serviço de saúde; 77,85% relataram ter vontade de se tratar, 81,76% afirmaram que usaria o serviço se estivesse disponível (BASTOS, BERTONI, 2014, p.97).

Essa autopercepção da condição de saúde relatada pelas próprias mulheres na pesquisa com usuárias de drogas no Brasil é uma preocupação para Bordin et al (2010). De um modo geral os efeitos do uso de substâncias psicoativas ocorrem de maneira diferenciada e relativa ao modo de consumo do dependente que pode acontecer de três maneiras: eventualmente, nocivamente ao organismo, com consequências para a vida psíquica e social do/da dependente e a dependência química, que corresponde ao uso sem controle de drogas lícitas ou ilícitas. (BORDIN et al., 2010). Em relação ao significado das alterações causadas pela drogadição no corpo da mulher estes autores falam sobre as características e os principais efeitos da dependência química feminina:

- Em relação ao consumo de álcool por mulheres os autores afirmam que as mulheres, por apresentarem uma menor concentração de água em seu corpo em comparação com o corpo masculino, têm uma maior absorção de álcool no organismo devido às diferenças que ocorrem no metabolismo da substância ingerida; os fatores hormonais também ajudam explicar o processo.
- O consumo de álcool afeta o desenvolvimento do feto e é a terceira maior causa de retardo mental em crianças; o uso do tabaco, da maconha e cocaína comprometem o crescimento do feto que nasce como baixo peso, problemas respiratórios e apresentam problemas de aprendizagem ao crescer. Estes problemas podem ser prevenidos com orientações as mulheres sobre os efeitos do uso de álcool e outras drogas na gravidez.
- Relacionam-se também ao uso de álcool e outras substâncias acontecimentos que geraram traumas na vida das mulheres: abuso emocional, físico e sexual na infância, mortes, separações (conjugais e dos filhos), violência contra a mulher (incluindo a doméstica que deixa a mulher numa situação mais vulnerável a outras formas de violência); os transtornos de humor, de ansiedade e a depressão, problemas psiquiátricos, uso de medicamentos controlados conjuntamente com substâncias psicoativas; transtornos alimentares com a bulimia e anorexia; tendência ao suicídio.
- As mulheres usuárias de álcool apresentam maior tendência a vir de famílias com problemas de dependência química e a buscar relacionamento com homens que são usuários de álcool;

- As exigências da sociedade sobre o comportamento das mulheres: a responsabilidade e o cuidado com os filhos. Pesa o fato que o uso de substâncias psicoativas por mulheres é mal visto pela sociedade; a questão do sexo e da promiscuidade, o medo e vergonha da exposição pública da pessoa e da família da dependente química.
- Mortalidade de mulheres e problemas de saúde relacionados ao uso de drogas: problemas cardiovasculares, gastrointestinais, infertilidade, câncer, osteoporose, problemas cognitivos (BORDIN et. al., 2010, p.397-400).

Em relação às mulheres da Casa Betânia os dados obtidos nas entrevistas revelam um quadro de saúde onde predominam transtornos de ansiedade, mudança de humor, transtornos psiquiátricos, hipertensão arterial, problemas motores e problemas ginecológicos. A partir dos resultados das duas pesquisas podemos concluir a existência de um amplo quadro de vulnerabilidade para a vida da mulher dependente química. A pesquisa revela o desejo das mulheres de deixarem a condição de dependentes químicas e que elas buscam mais os serviços de saúde em relação aos homens nas mesmas condições, porém, sem o apoio institucional fica impossível uma mudança concreta.

Contar apenas com o esforço pessoal não é suficiente. É preciso assegurar espaços apropriados de recuperação, sejam mantidos pelo poder públicos ou instituições/casas de recuperação, com equipe multiprofissional capacitada, com um plano e instrumentos de trabalho que favoreçam a continuidade e progresso no tratamento. Essa realidade da dependência química toca diretamente a necessidade do fortalecimento de políticas públicas de saúde, segurança, moradia, educação, profissionalização, emprego e renda entre outras voltadas para as mulheres de um modo geral, dependentes e não-dependentes. É importante que os gestores públicos nas esferas municipais, estadual e federal direcionem para essas políticas públicas os recursos estruturais, financeiros, humanos (profissionais de saúde, de assistência social entre outros) para o desenvolvimento de ações de cidadania e promoção humana.

E diante deste corpo feminino alterado pela drogadição é necessário repensar os meios terapêuticos que podem ser empregados no processo de recuperação levando em consideração a realidade concreta e as necessidades das mulheres dependentes. A Biodanza, que tem como objetivo “restaurar no ser humano o vínculo original” (TORO, 2002, p.13), foi utilizada como elemento mediador na recuperação terapêutica da dependência química das mulheres da Casa Betânia.

Para Rolando Toro as condições que enfrentamos em nossa realidade afetam nosso entusiasmo, causam problemas em nossa saúde corporal e psicológica, causando grande desconforto consigo mesmo de modo que o uso de drogas seria uma forma de se alcançar o

desejado equilíbrio, “a unidade perdida” e amenizar o desconforto, embora momentaneamente e com prejuízo à vida do dependente. Ele reconhece que a busca de integração é uma necessidade legítima, neste caso o uso de drogas reflete essa ansiedade na vida do dependente.

A Biodanza é um sistema que promove a integração do ser humano consigo mesmo, com os outros e com o universo (TORO, 1991). Ao tratar da aplicação clínica da Biodanza à questão das toxicomanias Toro reforça sua importância e contribuição para devolver ao dependente químico a unidade, reforçar a identidade na busca de integração e realização.

El problema de la drogadicción tiene, por lo tanto, implicaciones no sólo psicológicas, sino culturales y sociales. Nuestros estilos de vida alienados no han arrebatado aspectos importantes de nuestra dotación de potencialidades trascendentes. Solamente un ambiente que reforzara la condición humana em lugar de mutilarla, podría disminuir a nivel significativo de la legítima necesidad humana de significación y de unidad. Si un sistema como Biodanza u outro cualquiera pudiera brindar el alcohólico la euforia de vivir, la sinceridad, la confianza en si mismo, el sentimiento epifánico de avanzar por el mundo aqui y ahora, el alcohólico no necesitaria, una vez desintoxicado, esa prótesis espiritual que constituye la bebida. Si un sistema como Biodanza u outro cualquiera pudiera brindar a los individuos una percepción ampliada de la realidad y un acceso a la conciencia cósmica y a la transcendencia, con un sentimiento de amor por la vida, los individuos prescindirían de “paraísos artificiales” para vivir el paraíso natural. Si una disciplina como Biodanza pudiera aumentar la vitalidad, movilizar las funciones cognitivas y el control psicomotor, podría eliminar la cocaína y sucedáneos. Nuestro planteamiento, por lo tanto, implica una doble estrategia: 1. Introducir variables en el proceso de la educación y de la cultura, en el sentido de buscar la unidad y los valores esenciales. 2. Brindar, a través de disciplinas integrativas y de desarrollo humano, las mismas ventajas que ofrecen las drogas, sin sus gravísimas desventajas (TORO, 1991, p. 728).

Na metodologia da Biodanza, aplicada pelos facilitadores na maioria dos grupos regulares (grupos de adultos, crianças, idosos, entre outros, que não apresentam certas condições de saúde: como psicose, doenças crônicas, uso de substâncias psicoativas e outras), a sessão é ministrada uma vez por semana. Em um de seus textos Rolando Toro (1991) relata um caso específico de Biodanza com dependentes químicos:

Hemos aplicado en Chile el método de Biodanza, de acuerdo con el modelo descrito, a grupos de adolescentes de ambos los sexos que consumían marihuana y mezclas de su propia fabricación. Los grupos eran de 20 a 25 adolescentes, que se reunían dos veces por semana, em sesiones de três horas, durante três meses. Esta investigación fue patrocinada por el Ministerio de Educación. En estas reuniones se prescribían ejercicios de Biodanza para reforzar la identidad y, alternativamente, inducir trances musicales leves

(ciertos ejercicios refuerzan la identidad, mientras otros inducen el trance). Los estados de trance musical pasaban a sustituir el trance producido por la marihuana, con la ventaja de que no persistia el estado de lexitud ni el ensimismamiento ni el síndrome amotivacional que son característicos de la marihuana. Los ejercicios activaban, sin necesidad de recurrir a la droga, la sensibilización, la sensación de armonia y plenitude que ella provoca (TORO, 1991, p. 733).

Para Toro “a dança ativa o núcleo central da identidade” (TORO, 2002, p. 102) e a afirmação da identidade saudável é importante para promover o equilíbrio e perceber que o corpo também é fonte de prazer. Já o transe ajuda a harmonizar e integrar as funções vitais; através da música as pessoas experimentam um contato profundo consigo mesmas.

O estado de transe alcançado pela Biodanza é, sem dúvida, integrador: a angústia e a ansiedade desaparecem, o indivíduo experimenta um bem-estar físico incomparável e uma sensação de plenitude e de amor a vida [...] Durante a vivência de transe musical induzida na Biodanza, aquele que dança “é” a música: abre-se suas linhas unificadoras prazerosas, carrega-se de energia vital, que conserva, ainda, no momento em que recupera sua identidade No curso desse processo, o corpo cansado ou doente se renova.(TORO, 2002, p.105)

As substâncias psicoativas podem induzir ao transe, alterando o estado de consciência e das emoções, euforia e autoconfiança momentâneas, mas que trazem também angústia e depressão. Toro destaca o resultado das vivências de Biodanza com estes adolescentes: a maioria destes adolescentes abandonaram a droga, recuperaram a autoconfiança em si mesmos, melhoraram sua condição motora, sua capacidade de criar vínculos com os demais, e sobretudo “adquiriam um instrumento de autocontrole de sua própria identidade” (TORO, 1991, p.734).

Nesse breve relato de vivência de Biodanza com adolescentes usuários de maconha, Toro não faz objeções sobre a realização de vivências de Biodanza mais de uma vez em uma mesma semana. Essa postura revela uma abertura de sua parte frente às necessidades particulares do trabalho com dependentes químicos e coloca em primeiro lugar a pessoa do dependente químico e sua busca por integração.

No início de nossa pesquisa as vivências de Biodanza com as mulheres da Casa Betânia eram realizadas uma vez por semana. Após um período de três meses intensificamos as aulas, considerando a evolução do processo de abstinência das mulheres, visto que as aulas de Biodanza ajudariam a intensificar as mudanças de comportamento, na integração da afetividade grupal, na construção de vínculos de pertencimento, fatores visíveis nas expressões de contentamento e de prazer vivenciados no cotidiano da Casa Betânia; também o pedido e o desejo das mulheres de que fossem em dois dias da semana. Vistas as necessidades do grupo

decorrentes da dependência, do impacto das substâncias psicoativas e da deterioração que estas causam no corpo da mulher, optamos por fazer dois momentos semanais, sendo um momento específico para viver a Biodanza e outro momento para estudo de temas voltados para a Biodanza e expressões de fala das mulheres, culminando com um momento de vivência. Na quarta-feira aconteceram as vivências de Biodanza sem expressões de fala. Somente na semana seguinte, antes da vivência, abria-se o espaço para a expressão das falas referentes à vivência anterior. Na sexta-feira fazíamos o aprofundamento de um tema, sobre a Biodanza, com textos de Rolando Toro, e sobre espiritualidade culminando com uma vivência.

Considerando que as necessidades de um grupo de Biodanza com pessoas dependentes químicas se apresentam diferentes de um grupo regular a flexibilidade metodológica de uma aula para duas aulas semanais trouxe resultados visíveis para a mudança de comportamento nas suas expressões de fala, no humor e na disposição corporal, no relacionamento da vivência e do cotidiano da casa. Percepção da qualidade dos movimentos corporais, na respiração, no processo da escuta, da emissão de fala, na maneira de se vestir e de se apresentar, nas expressões de sentimentos, de prazer e alegria, entre outros.

A flexibilização metodológica influiu qualitativamente na pesquisa, pois, sendo um grupo constitutivo de mulheres dependentes do álcool e crack, por si só a dependência química traz as oscilações constantes de um quadro instável que causa impacto, além de instabilidade na sua permanência com frequências mais regulares. A intensificação de mais um dia semanal consolidou os vínculos do grupo de forma que algumas mulheres chegavam no grupo mais motivadas por causa da fala das outras. De um modo geral concluímos que a flexibilização metodológica da Biodanza foi viável e favoreceu qualitativamente à pesquisa como um todo.

2.5 Dependência química: Álcool, crack e outras substâncias

O conceito de dependência para Ribeiro e Bogar (2011), é extremamente recente, se comparado ao consumo de substâncias psicoativas pela humanidade, que compreende vários milênios. Contudo, problemas relacionados ao consumo sempre existiram. Vive-se em um mundo no qual o uso de drogas parece ser experimentado como uma prática de busca de gozo ou alívio da tensão individual gerada pelo estresse e pela depressão sentimental de uma sociedade hiperativa. Ainda, os autores acrescentam que a disponibilidade e os usos de substâncias que carregam riscos de dependências químicas são sempre parte de contextos geográficos, econômicos, sociais, culturais e históricos.

A dependência química é uma síndrome resultante de uma interação complexa entre comportamentos e contextos ambientais. Por sua vez, essas variáveis também sofrem influências culturais e sociais, concomitantemente com a ocorrência de processos biológicos e fisiológicos. A condição necessária para o início da dependência é o consumo da substância se tornar excessivo e constante, acarretando prejuízos, físicos, psicológicos e sociais⁹. Tiba¹⁰ (2002) conceitua a droga como qualquer substância inalada, ingerida ou injetada sem controle médico. As consequências são: alteração de humor, dos órgãos de sentido, das funções psicológicas e motoras.

Segundo Scivoletto e Morihisa, (2001, p.30) “há consenso no meio científico de que o uso e o abuso de substâncias psicotrópicas são multifatoriais, ou seja, dependem de uma dimensão biopsicossocial”. Os principais fatores envolvidos são: curiosidade, obtenção de prazer, influência do grupo, pressão social, isolamento social, baixa autoestima e dinâmica familiar. Dessa forma a atitude de um indivíduo frente ao consumo de drogas dependerá de inúmeros fatores externos e internos desse sujeito.

O Quadro 5 mostra os critérios de dependência de substância segundo o DSM-V2 e o Quadro 6, segundo o CID -10. Nos quadros estão inseridos os critérios do DSM-IV para Dependência de Substância, segundo o DSM-V2¹¹:

⁹ LARANJEIRA, R. et al. Aconselhamento em dependência química. São Paulo: Roca, 2004. p. 540.

¹⁰ Içami Tiba. Médico psiquiatra, psicodramatista, colunista, escritor de livros sobre educação familiar e escolar e palestrante brasileiro.

¹¹ American Psychiatric Association (Org.). Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artes médicas, 1995. (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders IV)

Quadro 6 - Critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais IV

DSM-IV Critérios para dependência de substâncias

Um padrão mal-adaptativo de uso de substância, levando a prejuízo ou sofrimento clinicamente significativo, manifestado por três (ou mais) dos seguintes critérios, ocorrendo a qualquer momento no mesmo período de 12 meses:

(1) Tolerância, definida por qualquer um dos seguintes aspectos:

(a) Uma necessidade de quantidades progressivamente maiores da substância para adquirir a intoxicação ou efeito desejado.

(b) Acentuada redução do efeito com o uso continuado da mesma quantidade de substância.

(2) Abstinência, manifestada por qualquer dos seguintes aspectos:

(a) Síndrome de abstinência característica para a substância (consultar os Critérios A e B dos conjuntos de critérios para Abstinência das substâncias específicas)

(b) A mesma substância (ou uma substância estreitamente relacionada) é consumida para aliviar ou evitar sintomas de abstinência.

(3) A substância é frequentemente consumida em maiores quantidades ou por um período mais longos do que o pretendido.

(4) Existe um desejo persistente ou esforços malsucedidos no sentido de reduzir ou controlar o uso da substância.

(5) Muito tempo é gasto em atividades necessárias para a obtenção da substância (por ex. consultas a múltiplos médicos ou fazer longas viagens de automóvel), na utilização da substância (por ex., fumar em grupo) ou na recuperação de seus efeitos.

(6) Importantes atividades sociais, ocupacionais ou recreativas são abandonadas ou reduzidas em virtude do uso da substância.

(7) o uso da substância continua, apesar da consciência de ter um problema físico ou psicológico persistente ou recorrente que tende a ser causado ou exacerbado pela substância.

Fonte: American Psychiatric Association (1993)

Já no quadro 7, mais adiante estão descritas as Diretrizes Diagnósticas do CID – 10¹², a organização mundial de saúde explica: “Um diagnóstico definitivo de dependência deve usualmente ser feito somente se três ou mais dos seguintes requisitos tenham sido experienciados ou exibidos em algum momento durante o ano anterior”, vejamos:

¹² Organização Mundial de Saúde. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10. Porto Alegre: Artmed, 1993.

Quadro 7 - Critérios da Classificação Internacional de Doenças – Décima Edição (CID-10) para dependência de substâncias

ID-10 – Critérios para dependência de substâncias O diagnóstico de dependência deve ser feito se três ou mais dos seguintes critérios são experienciados ou manifestados durante os últimos 12 meses a) um forte desejo ou um senso de compulsão para consumir a substância; b) dificuldades em controlar o comportamento de consumir a substância em termos de seu início, término ou níveis de consumo; c) um estado de abstinência fisiológico quando o uso da substância cessou ou foi reduzido, como evidenciado por: síndrome de abstinência característica para a substância ou o uso da mesma substância (ou de uma intimidade relacionada) com a intenção de aliviar ou evitar sintomas de abstinência; d) evidência de tolerância, de tal forma que doses crescentes da substância psicoativa são requeridas para alcançar efeitos originalmente produzidos por doses mais baixas (exemplos claros disto são encontrados em indivíduos de álcool e opiáceos, que podem tomar doses diárias suficientes para incapacitar ou matar usuários não tolerantes); e) abandono progressivo de prazeres ou interesses alternativos em favor do uso da substância psicoativa, aumento da quantidade do tempo necessário para obter ou tomar a substância ou para se recuperar de seus efeitos; f) persistência no uso da substância, a despeito de evidência clara de consequências manifestamente nocivas, tais como dano ao fígado por consumo excessivo de bebidas alcoólicas, estados de humor depressivos consequentes a períodos de consumo excessivo da substância ou comprometimento do funcionamento cognitivo relacionado à droga; deve-se fazer esforços para determinar se o usuário estava realmente (ou se poderia esperar que estivesse) consciente da natureza e extensão do dano.
--

Fonte: Organização Mundial de Saúde, 1993

A Dependência de substância psicoativa, ou seja, qualquer droga que altere o comportamento e que causa dependência (álcool, maconha, cocaína, crack, medicamentos para emagrecer à base de anfetaminas, calmantes indutores de dependência ou faixa preta etc.). A dependência se caracteriza por o indivíduo sentir que a droga é tão necessária (ou mais!) em sua vida quanto alimento, água, repouso, segurança.

Química se refere ao fato de que o que provoca a dependência é uma substância química. O álcool, embora as maiorias das pessoas o separem das drogas ilegais, é uma droga tão ou mais poderosa em causar dependência em pessoas predispostas quanto qualquer outra droga, ilegal ou não. A Organização Mundial de Saúde - OMS - reconhece as dependências químicas como doenças, pois essa doença é uma alteração da estrutura e funcionamento normal da pessoa, que lhe seja prejudicial. Por definição, como a pressão alta, a doença da dependência não é culpa do dependente; o paciente somente pode ser responsabilizado por não querer o tratamento, se for o caso.

Diante do estudo do fenômeno da Dependência Química, fica claro que não se trata simplesmente de um dado fisiológico, na sua amplitude estão os conjuntos de interações sociais e agenciamentos complexos que facilitam e estimulam o abuso, a recorrência e a continuidade da relação entre o indivíduo e a substância. Segundo Ronaldo Laranjeira (2011, p. 79) “A disponibilidade e os usos de substâncias que carregam riscos de dependência química são sempre parte de contextos geográficos, econômicos, sociais, culturais e históricos”. Para ele, os efeitos das substâncias psicoativas dependem não apenas da ação farmacológica, sua dosagem e a maneira de como é consumida, mas também da estrutura da personalidade do indivíduo e das representações sociais que se desenvolveram em torno do produto.

A dependência química em nossa sociedade tem sido um grave problema de saúde/pública, no qual necessita de atenção constante e especial no atendimento de um grande contingente de pessoas afetadas por esta síndrome psicoativa. Em realidade, a área da saúde e os poderes públicos tem muito a realizar nesse campo no que diz respeito ao uso de drogas e à promoção da saúde do ser humano na sua integralidade.

2.6 A Biodanza na trajetória da consciência corporal: um caminho para a espiritualidade

Os problemas relacionados ao consumo sempre existiram. Vive-se em um mundo onde o uso de drogas parece ser experimentado como uma prática de busca de gozo ou alívio da tensão individual gerada pelo estresse e pela depressão sentimental de uma sociedade hiperativa. Ainda, Ribeiro acrescenta que a disponibilidade e os usos de substâncias que carregam riscos de dependências químicas são sempre parte de contextos geográficos, econômicos, sociais, culturais e históricos.

Vivemos na contemporaneidade uma crise da sociedade enquanto instância de referência para o indivíduo, onde a incerteza e o risco predominam sobre qualquer ideia de projeto sólido de vida, como sublinharam Bauman e Beck. Esse clima de incerteza leva a uma intensificação de um “cuidado de si”, com o indivíduo buscando na “autenticidade” de suas emoções, no refúgio de seu “inner self”, o lugar privilegiado de sua existência; assim como na partilha dessas “vivências” em “comunidades emocionais”, com cada indivíduo que também as experienciou (CAMURÇA, 2009, p.348-349).

Mediante o uso abusivo das drogas, as mulheres se encontram num quadro de depredação que traz um impacto no seu corpo e na sua identidade, pois o uso desenfreado das substâncias químicas afeta o quadro de abandono e desprezo sofrido pelos familiares e a

sociedade, ocorrendo a fragilização da quebra de vínculos afetivos consigo mesma e com o seu núcleo familiar.

Por meio da experiência do processo de tratamento terapêutico, pode recuperar a consciência da sua identidade corporal e encontrar um sentido para suas vidas, nesse sentido, a Biodanza favorece por meio das vivências uma maior consciência corporal por meio da música e do movimento da expressão corporal, possibilitando aflorar o dinamismo vital e uma integração humano afetivo espiritual. A Música tem um impacto na infraestrutura biológica do indivíduo, e a diversas formas de músicas orgânicas produz efeito na condição fisiológica, biológica e emocional, como fluidez, harmonia, ritmo, tono possibilitando uma unidade de sentido. Sendo assim, Toro afirma:

En efecto, a pesar de la inteligencia sensible que puede intervenir en la estructura de la composición de esta forma de música, ésta contiene emoción y expresividad; puede provocar una profunda estimulación visceral y puede suscitar vivencias integradoras. (TORO, 2009a, p.198).

Na Biodanza, o sujeito vai exercitando vivências que estimulam o corpo para o despertar da consciência ampliada conectando com o que há de mais sublime, belo e prazeroso. Essa ampliação da percepção de uma consciência corporal por meio da do movimento, da dança e da música, conecta com a divindade, caminho que leva o ser humano à vivência da espiritualidade integrada. E, para viver a trajetória de uma espiritualidade enraizada, Röhr afirma:

Sem presença e enraizamento nesta vida, não conseguiremos viver espiritualmente. Viver plenamente a espiritualidade é encontrar-se agindo no mundo de um modo que o valorize e o dignifique [...] A pessoa espiritualmente madura é aquela que compreendeu praticamente que o melhor meio de ser feliz é por meio da dedicação de sua vida ao benefício dos outros e do mundo (RÖHR, 2012, p.97).

Nesse sentido, tanto a Biodanza que a espiritualidade se conectam a exercer o sentido da existência na vivência do aqui e agora, potencializando experiências que conecte, o coração, o corpo, a mente e alma permitindo o indivíduo trilhar caminhos no qual se reconhece de um modo unificado. Lemos afirma, “não estamos lidando com um estado mental, mas com uma vivência corporal, que se reconhece como um estado mais sutil de percepção, de vivência plena e de consciência ampliada” (LE MOS, 2013, p.49).

CAPÍTULO 3 –BIODANZA COMO MEDIAÇÃO PARA A VIVÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE E A SAÚDE

3.1 Breve histórico da Biodanza

A Biodanza fundamentada no sistema biocêntrico traz uma metodologia própria na qual propõe uma teoria baseada nas vivências por meio do movimento corporal e da música. Rolando Toro, assim o define:

A **biodança** é um sistema de integração, de renovação orgânica, de reeducação afetiva e de reaprendizagem das funções originais da vida. A sua metodologia consiste em induzir vivências integradoras por meio da música, do canto, do movimento e de situações de encontro em grupo (TORO, 2002, p.33. Grifo nosso)¹³.

A Biodanza está ancorada nas pesquisas científicas que Rolando Toro desenvolveu, por meio de respostas neurovegetativas dos seus pacientes e demonstrou que determinados exercícios promovem uma ação reguladora ao nível visceral e que de certa forma ativa o sistema simpático-adrenérgico ou o parasimpático-colinérgico. Rolando Toro, deu-se conta de que a estrutura da Biodanza está voltada e fundamentada nas ciências que tratam da vida e chegou à conclusão que a essência do ser humano não está nos aspectos psicológicos, mas sim, nos biológicos.

O princípio Biocêntrico é a inteligência afetiva; a transformação é integrar a inteligência ao amor através da música e do encontro afetivo. A vida ao centro é o novo paradigma. Esta é a proposta de evolução cósmica para nossa espécie. O núcleo criador da cultura do terceiro milênio está por nascer com a restituição da sacralidade da vida (TORO, apud, SANTOS, p.69).

Assim os fundamentos estruturais da Biodanza assentam numa abordagem calma, sem a produção de stress emocional, com comunicação leve, aberta e direta, trabalhando com grupos de pessoas e utilizando a música e o movimento para a expressividade do prazer e da vitalidade como força vital.

¹³A grafia da tradução é Biodança, portanto por respeito ao texto original, mantivemos.

3.2 O Princípio Biocêntrico

O princípio biocêntrico está impregnado no paradigma das forças do universo composto pelo sistema da criação, que envolve todo o ser que habita o sistema vivente, o mundo dos astros, dos animais, das florestas, das plantas e o ser humano como parte integrante do componente do universo. Nesse sentido, Rolando Toro afirma que o Princípio Biocêntrico tem como ponto de partida a vivência de um universo organizado em função da vida (TORO, 2014, p. 67). Sendo assim, a Biodanza favorece por meio da vivência experiência de integração.

A sua aplicabilidade ocorre por meios da música, de exercícios e movimentos corporais em grupo, oferecendo possibilidades de comunicação e de vivência integradoras, que estabeleça vínculos afetivos com outras pessoas, contribuindo assim, para um processo de equilíbrio no seu organismo em todas as dimensões: biológica, físico, emocional, psicossocial, mental e espiritual. Rolando Toro criou o sistema e Modelo Teórico traçando uma trajetória de profundas e amplas mudanças, um longo caminho percorrido com uma atenciosa investigação. Em 1965, Rolando Toro fez seus primeiros trabalhos de dança, com pacientes psiquiátricos, no Centro de Estudos de Antropologia Médica, da Escola de Medicina da Universidade do Chile, onde exercia a função de Membro Docente.

O princípio biocêntrico fundamenta-se no ponto central da força cósmica da vida potencializa a expressão dos poderes existenciais humanos, na sua forma de sentir, de pensar em constante processo de evolução e de integração consigo mesmo, com o outro e com o universo.

O “princípio biocêntrico” que formulado em 1970 se inspira no pensamento de que o universo está organizado em função da vida. Isto significa que a vida é uma condição essencial da gênese do universo. A vida seria segundo esta abordagem, um projeto-força que conduz, através de milhões de anos, a evolução do cosmo (TORO, 2009a, p. 73).

Nisto consiste os elementos que constituem a força potencial do universo, os seres humanos, as plantas, os animais em constante processo de evolução e integração. Neste sentido, Toro afirma: “O universo existe porque existe a vida”, e não “a vida existe porque existe o universo”. A evolução do universo é, em realidade, a evolução da vida e culmina no fenômeno da consciência (TORO, 2009a, p. 74).

3.3 O Modelo Teórico do Sistema Biodanza

O processo percorrido por Toro, do Modelo Teórico do Sistema Biodanza foi sendo estruturado de forma gradativa por meio das experiências por ele vivenciadas, percorrendo um longo caminho de investigação que viesse favorecer o ser humano em suas dimensões afetivas, biopsíquica, física, biológica, mental e transcendental, de maneira a restaurar o potencial humano oferecendo possibilidades de uma reintegração afetiva motora. Nesse trajeto, Toro percorreu um longo caminho metodológico enriquecido por intenso trabalho criativo por meio de experiências e vivências em vista de compartilhar esse legado com seus contemporâneos e com o futuro da expansão do movimento Biodanza.

Na sua origem a Biodanza foi chamada por Toro de Psicodança, porém aos pouco foi compreendendo que esse termo ecoava numa dicotomia entre corpo e alma, resquício de um processo histórico de uma herança filosófica Platônica e nesse itinerário de desejo e busca trouxe uma nomeação de sua criação o conceito original de dança, considerando o movimento cósmico da vida. A partir de 1976, Toro decidiu nomear a Biodanza, a dança da vida. Dessa maneira, foi trazendo o sentido original da dança no seu movimento natural e pleno de significado (TORO, 2002, p. 37). Gonsalves (2009, p. 92), afirma que o conceito de dança é diverso e se estende a gestos, expressões e movimentos plenos de sentido vital. O prefixo “Bio” deriva do termo Bios que significa vida. A palavra “dança” na acepção francesa no qual se conceitua, movimento integrado pleno de sentido.

Sendo assim, Toro em (1991, p.3), definiu a Biodanza como “um sistema de integração afetiva, renovação orgânica e reaprendizagem das funções orgânicas originárias da vida, tendo como base as vivências induzidas pela dança, pelo canto e situações de encontro em grupo”. Por meio de vivências integradoras e da comunicação em grupo, os vínculos vão se estabelecendo na expansão da circulação da vida, potencializando o desenvolvimento integral do ser humano numa conexão consigo mesmo, com o outro e com o cosmo. Toro diz que a Biodanza foi surgindo na sua vida, ganhando forma e expressão, motivando o interesse das pessoas no processo de mudança e transformação interior. Nesse sentido, reconhece os potenciais dentro de si, vinculado ao belo, a arte, a ciência e à força do amor vital.

Para Toro, em suas experiências com o movimento da dança, que o leva a vivências num hospital psiquiátrico, foi exercendo sua percepção sensitiva observando os efeitos da música e das danças nos pacientes e foi compreendendo que a identidade e o transe configuravam num *continuum* pulsante. Foi percebendo que alguns exercícios utilizados

aumentavam a identidade e a consciência corporal do indivíduo e os outros, diminuía os limites corporais, conduzindo as pessoas a um estado de transe.

Esse modelo teórico foi sendo elaborado dentro de uma visão de complexidade. Toro foi se inspirando em Ilya Prigogine, em Goger Lewin e outros estudiosos com uma visão ampla de uma percepção de que o movimento da vida vai se produzindo nos limites do caos. A partir do caos que surgem os sistemas complexos, criando e recriando as condições da gênese da vida acionando os fatores de regulação cósmica em conexão com a existência de seres vivos (temperatura, componentes químicos, atmosférica, etc.). No entanto, a concepção da vida humana e do universo não está desconectada desse processo de gênese da vida e de sua evolução filogenética e ontogenética (TORO,2002, p. 78).

3.4 A Vivência como método

A vivência constitui a base da metodologia da Biodanza. Pela experiência vivida que se evidencia o método. Nesse sentido, envolve a cinestesia, as funções viscerais e emocionais levando o indivíduo a vivenciar uma experiência com grande intensidade e de modo intenso do aqui e agora. A metodologia da Biodanza conduz o indivíduo as vivências de integração, através de uma imediata conexão consigo mesmo, reforçadas pela associação com situações prazerosas estimuladas de encontro (TORO,2002, p. 29-30).

Sendo assim, estas características evidenciadas da vivência apresentadas por Toro: constitui na experiência original de nós mesmos, da nossa identidade, como parte constituinte da elaboração somática e racional; surge da espontaneidade com uma qualidade original, que pode ser “evocada”, mas pode não ser submetida ao controle da objetividade da consciência. Pois, é subjetiva, conduzindo o indivíduo a experienciar de forma única e com intensidade chegando a atingir o nível de correção consigo, produzindo uma qualidade de estímulo, que envolva todo organismo, capaz de cessar cenestésicas no processo de transmutação atingindo o sistema orgânico e psíquico, uma via de acesso ao inconsciente vital.

3.4.1 As Linhas de Vivências

Após vários anos de pesquisas e experimentos sobre vivências na Biodanza efetuadas com uma variedade de grupos de pessoas, foi possível verificar e condensar a partir das experiências, as aspirações comuns, conectando expressões das potencialidades genéticas e os

processos de integração da identidade. (TORO,2002, p. 132). Nesse sentido, o criador da Biodanza estruturou em cinco grupos as aspirações humanas, expressão estas das potencialidades genéticas, denominando-os de “Linhas de Vivência”.

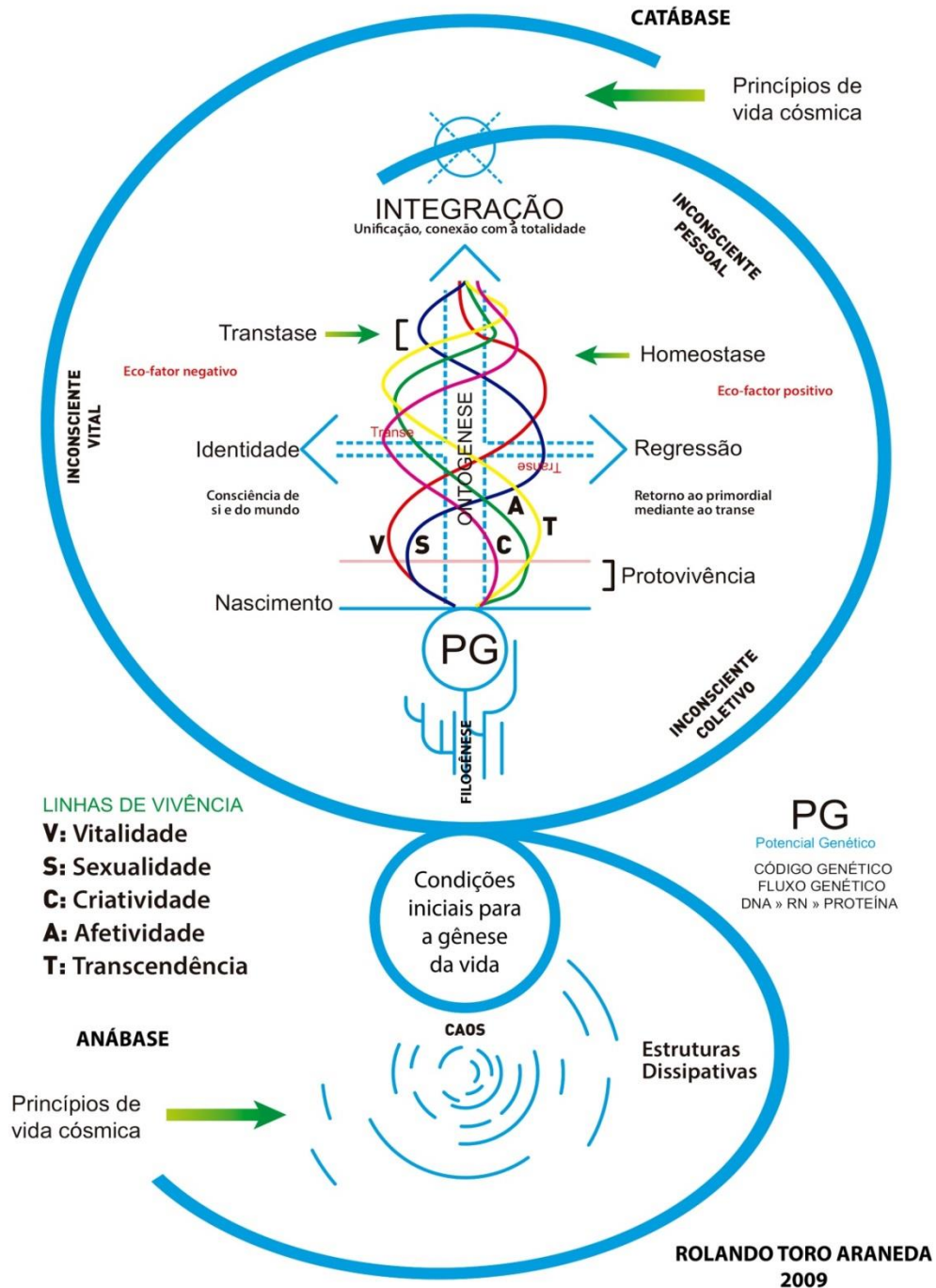
Para Gonsalves (2009, p. 41), o termo “vivência” indica o instante vivido, o aqui e agora. A vivência emerge no instante em que se está vivendo, com tal de intensidade, pelo qual os cinco potenciais genéticos os encontram em uma conexão profunda. Ainda acrescenta que Toro, defende a ideia de que a vivência possui uma “qualidade originária”, isto é, elementos próprios do instintivo naturais, que não estão sob o controle da consciência e que podem ser “evocados”. Segue nas suas palavras:

O poder reorganizador das vivências e deve à qualidade única de surgir como a primeira expressão afetiva de nosso organismo, com sensações corporais fortes. As vivências constituem a expressão originária do mais íntimo de nós mesmos, anterior a toda elaboração simbólica ou racional (TORO,1991, p. 183).

Adiante, na figura 8, o Modelo teórico de Biodanza de Rolando Toro (2009), em sua mais recente versão.

Figura 8 - Modelo Teórico de Biodanza

Modelo Teórico de Biodanza Sistema Rolando Toro



O processo evolutivo do modelo teórico da Biodanza, permite pontuar diversas opções de esquemas de desenvolvimento de forma pluridimensional, evidenciando as potencialidades

genéticas na expressão das diferenças e na totalidade desse potencial genético, no que afirma Toro:

O conceito de protovivência se volta para as experiências dos primeiros meses de vida, que determinarão as cinco linhas de expressão dos potenciais genéticos. A protovivência da vitalidade é constituída pelo movimento e pela função de atividade de repouso; a protovivência da sexualidade, pelo contato e pela carícia; a da criatividade, pela expressão e pela curiosidade; a da afetividade, pela nutrição e pela proteção; a da transcendência, pela harmonia percebida na confrontação com os ambientes em que vive a criança (TORO, 2005, p.92).

As potencialidades genéticas no movimento de Biodanza podem ser consideradas como elementos amplamente determinados que estão dotados de uma grande estabilidade, cuja expressão dependerá das condições oferecidas, seja por meio do ambiente externo, ou pelo organismo interno (TORO, 2002, p. 127-128). Nesse sentido, Toro afirma:

Las potencialidades genéticas se expresan sea mediante las estructuras orgánicas y las funciones vitales, sea mediante la forma y la constitución corporal. Las expresiones psicológicas de las potencialidades genéticas son las vivencias, las emociones y los sentimientos [...] La vivencia tiene la prioridad en relación a la conciencia en la expresión psicológica de las potencialidades genéticas y en el proceso de integración de la identidad (TORO, 2005, p. 132).

3.4.2 Linha da vitalidade

A vitalidade é gerada por um conjunto de funções que tem por objetivo manter a homeostase, compreende os instintos de conservação, de fome, de sede, bem como o movimento de fuga, de luta e a regulação da atividade e de repouso. O impulso vital é a energia de que o indivíduo dispõe para enfrentar diversas situações do cotidiano com força vital, é a alegria de viver. De acordo com Toro (2002, p. 86), “uma das finalidades da Biodanza consiste em garantir os ecos-fatores que permitam a expressão das potencialidades genéticas da vitalidade.” Esta Linha de Vitalidade tem como objetivo despertar e desenvolver a alegria e o ímpeto vital do ser. A vitalidade possui componentes genéticos importantes que podem ser expressos durante a existência.

A vitalidade está conectada ao desejo mais profundo de viver, movida pelo impulso vital que cada ser humano traz desde a sua concepção. O feto já no ventre da mãe, traz o impulso vital por meio do movimento corporal que faz mergulhado no líquido amniótico, procurando

sensações de bem-estar e conforto por meio dos movimentos e melhores posições de conforto. Esta dança acontece no período dos nove meses, assim esse movimento do impulso vital parte integrante da necessidade vital do indivíduo, que se revitaliza na constituição de um novo ser. Trago aqui, essa analogia, a partir da experiência do toque afetivo massageando o ventre de minha sobrinha antes do nascimento do seu bebê, foi por meio da música e do toque que ele conseguiu dançar com seus impulsos circulando no líquido amniótico chegando a mudar a posição fetal pronto para o surgimento do seu nascimento impulso vital de alegria. Ainda sobre o conceito de vitalidade, afirma:

El concepto de “vitalidad” según una perspectiva sistémica se puede ver la vitalidad como la resultante de multiples factores que se integran para mantener la estabilidad funcional, permitir la expresión genética y conservar la armonía del sistema, a pesar de los cambios del medio ambiente.[...] La vitalidad posee componentes genéticos importantes que pueden ser expresadas o no durante la existencia. Una de las finalidades de la Biodanza consiste en reforzar los ecofactores que permiten la expresión de las potencialidades genéticas de la vitalidad (TORO, 2005,p.135).

3.4.3. Linha da sexualidade

A linha da sexualidade prepara o indivíduo a ter uma relação diferente com o corpo numa progressão de descoberta e de aprendizagem. Para Toro (2002, p. 87), "não existe prazer verdadeiro que não provenha da profundidade e do entusiasmo natural para a vida. [...] o ato de viver é em si mesmo jubiloso". É evidente que o prazer de viver não se justifica quantidade de coisas que possuímos ou consumimos, mas sim, nas pequenas experiências do cotidiano nos prazeres que vivenciamos nas pequenas coisas, que nos faz desfrutar no prazer de viver com intensidade.

Esse espaço de gozo é vivenciado no corpo como fonte de prazer, percebendo os sinais, e as necessidades em satisfazer os desejos essenciais coerente com o sentir e o pulsar da vida no momento presente. Toro nos faz lembrar que o corpo tem sido associado à dor, a doença e o sofrimento. Na Biodanza, o participante vai se exercitando e conectando com vivências prazerosas com a intenção de despertar sua percepção dos desejos mais genuínos na busca do prazer de viver. E, o prazer de viver se concretiza pela dança, a alegria de viver, o movimentar, o escutar o próprio coração, pela capacidade de se maravilhar e do encantar-se com o belo e o que há de prazer no cotidiano da vida. Toro coloca que a Linha sexualidade não se restringe

somente a sensualidade e o prazer genital. É sentir prazer na degustação de alimentos, pelo banho, pela brisa, pela chuva, pelas carícias, pelos beijos, é ter receptividade ao contato corporal (2002, p.87).

3.4.4 Linhada criatividade

A linha da criatividade na Biodanza, tem por objetivo trabalhar o desenvolvimento do nosso instinto e impulso para renovar, despertando-nos para o sentido existencial da criação. Para Toro (2002, p.89) "a atividade criadora é o desenvolvimento natural de uma função biológica". No entanto, a Biodanza atua no sentido de favorecer a expressão desta função criadora que é própria de todo ser humano. Toro (2002, p.88) nos convida a mudar a concepção de que existe dissociação entre o ser e sua obra ou ainda a mudar a crença de que a criatividade é apenas mérito de algumas pessoas extraordinárias. Extraordinário e maravilhoso é o nosso próprio viver, criando o nosso próprio existir, pois é chegado o momento de assumir a nossa grandeza, não só na dimensão intelectual ou cognitiva, mas na existência. A força vital da criatividade manifesta--se através do movimento orientado pela vivência e que nos conecta com a essência de nós mesma, com o belo e com a obra de arte que desabrocha da autenticidade daquilo que é o ser humano na sua singularidade.

3.4.5 Linhada afetividade

Toro, afirma que a expressão privilegiada desta Linha é o amor, e "celebrar a presença do outro, exaltá-la no encanto essencial do encontro é, talvez, a única possibilidade saudável". (2002, p.13). As vivências nessa Linha apontam para despertar da ternura, a solidariedade, a cooperação e integração afetivo, potencializando uma força vital amorosa, em conexão consigo e com o outro.

Paul Hoggertt e Simon Thompson fazem uma importante distinção entre o que seria afeto e emoção. Para eles, os afetos são aqueles sentimentos mais corporificados, menos conscientes, enquanto as emoções concernem os sentimentos mais conscientes, ancorados na linguagem e nos significados. (WOLFF,2015).

Na experiência da vivência de Biodanza essas suas dimensões do afeto e da emoção estão vinculadas no contato corporal por meio da música e que pode afetar as subjetividades,

potencializando uma dimensão do afeto que passa pelo sentir, pelo olhar, pela percepção, pela sensação e memória corporal, que perpassa uma dimensão mental do indivíduo. Para Sarpe (2017, p. 109): “a integração da afetividade extrapola a vivência e implica um vínculo, em continuidade, e a superação dos impasses que, entretanto, vão surgindo na relação com o outro e na relação grupal”. Nesse sentido, a afetividade humana se constitui numa expressão da explosão do potencial, força vital pela qual a vivência de Biodanza propicia a afetar o indivíduo por meio da música por meio do movimento corporal tanto a nível individual que coletivo.

3.4.6 Linhada transcendência

A Transcendência trata da vinculação com a natureza, este vínculo se expressa através do sentimento de pertença ao universo, são, pois, estados de expansão da consciência. Segundo Toro (2002, p.91), a experiência de Transcendência é vista como superação do próprio eu, indo além da autopercepção para identificação com a própria natureza. Para ele, “a procura de harmonização com a natureza em sua totalidade é uma função orgânica [...] O impulso místico é visceral, e tal experiência provoca profundas modificações na homeostase, tanto em nível orgânico como em nível existencial”. Os efeitos dessa vivência estão na percepção do potencial energético do próprio corpo como canal que emana iluminação e um estado harmônico, de paz e felicidade como descrevem os místicos.

3.5 Os efeitos terapêuticos da Biodanza nas mulheres da Casa Betânia

A dependência química gera um processo de degradação do ser humano em todos os seus aspectos fisiológico, psicológico, social e afetivo, causando um vazio existencial e um estado de desolação, isolamento e tristeza, pelo impacto da substância química no corpo da mulher, gerando mal-estar e alguns sentimentos como: culpa, medo, abandono, inutilidade e baixa autoestima. A dependência química (DQ) é uma doença crônica de natureza multifatorial e complexa que atinge os mecanismos biológicos, fisiológicos e cerebrais causando várias comorbidades entre transtornos psiquiátricos (ansiedade, e mudança de humor). (CHAIM, BANDEIRA, ANDRADE, 2015, p.257- 258).

A ação da Biodanza por meio das vivências afetivo-motora atinge o sistema integrador-adaptativo límbico- hipotálamo, centro reguladores das emoções, tais como raiva, medo como

também dos desejos sexuais e dos instintos de sobrevivência e estimulação de certas áreas do hipotálamo provocando sensações de prazer (TORO, 2005.p.58).

O sistema de recompensa cerebral (SRC), é uma estrutura cerebral responsável pelas sensações prazerosas, pelo aprendizado por meio de repetição de um comportamento, sendo ativado “naturalmente” por atividade sexual e alimentação... e de forma mais intensa, como são consumidas drogas de abuso (CHAIM, BANDEIRA, ANDRADE, 2015, p. 258).

O principal neurotransmissor que atua neste processo é a dopamina (DA) e o trato que essencialmente compõe esse sistema é o mesolímbico -mesocortical, em que os neurônios são projetados da área tegmentar ventral para o córtex pré-frontal e hipocampo (funções psíquicas superiores) e para o núcleo accumbens, que por sua vez também está conectado à amígdala e participam da composição do sistema límbico (emoções). O sistema de Recompensa Cerebral (SRC), funciona a partir do nível de sensibilidade para todas as drogas de abuso, cujo limiar pode ser modulado através da plasticidade sináptica, ou seja, conforme ocorrem os episódios de intoxicação e uso compulsivo, a sensibilidade aos efeitos tende a diminuir, provocando progressão na intensidade (quantidade e frequência) do uso e contribuindo para o desenvolvimento da DQ (CHAIM, BANDEIRA, ANDRADE, 2015, p. 258).

Se faz necessário levar em consideração a heterogeneidade do grupo de mulheres, suas impossibilidades e fragilidades expostas devido ao consumo do álcool e outras drogas, como também suas inúmeras possibilidades de integração na vivência individual e grupal, a progressividade nos seus mecanismos de ação neurofisiológica, psicológica, mediante exercícios-chaves aplicados de acordo com a linha de vivência (SANTOS,2013,p.169).

La fusión entre música y danza se produce en el cuerpo vivo del danzador concebido en su condición más visceral, procesos que dependen del estado cenestésico global y de la emoción central que en ese momento afecta al organismo (estímulos límbico-hipotalámicos y corticales) (TORO, 2014, p. 77).

A música influi na estrutura do organismo do indivíduo, capaz de produzir efeito revitalizador e de reeducação afetiva, permitindo uma satisfação emocional e de integração neurológica, por meio dos estímulos motores e das expressões corporais e da conexão com os sentimentos em torno das experiências vividas em Biodanza.

[...] la multiplicidad de los efectos de la música sobre la psiquis humana puede resumirse en el siguiente esquema: cenestésico, evocación de imágenes y colores, evocación de recuerdos, cambios de estados de conciencia, despertar de emociones, modificación de estados orgánicos, neurovegetativos, endócrinos e inmunológicos (TORO, 2014, p.81).

Nesse sentido a Biodanza permite o despertar do sentimento no indivíduo de estar vivo, de pertencimento ao universo, de sentir o gosto e o prazer de viver, experiências estas que levam a conectar com a essência da sua identidade e de criar vínculos harmoniosos consigo e com o cosmo, integrando a dança e a música por meio das vivências.

La drogadicción emerge como consecuencia de um trastorno de la identidad y en la necesidad de “sentirse outro”, de escapar de si mismo para estar bien en el mundo. La falta de incentivos existenciales vinculados a la vida y el síndrome motivacional son típicos en personas que no se han contactado con su identidad (TORO, 2014, p. 165-166).

Alguns exercícios vivenciados na sessão de Biodanza: (TORO, 2009b, p. 7-20):

- 1 -Sincronização Rítmica em Pares - Este exercício tem por finalidade estimular a comunicação afetiva com o outro por meio do ritmo. Reforçar o sinergismo e estimular a capacidade rítmica. Tomadas pelas mãos, uma diante da outra, segurando as mãos, olhando nos olhos, em par, alterna os movimentos rítmicos de uma forma sinérgica, com suaves deslocamentos no espaço. O facilitador propõe a troca de companheira algumas vezes alternadamente.
- 2 Caminhar Fisiológico - Este exercício propõe reabilitar o caminhar natural integrando as pernas ao tronco, o peito ao quadril. O caminhar fisiológico com todo o corpo, acentuando a ação dos glúteos restabelecendo o tônus apropriado das pernas, do quadril, do peito, dos músculos cervicais e faciais.

Na Figura 9 adiante, podemos ver em uma das vivências a força vital do caminhar.

Figura 9 - Força vital do caminhar



Fonte: Acervo pessoal (SANTOS, 2019)

3 - Movimentos segmentar dos ombros e pescoço, podendo ser vista na Figura 10. O objetivo deste exercício, relaxar a musculatura dos ombros e da região dorsal, geralmente tensa por causa dos mecanismos defensivos e do sentimento de opressão e de culpa.

Figura 10 - Movimentos segmentar dos ombros e pescoço



Fonte: Acervo Pessoal (SANTOS, 2019).

4 Fluidez - Estimular a vivência de integração ao universo. Possibilitar a desaceleração e a harmonização orgânica. Os movimentos de fluidez comprometem todo o corpo em um processo de deslizamento sensível no espaço de modo que se reproduza uma conexão tátil com o ar .

Figura 11-Exercício de fluidez contato com as mãos



Fonte: Acervo pessoal (SANTOS, 2019)

5 Roda de embalo - Com o objetivo de induzir uma vivência de doçura e de afetividade, sem temor, proporcionando a confiança no contato humano. Os participantes tomam-se pela cintura e com uma música lenta e melódica, se embalam suavemente, de modo a induzir um semitranse.

Após, algumas vivências as mulheres vão experimentando no seu corpo, uma maior percepção e consciência corporal, sentem o prazer e a necessidade de tomar um bom banho, a ajudar outra companheira quando chega na casa com uma palavra de animo, desperta para a convivência mais harmoniosa com as companheiras, se sentem mais solidárias a cuidar dos bebês que chegam acompanhados de algumas mães. Elas começam a desenvolver o sentido de uma maior consciência corporal, cuidando da alimentação, cuidando do jardim, da limpeza da casa, da preparação da comida na cozinha e de outras responsabilidades tais como: conduzir uma à outra acompanhando no posto de saúde, no serviço de acolhimento do portão, no trabalho com a terra, dentre outras práticas que dinamizam as relações interpessoais.

Para preservar a identidade das mulheres envolvidas na pesquisa usamos nomes fictícios, referenciando flores para homenagear o processo de reflorescimento dessas mulheres da Casa Betânia, nos seus relatos. Por meio dessas experiências vivenciadas na Biodanza, observamos a evolução da consciência corporal da identidade dessas mulheres, como mostram as fotografias apresentadas ao longo do texto, tendo em vista o cuidado de si e do cultivo de relações harmoniosas ao seu redor, além do zelo pela natureza.

Essas vivências têm levado a um bem-estar e a uma tomada de consciência individual e coletiva. Assim, o grupo decidiu junto com as monitoras da Casa Betânia em fazer caminhada todos os dias pela manhã em torno da chácara. Sendo que, algumas mulheres haviam já despertado para exercícios rotineiros, como pequenas caminhadas dentro da chácara de quinze minutos cada dia e a pedalar debaixo das árvores. Para Rosa: “estou caminhando quinze minutos ao redor da casa e me faz um bem enorme, estou dormindo melhor”. E, para meu bem-estar físico, relata Rosa: “estou cuidando da alimentação, comendo menos, me sinto menos ansiosa”.

Esses pequenos gestos, são mudanças gradativas perceptíveis no seu cotidiano. A expressão da alegria nos seus rostos e nos movimentos expresso por meio das vivências de Biodanza e no cuidado do ambiente e na realização das tarefas cotidianas que são realizadas na Instituição. A expressão de alegria é contagiante para outras mulheres que vão ingressando na casa, pois são as próprias mulheres que vão transmitindo o valor primordial da Biodanza e seus efeitos na vida delas.

Na vivência do exercício proposto de acariciamento com suas próprias mãos, que permite um contato consigo mesmo e no grupo compacto, de olhos fechados, permite as mulheres viverem a receptividade, por meio do toque sensitivo dos estímulos externos e especialmente do contato humano, de forma lenta e sutil. (CD11, Mus. 19.).

Orquídea afirma, “eu vinha me escondendo da Biodanza, mas na hora de receber o toque afetivo, eu me sentia como um sorvete sendo deliciado, tocado. O prazer de ser tocada, me faz entrar no silêncio dentro de mim, a ficar com a minha pessoa, aprendi a me relacionar melhor. Como também, me ajuda a distrair a mente, fortalece meu espírito e me reanima para continuar a minha vida normal. A Biodanza e a espiritualidade, purificam a alma e o corpo.”

Em el acto de acariciar con la mano, por ejemplo, participan no solo las áreas motoras, táctiles y sensitivas que se encuentran al rededor del surco de Rolando, sino también las estructuras internas del cerebro, las cuales son sede de los instintos y de las emociones (TORO, 2005, p. 51).

Por meio dos exercícios de continência afetiva, do toque, das carícias, de expressão das emoções que se tornaram espontâneas, do abraço e do beijo, permitindo a capacidade de entrar em relações mais profundas, vencendo o medo de entrar em intimidade, essas vivências levaram as mulheres a se revelar na sua própria identidade e orientação sexual. Esse processo se deu de forma progressiva, pois no início havia resistência de algumas mulheres que se intimidavam em expressar o toque afetivo no grupo compacto, por se revelarem lésbicas, e seu mal-estar resultava no sentimento de ser julgada pelo coletivo.

Para Toro, o contato e as carícias produzem efeitos emocionais e viscerais em nosso corpo. Do ponto de vista psicológico, as carícias reduzem a repressão sexual e a tendência ao autoritarismo, facilitam a integração da identidade e induzem o aumento da autoestima. Quando uma pessoa se sente amada e acariciada por outra, de fato reforça o próprio sentimento de autoestima e valoriza o corpo como algo agradável, capaz de despertar desejo e dar prazer. Sob o aspecto orgânico inicia-se, junto a essas reações, uma série de processos neuroendócrinos que elevam o tônus vital: numerosos estudos demonstram que as carícias estimulam a produção de hormônios que fortalecem o sistema imunológico e contribuem, também, para a regulação da taxa de hormônios sexuais e para a maturação da sexualidade de forma geral (TORO, 2005, p. 146-147).

Após, um tempo de integração das vivências, Orquídea relata: “nunca tive um abraço e carinho tão genuíno, sem interesse sexual, como dentro da experiência da Biodanza, viver sem julgamento, poder me sentir eu mesma ao abraçar e deixar ser abraçada. A Biodanza me leva a distrair a mente, fortalece meu espírito e me ajuda a voltar à vida normal, a ficar com a minha pessoa, como também a me reanimar, para continuar a minha vida”. Assim, observamos que:

[...] muitos casos de frigidez derivam de preceitos como “não tocar-se” e “não se deixar tocar”, transmitidos pelos pais. Existe uma gradação na sensibilidade das zonas erógenas: os diversos níveis determinam a estrutura da imagem corporal. As tendências psicosexuais do indivíduo estão em estreita relação com tal imagem, e a falta de carícias lhe determina sérias distorções. A relação com nosso corpo é condicionada pelo contato com o outro; vivemos a nossa corporeidade quando acariciamos e somos acariciados (TORO, 2005, p. 147).

De forma gradativa as mulheres foram se enturmando, vencendo distâncias e quebrando paradigmas frente ao toque e as carícias, à medida em que o grupo ia se consolidando na aproximação afetiva, se aceitando nas diferenças e se envolvendo nas vivências de Biodanza, aumentava a autoestima e a expansão da percepção da consciência corporal de integração progressiva, a ponto de expressarem de forma espontânea, o afeto, o abraço, o beijo com expressão de ternura e de cuidado.

Exercícios propostos na Biodanza que estimulam a coordenação motora e afetiva, em vista de recuperar a integração afetivo-motora, durante a marcha, possibilitando um caminhar com espírito aberto, movido pela indução da música. O caminhar com naturalidade, expressão da força vital, do ímpeto de viver, permite expressão da manifestação da própria identidade e da determinação. Uma vez que, as substâncias psicoativas comprometem os membros motores e dificulta as articulações causando tensões musculares e indisposição para mobilização fisiológica.

Para Toro los ejercicios de Biodanza que refuerzan la identidad activan el sistema simpático. Los ejercicios que inducen el trance activan el parasimpático. El entrenamiento contribuye a estabilizar el equilibrio neurovegetativo [...] De manera general, el sistema simpático actúa como estimulante circulatório, elevando el ritmo inhibitor. En el aparato digestivo estas acciones se invierten, funcionando como estimulante el parasimpático (colinérgico) y como inhibidor el simpático (adrenérgico) (TORO, 2014, p. 69).

Nesse sentido a Biodanza traz uma eficácia ao tratar de uma profunda integração na qual fundamenta-se numa tríade entre música, movimento e vivência; esse movimento dinâmico atua sobre a totalidade do organismo produzindo efeitos existenciais. A marcha fisiológica ajuda a regularizar a função motora integral restabelecendo o tônus das pernas, dos músculos e seu metabolismo, aumentando a confiança em si mesmo.

Margarida recaiu várias vezes com a dependência do crack, possui um desejo profundo de se libertar da substância, expressa que “a Biodanza ajuda a superar as decepções e as frustrações da vida e a lidar. Pois, a decepção amorosa me leva a usar o crack. E, o vazio emocional e familiar me leva a uma recaída”. Na entrevista pessoal se revelou na sua identidade bissexual de forma muito resolvida e natural. Margarida expressa: “A Biodanza é um estímulo para meu tratamento, me ajuda a sair da depressão, se tenho dores desaparece. A Biodanza me leva a um bem-estar, a me sentir bem, a fazer as coisas sem droga, e quando danço me sinto bem e o faço de coração. Muito bom dançar suavemente”.

Rosa diz: “a Biodanza me ajuda a ficar mais leve, restaurada, sobretudo no exercício do toque e da carícia, sai um peso das minhas costas. Eu consigo dormir melhor. A Biodanza ajuda a me movimentar e a sair da moleza. Pois, a Biodanza, me ajuda a viver a leveza, me sinto mais livre e mais restaurada”.

Hortênsia, “a Biodanza preenche o meu vazio, ajuda a tirar minha dor é como óleo, que unge as mãos, as costas e a cabeça, me faz sentir num oceano infinito. Ajuda a renascer como a semente, e se transformar, assim fui plantando, falando com as plantas e todos os dias eu falo

com o girassol que se chama esperança. Nosso corpo é terra, água, ar e espírito. O prazer da Biodanza me ajuda a tirar o negativo e ficar com as coisas boas. Para mim, a Biodanza é uma vitamina A e C, ajuda no movimento do corpo, no sono e a melhorar o comportamento. Assim, como a Biodanza, a espiritualidade e dança, faz parte do espírito para acalmar a alma”.

Girassol afirma que: “a Biodanza me traz alegria, anima meu corpo e meu astral. Eu me sinto bem, pois me ajuda a retirar o peso e as dores das costas, fico mais leve, depois tomo um banho e fico mais disposta para cuidar e molhar as plantas do jardim”.

Lírio relata que “a Biodanza é como uma taça de vinho, me ajuda a entrar numa sensação de prazer, sensualidade no corpo. Uma coisa boa que sinto. Eu gosto muito da Biodanza, me ajuda a melhorar a minha tristeza e ter uma autoestima, no meu visual, o olhar, o sorriso, me traz calma e ajuda a se aceitar melhor. Em poder colocar uma roupa nova e a me sentir mais bonita. E, com o toque afetivo na Biodanza a gente se sente humana, se sente igual, o toque traz a leveza no corpo e na alma”.

Amor-Perfeito fala que “a Biodanza é uma estimulação para a cabeça, o corpo e a mente. Para mim, é tudo, trabalha meu ponto de viver, traz uma potência em mim, como se eu estivesse flutuando. Enfim, a Biodanza me leva a viver, tira o peso, fico mais leve, estimula o corpo e faz bem para a saúde, saem as dores do meu corpo. Traz energia positiva, mais vontade de viver e viver a vida com dignidade. Estava me sentindo travada no corpo, a Biodanza destrava”.

Do grupo focal registramos no diário de campo as características relevantes e marcantes das vivências de vitalidade, a energia vital da alegria. A partir das falas de todo o grupo surgiram estas expressões: Para Hortência, “a Biodanza ajuda sorrir, mexe com todo o corpo, ajuda a ficar alegre, trabalha com a mente, leva a refletir tudo da vida, traz saúde, desenvolve uma luz dentro de nós, ajuda a tirar o peso do corpo”. Segundo Lírio, “a Biodanza é diferente traz suavidade, as vezes estamos com o coração tão machucado e saímos diferente, sai a tristeza e ficamos com paz no coração”. Para Rosa “a Biodanza ajuda no funcionamento dos intestinos”.

Outros registros no diário de campo tratando da vivência da afetividade, teve uma repercussão positiva, nas expressões livres de afeto, e aproximação afetiva do grupo contribuindo para um bem – estar e fortalecimento no sentido de pertença de grupo, superando as barreiras das diferenças e dos conflitos existentes, as expressões colocadas foram:

Na fala de Rosa ficam claros os efeitos da Biodanza, quando afirma que: “me ajudou a dormir melhor, a trabalhar com disposição na terra, a viver mais feliz. Eu estou me sentindo bem, dormindo sem tanto efeito de remédios, estou procurando fazer caminhada, e diminuindo a quantidade de comida”. Já Hortência diz: “sem ar há não vida, a Biodanza ajuda na respiração,

quem não respira não tem vida, igual a planta que seca”. Lírrio afirma: “a Biodanza mexe com todo o meu corpo, eu me sinto bem”. Margarida aponta os benefícios relatando que “a Biodanza nos ajuda a renascer como a semente, que nasce e se transforma, me ajuda a recomeçar, é um recomeço na minha vida. Estimula o espírito, a alma e a mente”. Nesse lugar, Toro nos apresenta que:

[...] la música tiene efectos profundos sobre el sistema nervioso y sobre los órganos; puede alterar el ritmo cardíaco y regular la presión arterial. Su poder integrador puede cambiar las actitudes frente al mundo, frente a sí mismo y frente a las personas[...]. La música puede elevar el humor endógeno y sacar a los enfermos de sus estados depresivos; también tiene la capacidad de inducir cambios de estados de conciencia y dar acceso al éxtasis (TORO, 2014, p. 79).

A vivência da Biodanza trouxe impacto na vida espiritual das mulheres, por meio de exercícios de fluidez, que traz um efeito de desaceleração e harmonização orgânica, sobretudo, efeitos considerados visíveis, nesse processo de tratamento da toxicomania. A repetição da vivência de fluidez foi produzindo uma integração e equilíbrio motor dinâmico, capacidade de comprometer todo o corpo no movimento em interação duas a duas e em grupo, procurando vivenciar ocupando espaços, em movimentos alternados, sincronizados com fluência na reciprocidade, criatividade e beleza.

Durante as sessões de Biodanza vivenciadas por meio de exercícios propostos em acariciar as mãos em grupos com olhos fechados por meio de toques sensitivos e leves no rosto e partes do corpo da outra companheira, moveu o grupo a viver com intensidade uma comunhão profunda e bem-estar físico e harmônico. Esse estado vivencial induzido pela música e dança, possibilita alterações na percepção corporal e estado de transe, no qual permite vivenciar um transe integrador, sobre o qual podemos ter a fala de Toro (2005), seguida da Figura 11, mais adiante.

[...] o estado de transe alcançado pela prática da Biodanza é, sem dúvida, integrador: a angústia e a ansiedade desaparecem, o indivíduo experimenta um bem-estar físico incomparável e uma sensação de plenitude e de amor à vida difícil de descrever[...] Em certos momentos o êxtase é tão intenso que os estímulos musicais são percebidos como descargas prazerosas que percorrem todo o corpo. Na Biodanza, o transe se desenvolve no interior de um grupo estruturado, permissivo e intensamente acolhedor. O estado de transe é, assim, um fenômeno de grupo por meio do qual o indivíduo se abandona aos outros (TORO, 2005, p. 105).

Figura 12 – Vivência Transe integrador



A vivência no grupo desperta a sensação intensa de estar vivo e conduz a evolução de uma autopercepção corporal, que permite as mulheres sentirem-se plenas, capazes de se encantarem com os seus processos de transformação, de uma autoestima elevada, se reconhecendo como pessoa humana com mais vida e prazer de viver, com alegria e intensidade. Essas expressões de falas das mulheres após as vivências, conseguem perceber e conectar o impacto da Biodanza na sua vida espiritual, reconhecendo os seus efeitos como parte de uma espiritualidade integrada com o corpo.

Para Girassol a espiritualidade está ligada ao corpo, “me ajuda a ter leveza, me traz tranquilidade, paz e felicidade. Ajuda a alimentar o amor e o carinho no jeito de dançar e vejo que há uma melhora. Acordar para cuidar do corpo, da mente e da alma. A Biodanza liberta de tudo”. No caso de Rosa, “a espiritualidade é ter fé em Deus, me leva a ser mais humilde e saudável”. Já Hortência expressa que: “a Biodanza faz desenvolver as células mortas do cérebro, desperta para a vida, me impulsiona para ter algo melhor. Biodanza é saúde, felicidade, paz, alegria e esperança”.

Margarida compartilha que “a espiritualidade é ter fé, acreditar. Capacidade de maravilhar, de que existe um Deus que tudo pode. Gratidão por Deus me amar e ter misericórdia”. Ainda sobre a espiritualidade Lírio diz que “é ter fé, paz dentro de mim, poder sorrir, antes eu era mais triste, agora me sinto renovada e me conheço melhor. Leveza do corpo e da alma, me faz viver a amorosidade, harmonia e ser feliz”. Nesse caminho, Amor- Perfeito

expressa que “a espiritualidade é uma sensação espiritual, me deixa alegre, com paz e me sinto mais saudável”.

A dimensão da espiritualidade nos faz percorrer por caminhos progressivos e por diversas circunstâncias da vida, de forma que possamos alcançar uma maior conexão consigo mesmo, com o outro e com todas as forças cósmicas do universo. Nesse sentido, Röhr (2010) afirma:

A experiência da espiritualidade nos convida a cuidar de todas as dimensões do nosso ser. Uma vida espiritual se pauta pelo cuidado. Quando não o desenvolvemos espontaneamente, precisamos aprender o modo de praticá-lo em relação ao corpo, à energia das emoções e ao nosso pensar. Isso implica nutrirmos atenção cuidadosa em relação a aspectos simples e diversos de nossa vida, como a alimentação, a saúde, a higiene, atividade física, o comportamento, a manifestação das emoções/sentimentos, a atividade mental saudável, as intenções e propósitos de nossa vida (RÖHR, 2010, p. 85).

Os exercícios de Biodanza provocam um efeito terapêutico voltado para uma ação integrativa afetivo-motora, capaz de causar um impacto no estado de ânimo, além de nos mover ou transcendermos nossa condição humana. E, nesse movimento da espiritualidade, que é um modo de viver a própria vida em suas diversas facetas, o ser humano transcende os obstáculos, os sofrimentos de forma progressiva na busca de respostas às suas indagações no percurso de sua existência. Nesse sentido, a Biodanza estimula estados interiores por meio da música e dança, que atuam na psique humana e em todas as suas dimensões, que permitem abrir canais de percepção, de conexão com a essência humana, que por meio das vivências conduz a estados profundos no cultivo de uma espiritualidade integrada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso traçado no decorrer da pesquisa, nos permitiu ampliar uma reflexão de forma progressiva para aprofundar e compreender a Biodanza, enquanto sistema dinâmico conectado com a gênese biológica capaz de produzir mudanças significativas de comportamento por meio da autorregulação. Sendo assim, a Biodanza, enquanto sistema orgânico atua no restabelecimento do potencial humano, na expressão da integração da afetividade, trazendo ganhos sensíveis para o comportamento humano, tanto a nível orgânico, quanto existencial.

Mediante o ritmo de vida exposto pelas mulheres da Casa Betânia, sujeitas ao estresse cotidiano, causados em parte, pelo impacto das substâncias psicoativas, além do quadro de abstinência e todo o contexto de vulnerabilidade ao qual estão sujeitas, podemos compreender que são causas agravantes na perda de conexão com o sentido da vida. Nesse âmbito, o ser humano se mostra desvinculado dos seus valores e propósitos, perdendo o referencial, se distanciando dos elementos essenciais que dão sentido à sua existência, por isso, no decorrer desse percurso, muitas mulheres mergulham no vazio e na angústia desenfreada, procurando resposta fora de si mesmo.

A Biodanza como uma ação benéfica, potencializa o ser humano a “conectar-se com a energia cósmica”, isso se volta para “restaurar a função do organismo” e que assim, implica o reconhecimento da importância do primordial e da ideia de que a saúde esteja vinculada à fonte original da vida como assinala Toro. Nesse sentido, atua numa diversidade de problemas e em quadros clínicos, nos quais contribui na ação da parte saudável da pessoa, evidenciando sua capacidade expressiva, seu entusiasmo e sua vitalidade, além de fazer crescer a “parte luminosa” do indivíduo (TORO, 2005). A ação terapêutica que reduz os efeitos da ansiedade e do estresse produzidos pelos conflitos emocionais e pelas doenças psicoativas, são autorregulados por meio de uma reeducação afetiva que potencializa o processo de enfrentamento das “doenças da civilização” (TORO, 2005).

A interface entre espiritualidade e saúde, nos permitiu adentrar num processo de aprendizagem pela práxis, favorecendo uma integração do potencial vital dessas mulheres, no sentido de ressignificar as suas vidas afetadas pela drogadição. Nessa investigação, foi importante a aproximação com o âmbito da pesquisa acadêmica, quando elencamos as dissertações e teses que abordam a temática da Biodanza e suas contribuições para os aspectos biopsicossociais, envolvendo o ser humano nas dimensões do Ser Integral.

As produções das dissertações e teses publicadas destacam-se em diversas áreas: educação, saúde, psicologia, ciências das religiões dentre outras. Apresentam diversas abordagens e apontam para estudos fenomenológicos em sua maioria. Nesse sentido, mostram pesquisas de cunho qualitativo evidenciando resultados significativos, sobretudo na linha de pesquisa “Espiritualidade e Saúde” das Ciências das Religiões, consideramos a contribuição positiva do sistema biocêntrico enquanto metodologia que traz uma visão holística no processo de integração por meio das vivências.

Salientamos, no entanto, que há ainda uma grande lacuna a ser preenchida na academia quando falamos de estudos científicos sobre Biodanza, principalmente considerando a relevância das pesquisas multidisciplinares nas quais inserimos esse estudo, que apresenta as particularidades do impacto da Biodanza na espiritualidade e na saúde da mulher adicta. Assim, justificamos que respondemos aos objetivos propostos e enumeramos, mais adiante, os resultados obtidos.

Partimos de uma abordagem fenomenológica e nos focamos nos sujeitos da pesquisa: mulheres em situação de rua, que carregam o peso de uma sociedade sectária, que discrimina a mulher negra, pobre, bissexual, homossexual e usuária de substâncias psicoativas como crack e álcool. De modo geral, apresentam um quadro de vulnerabilidade social, de abandono, de rejeição, de extrema pobreza física e psíquica, no qual estão inseridas essas mulheres. Chamamos a atenção para uma constatação pertinente a essa investigação, que é a escassez de políticas públicas para acolhimento e recuperação de mulheres na cidade de Maceió, pois ainda são poucas as Instituições filantrópicas que desenvolvem esse tipo de trabalho, sendo a Casa Betânia uma Instituição Católica que procura reintegrá-las na família e na sociedade, possibilitando o seu empoderamento.

Para êxito da pesquisa utilizamos como metodologia a técnica do grupo focal que possibilitou um clima de maior abertura na expressão espontânea das falas das mulheres, como também contribuiu para uma maior interação e consolidação no processo da vivência e das trocas de maneira livre sem perder o foco e o objetivo traçado nessa pesquisa. Diante do quadro de vulnerabilidade das mulheres, sob o efeito deflagrador das substâncias psicoativas em seu corpo, o desenvolvimento da pesquisa se voltou para o atendimento de quinze mulheres que se integraram com bastante empenho no processo da vivência grupal em Biodanza.

A instabilidade em relação ao tempo de internamento institucional agravada pelo quadro de drogadição, mereceu um recorte na participação das quinze mulheres iniciais na pesquisa, para um número de sete mulheres, conforme os critérios de participação, sendo a frequência

com duração de seis a doze meses nos períodos mais prolongado de recuperação, quando mantinham a assiduidade nas vivências do grupo de Biodanza. Pelo exposto apresentamos o que ponderamos ser o primeiro achado da pesquisa - foi considerado necessário para o grupo de mulheres dependentes químicas, a realização de 2 sessões semanais de Biodanza, alternando entre sessões mais reduzidas, priorizando o tempo verbal. Assim, constatamos que houve uma adaptação ao método tradicional organizado por Rolando Toro, que recomendou uma sessão semanal.

Esse grupo teve continuidade pelo seu entusiasmo e interesse, não teve interrupção, mas uma renovação, com abertura para novas pessoas e saídas de outras. O grupo das sete mulheres que fez parte da pesquisa continuou assíduo e foi motivador para as demais participantes. Nesse sentido, reiteramos que a técnica grupo focal favoreceu na compreensão da subjetividade, partindo da experiência corporal, da percepção, das sensações nas expressões e reflexão a partir das análises das vivências relatadas no grupo. O envolvimento de todas no grupo permitiu uma ampliação da consciência da identidade de grupo, de cuidado e de um maior sentimento de pertencimento por meio das interações que foram se intensificando no decorrer das vivências de Biodanza. Portanto, ficou constatado através dos depoimentos, que a Biodanza colabora para o bem-estar das mulheres. Elas registram que a Biodanza colabora para a superação de estados de adoecimento como dores de cabeça e depressão, que fazem parte do conjunto das “doenças da civilização”, denominadas por Toro.

Outra faceta que registramos, diz respeito ao fato de que a Biodanza induz a um estado de paz interior, de leveza, permitindo que se toque no “silêncio” que existe em cada um, como um bálsamo que permite “mergulhar em um oceano infinito”. Nesses termos, verifica-se que a Biodanza aumenta a capacidade de interiorização. Nesse lugar, os dados da pesquisa revelaram que a prática da Biodanza dá disposição corporal para as mulheres, que se sentem com mais energia, com mais vontade de agir, inclusive no sentido de realizar ações de integração com a natureza. Outrossim, a prática da Biodanza também está relacionada, segundo achados nessa pesquisa, ao cuidado de si. Os relatos indicam que a Biodanza fortalece a estima e incentiva a viver com dignidade, beleza e bom humor. Por fim, nesse contexto, também, foi constatado que a Biodanza colabora para que as mulheres queiram “fazer as coisas sem drogas”, a “voltar à vida normal”, posto que se sentem mais saudáveis do ponto de vista emocional e físico. Nesse sentido, conclui-se que a Biodanza favorece o distanciamento das mulheres do mundo das drogas.

No que diz respeito a contribuição da Biodanza para a espiritualidade e saúde na vida das mulheres, enfatizamos por fim, que foi registrado a existência de uma relação entre Biodanza e espiritualidade, posto que a Biodanza favoreceu neste grupo de mulheres, o desenvolvimento de práticas de espiritualidade, que conseqüentemente desembocam na melhor qualidade de vida, com saúde e autoconhecimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Laura Filomena Santos de; DOLINA, Janderléia Valéria; PETEAN, Elen; MUSQUIM, Cleiciene dos Anjos; BELLATO, Roseney; LUCIETTO, Grasielle Cristina. Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Brasileira Pesquisa Saúde**, Vitória, Espírito Santo, p. 53-61, jul./set. 2013.

BARROS, José D'Assumpção. **O projeto de pesquisa em história**. Da escolha do tema ao quadro teórico. 7. ed.- Petrópolis: RJ: Vozes, 2011.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: O que é – O que não é. 2 eds. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. 2.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades**, 2014. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/maceio/historico> . Acesso em: 12/out./2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Blog da Saúde**. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/50077-consultorio-na-rua-cuidado-para-todos> Acesso em: 16/out.2019.

CHAIM, Carolina, Hanna, BANDEIRA, Kercya Bernardes P. ANDRADE, Arthur Guerra de. **Fisiopatologia da dependência química**. Rev. Med. 2015. São Paulo.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CRESSWEL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Trad. Sandra Mallmann da Rosa; revisão Técnica: Dirceu da Silva. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRESSWEL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. Trad. Magda França Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição: Dirceu Silva. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

D'ALENCAR, Bárbara Pereira. **Biodança como processo de renovação existencial do idoso**: análise etnográfica. Tese (Doutorado)- Programa Interinidades de Doutorado em Enfermagem. Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto: 2005.220pp. Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2012.

DIAS, Amélia Maria da Soledade. **Biodança: a poética do encontro humano na transformação do emocionar para novas posturas éticas**. Maceió:EDUFAL, 2015.

DIAS, Amélia Maria da Soledade. **A poética do encontro humano**: um estudo da Biodanza como mediação da educação biocêntrica na transformação do emocionar para novas posturas éticas. Tese (Doutorado)- Programa de Pós- Graduação em Educação. Universidade Federal da Paraíba. UFPB, 2013.148pp.

DIAS, Amélia Maria da Soledade. **O desenvolvimento pessoal do educador através da biodança**, Dissertação (mestrado)- Programa de Pós-Graduação EM Educação Brasileira, Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Maceió:2003.104pp.
Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20706/20706_1.PDF>. Acesso em: 27 de out. de 2019.

ESPINOZA, B. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FELISMINO, Hérica Paiva. **Educação bioessustentável**: uma proposta teórico-metodológica para a formação de professores em educação ambiental. 2014.Dissertação.(mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, 2014.

FERREIRA, Cíntia Priscila da Silva. **Consultório na Rua em Maceió/AL**: o olhar de pessoas em situação de rua. 2019. 87 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem e Farmácia, Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

FERRAND, Michèle. **Interruption volontaire de grossesse**. Paris: PUF, 1987. (Collection Que sais-je?).

FILORAMO, G. PRANDI, C. **As ciências das religiões**. São Paulo: Paulus, 2016.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre:Bookman,2004.

FOWLER, James W. **Estágios da Fé**. São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, 1992.

Freud e D. W. Winnicott. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) –

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Série Pesquisa em Educação, 10. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

GAZETAWEB.COM. **Coronel Cavalcante e irmão vão à júri popular nesta quinta-feira**. 2019.https://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2019/08/coronel-cavalcante-e-irmao-vao-a-juri-popular-nesta-quinta-feira_83873.php . Acesso em: 26 de out. de 2019.

GEERTZ, Clifford. A religião como sistema cultural. In: **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEBARA, Ivone. **As águas do meu poço**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

GONSALVES POSSEBON, Elisa. Biodanza: encontros de espiritualidade e saúde. In.: GONSALVES POSSEBON, Elisa, POSSEBON, Fabrício. **Ensaio sobre espiritualidade, emoções e saúde**. João Pessoa: Libellus Editorial, 2017.

GONSALVES, Elisa. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 6.ed. Campinas: Editora Alínea, 2018.

GONSALVES, Elisa. **Educação Biocêntrica**. O presente de Rolando Toro para o Pensamento pedagógico. João Pessoa: Editora Universitária, 2009.

GRESCHAT, Hans-Jurgen. **O que é ciência da religião?** Trad. Frank Usarki. São Paulo: Ed. Paulinas, 2005.

GUIMARAES, Daniela. **Relações entre adultos e crianças no berçário de uma creche pública na cidade do Rio de Janeiro:** técnicas corporais, responsividade, cuidado. Tese (Doutorado em Educação)- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2008.

HANEGRAFF, Wouter J. (New Age spiritualities as secular religion: a historian's perspective. Social Compass, 46(2)1999, PP.145-160) Espiritualidades da nova era como uma religião secular: perspectiva de um historiador. **Religare:** 19826605, v.14, n° 2, dezembro de 2017, p.403-424.

HOCK, Klaus. **O que é religião?** In: Introdução à Ciência da Religião. SP: Loyola, 2010, p.17-30.

HONDA, Auro Key. A poética do encontro humano: uma análise crítica da Biodanza como potência de ação nas empresas. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC. São Paulo, 2002. 150 pp.

KALINA, Eduardo, KOVADLOFF, Santiago, ROIG, Miguel Pablo, et al. **Drogadição hoje: Indivíduo, família e sociedade.** Rio Grande do Sul: Editora Arte Médicas Sul, 1999.

KOEING, Harold George. **Medicina, Religião e Saúde:** O encontro da ciência e da espiritualidade. Tradução Iuri Abreu . L&PM Editores: Porto Alegre Rio Grande do Sul. 2012.

LAURETIS, T. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, B.H. **Tendências e impasses:** o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LEMONS, Sanclair. **A Vivência de Transcendência.** 2ª Ed. Editora Pallotti, Santa Maria-RS, 2013

MARQUES, Mariana Ribeiro. **Afeto e sensorialidade no pensamento de B. Espinosa, S.**

MASINI, E. F. S. Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: FAZENDA, I. (Ed.)

MATUK, Eliane, MUR, Marcelo, SANT'ANNA, Claudete. Lista Oficial de Ejercicios, Músicas Y Consignas de Biodanza
Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2000.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento.** São Paulo: Hucitec, 2010.

PASSINATTO, Susana. **Criatividade e Biodanza:** a trama que qualifica as relações entre crianças- Educação. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007. 126 pp.

PELIZZOLI, Marcelo (org.). **Saúde em novo paradigma: alternativas ao modelo da doença**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011.

POSSEBON, Elisa Gonsalves, POSSEBON, Fabrício. **Ensaio sobre espiritualidade, emoções e saúde**. João Pessoa: Libellus Editorial, 2017.

POSSEBON, Fabrício. Espiritualidade e saúde: a experiência grega arcaica. In.: GONSALVES POSSEBON, Elisa, POSSEBON, Fabrício. **Ensaio sobre espiritualidade, emoções e saúde**. João Pessoa: Libellus Editorial, 2017.

PRANDI, Carlo; FILORAMO, Giovani. **As ciências das Religiões**. São Paulo: Paulus, 1999.

RIBEIRO, Lobo. Hewdy. BOGAR, Mariana. **Espiritualidade e Dependência Química**. In: Dependência Química. Porto Alegre: Artmed:2011.

RÖHR, Ferdinand. Espiritualidade e educação. In: RÖHR, Ferdinand (org), FREITAS, Alexandre, Simão de Freitas., FERREIRA, Aurino Lima., SANTIAGO, Maria Betânia do Nascimento. **Diálogos em Educação e Espiritualidade**. 2ª edição revisada. Recife: Editora Universitária UFPE, 2012.

ROTEMBERG, Mauro. **Biodanza: uma educação da via em movimento**. 1999. [Dissertação] UFSC.

SAMPIERI, Roberto Hernández. CALLADO, Carlos Fernández. LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia da pesquisa**. Trad. Dayse Vaz de Moraes; revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Maria Lúcia Pessoa (org.). **Biodanza Clínica: Atenção à saúde e cuidado com a vida**. 1.ed. Belo Horizonte: Edição dos Autores, 2013.

SANTOS, Maria Lúcia Pessoa. **Biodança Vida e Plenitude Metodologia e Aplicabilidade**. Belo Horizonte: Editora da Autora, 2009.

SARPE, Antonio. **Programa Antonio Sarpe para a criação e manutenção de grupos regulares**. Lisboa: Editora, 2017.

SCOOT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v.1S, n.2, jul./dez.1990.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética Spinoza**. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SPONVILLE-Comte, André. *Une spiritualité de l'amour*, in À la fin, qu'appellez-vous spiritualité? Panoramiques. Editions Corlet en partenariat avec Marianne, 2003.

SUNG, Mo Jung. Apud. QUEIROZ, J. José; GUEDES, Luiza Maria; QUINTILIANO, Lucas Maria Ângela. **Religião, Modernidade e pós- modernidade**. Interfaces, novos discursos e linguagens. Editora. Idéias& Letras

TONIOL, Rodrigo. Espiritualidade que faz bem. Pesquisas políticas públicas e práticas clínicas pela promoção da espiritualidade como saúde. **Revista Sociedad y Religion**. Nº 43, vol. XXV, 2015, pp. 110 – 143.

TORO, Rolando. **Biodanza y los cuatro elementos**. Chile: Editorial Cuarto Propio, 2014.

TORO, Rolando. **BIODANZA**. São Paulo: Editora Olavobrás/EPB, 2002.

TORO, Rolando. **Biodanza**. Trad. Marcelo Mur e Susana Wald. Chile: Editorial Cuarto Propio, 2009a.

TORO, Rolando. **Lista oficial de ejercicios, músicas y consignas de Biodanza**. International Biocentric Foundation Chile. Escuela de Biodanza Sistema Rolando Toro. Curso de Formación para profesores de biodanza. Chile, 2009b.

TORO, Rolando. **El principio biocêntrico: nuevo paradigma para las ciencias humanas. La vida como matriz cultural**. 1.ed. Chile: Editorial Cuarto Propio, 2014.

TORO, Rolando. **Teoria da Biodança**: coletânea de textos. Vol. I e II. Fortaleza: Editora ALAB, 1991.

TORO, Rolando. **La inteligencia afectiva. La unidad de La mente con el universo**. Editorial Cuarto Propio, 2014.

TORO, Rolando. **Biodanza**. São Paulo: Editorial Olavobrás/EPB, 2002.

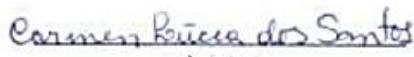
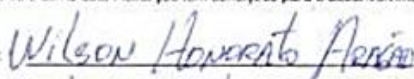
TORO, Rolando. **Biodanza**. São Paulo: Editora Olavobrás/EPB, 2005.

TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009. Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000300013&lng=en&nrm=iso>. access
on 27 Oct. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013>.

VENOSA, Priscila de Azevedo e Souza. Grupos psicoterapêuticos de mulheres dependentes químicas: questões de gênero implicadas no tratamento. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 56-65, jun. 2011. Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702011000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 nov. 2019.

ANEXOS

Anexo I – Folha de Rosto do Comitê de Ética em Pesquisa

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: A ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DE MULHERES, POR MEIO DA BIODANÇA, EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 15			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: CARMEN LUCIA DOS SANTOS			
6. CPF: 164.037.544-91		7. Endereço (Rua, n.º): CORONEL ANTONIO PANTALEAO DA SILVA 1/99999 PINHEIRO 023 MACEIO ALAGOAS 57055602	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 82988715042	10. Outro Telefone:	11. Email: carmenluciasv@gmail.com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: 05, 09, 2018		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Federal da Paraíba		13. CNPJ: 24.098.477/0001-10	14. Unidade/Orgão: Centro de Educação / UFPB
15. Telefone: (83) 1316-7701		16. Outro Telefone:	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: 		CPF: 132409864-34	
Cargo/Função: Diretor do Centro de Educação		 Wilson Honorato Aragão Diretor do CE/UFPB SIAPE 11176381 Assinatura	
Data: 05, 09, 2018			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

Anexo II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Esta pesquisa intitulada: A ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DE MULHERES, POR MEIO DA BIODANÇA, EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA, desenvolvida por **CARMEN LÚCIA DOS SANTOS**, aluna regularmente matriculada no Curso de Pós- Graduação em Ciências das Religiões do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do professor Dr. **FABRÍCIO POSSEBON**

O presente estudo tem como objetivo geral: Contribuir com os estudos e pesquisas que tratam da espiritualidade como elemento importante no processo de recuperação das dependentes químicas por meio da vivência de Biodança e como objetivos específicos: pesquisar os fundamentos do conceito de espiritualidade, tornando claro este conceito dentro de uma perspectiva ampla; Conceituar a Biodança a partir dos referenciais teóricos; Fundamentar os conceitos da dependência química; Analisar as vivências de espiritualidade e de Biodança a partir dos depoimentos das dependentes químicas e identificar mudanças no processo de recuperação das dependentes químicas.

A finalidade desta pesquisa é contribuir com os estudos e pesquisas que tratam da espiritualidade como elemento importante no processo de recuperação das dependentes químicas por meio da vivência de Biodança.

A sua participação na presente pesquisa é de fundamental importância, mas será voluntária, não lhe cabendo qualquer obrigação de fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores se não concordar com isso, bem como, participando ou não, nenhum valor lhe será cobrado, como também não lhe será devido qualquer valor.

Caso decida não participar do estudo ou resolver a qualquer momento dele desistir, nenhum prejuízo lhe será atribuído, sendo importante o esclarecimento de que os riscos da sua participação são considerados mínimos, limitados à possibilidade de eventual desconforto psicológico ao responder o questionário que lhe será apresentado, enquanto que, em

contrapartida, os benefícios obtidos com este trabalho serão importantíssimos e traduzidos em esclarecimentos para a população estudada.

Em todas as etapas da pesquisa serão fielmente obedecidos os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que disciplina as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

Solicita-se, ainda, a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos ou divulgá-los em revistas científicas, assegurando-se que o seu nome será mantido no mais absoluto sigilo por ocasião da publicação dos resultados.

Caso a participação de vossa senhoria implique em algum tipo de despesas, as mesmas serão ressarcidas pelo pesquisador responsável, o mesmo ocorrendo caso ocorra algum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos, justificativa, riscos e benefícios da pesquisa, e dou o meu consentimento para dela participar e para a publicação dos resultados, assim como o uso de minha imagem nos slides destinados à apresentação do trabalho final. Estou ciente de que receberei uma cópia deste documento, assinada por mim e pelo pesquisador responsável, como trata-se de um documento em duas páginas, a primeira deverá ser rubricada tanto pelo pesquisador responsável quanto por mim.

João Pessoa-PB, ____ de _____ 2019

Profª. Ms. Carmen Lúcia dos Santos

Pesquisador responsável

Participante da Pesquisa

Testemunha



Pesquisador Responsável: Carmen Lúcia dos Santos

Endereço do Pesquisador Responsável: Rua Pref. José Bezerra, 41 – Apto 303 Bairro : Torre... – João Pessoa- PB - CEP: 58.040-690 Fones: 82-988714042 - E-mail: carmensasv@gmail.com

E-mail do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba: eticaccs@ccs.ufpb.br– fone: (83) 3216-7791 – Fax: (83) 3216-7791

Endereço: Cidade Universitária – Campus I – Conj. Castelo Branco – UFPB – João Pessoa-PB - CEP 58.051-900

Anexo III –Termo de Anuência



TERMO DE ANUÊNCIA

Declaro Para os devidos fins de direito como diretor desta Instituição Casa Betânia, inscrita com o número de CNPJ 12183968/0003-41, estamos de acordo com a execução da pesquisa intitulada “A Espiritualidade de Processo de Recuperação de Mulheres, por meio da Biodança, em situação de Dependência Química”. Sob responsabilidade da pesquisador(a) responsável Carmen Lúcia dos Santos, a qual terá apoio da instituição.

Esta Instituição está ciente de sua co-responsabilidade como Instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso em verificar seu desenvolvimento para que possa cumprir os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, como também, no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Maceió- AL, 28 de Agosto de 2018.

S. A. S. JUVENÓPOLIS

Glória de F. Targino Praxedes
Tessoureira

Anexo IV – Roteiro para entrevista e questionário

ROTEIRO PARA ENTREVISTA E QUESTIONÁRIO

1. Identificação e Localização dos participantes: Nome: _____ _____ Local/Bairro/Cidade: _____ _____ Idade: () 18 a 29 anos; () 30 a 45 anos; () 46 a 55 anos; () 56 a 60 anos; () outras
2. Escolaridade: () Ensino Fundamental I – 1º ao 5º ano - () completo () incompleto () Ensino Fundamental II – 6º ano ao 9º ano - () completo () incompleto () Ensino Médio - () completo () incompleto () Ensino superior - () completo () incompleto
3. Tem alguma religião: Sim () Não () () Catolicismo () Protestantismo () Umbanda () Espiritismo () Outras:_____
4. Tipo de dependência: () cigarro () drogas () álcool () inalantes () outras: _____
5. Tem outras pessoas com dependência de álcool ou drogas na família: () Sim () Não
6. Toma medicação controlada? () Sim () Não Quais: _____
7. Participa de atividades lúdicas em grupos? () Sim () Não
8. O que é Biodanza para você? _____ _____ _____ _____ _____
9. O que te levou a participar da Biodanza? _____ _____ _____

10. Que efeitos a Biodanza lhe traz para seu dia a dia? Quais são esses efeitos? Transformações?
11. O que é para você espiritualidade a partir de sua vida?
12. Como a Biodanza influencia a espiritualidade?